

ANNO XXVI

NUM. 1.298

O MALHO

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1927

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



U M A O P P O R T U N I D A D E

ANTONIO PRADO — *Eu tambem posso entrar no cordão?*

"—Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

É O ANJO da casa,— diz Stellinha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos deervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta publicação e verá como elle é sympathico.



EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.....	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.....	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.....	6\$000
LICÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor.....	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.....	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.....	6\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure 1 vol broch.....	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol cart.....	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol broch.....	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.....	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptacão da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000

Opilação-Anemia produzida

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige dietas e drogas do Rio e dos Estados. — Depositarios: ALFREDO DE CARVALHO & C., — Rua 10 de Abril, 14, — Rio de Janeiro — Em São Paulo — nas principaes drogarias.

O MELHOR REFRESCANTE

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida
refrescante, com efeito levemente
laxativo.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MARCA

REGISTRADA

"FRUIT SALT"

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Toronto

Nova York

Sydney

FAÇAM AS SOPAS FAVORITAS
MAIS DELICIOSAS DO
QUE NUNCA.



PARA tornar as sopas mais substanciaes, espessas e mais
appetitosas, addicion-se Maizena Duryea como ingre-
diente final. Não é só a maneira perfeita e segura de
engrossar as sopas mas tambem augmentar-lhes a quanti-
dade com diminuto custo.

Feita da parte mais selecta e digestivel do milho, a
Maizena Duryea é boa para a saude de todas as pessoas.

Use somente

MAIZENA DURYEA

e melhor e rende mais

REPRESENTANTES:

M. BARBOSA NETTO & C.
Caixa Postal 2930 — Rio de Janeiro
E. MARTINELLI & C.
Caixa Postal 88 — São Paulo



JATAHY PRADO

O REI
DOS REMEDIOS
BRASILEIROS



Unico que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não accelleia mu-
lhos e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica:
BARAO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

Pelos Campos

REGISTO AVICOLA

No Canadá, o Ministerio da Agricultura registra oficialmente as aves, gallinhas e frangos de raça. Existe o inspector avicola encarregado desse serviço.

"O registro das aves de qualidade só se procede de accordo com os typos de raça pura, exactamente conforme o prototypo official da raça, de saúde e vigor perfectos, de 18 a 20 mezes, cuja postura dure 52 semanas consecutivas a partir de 1º Novembro — um minimo de 200 ovos."

"Estes pesam, depois das quatro primeiras semanas de postura, 56, grs-68 cada ovo.

Para serem registrados, approvados ou controlados, os gallos devem proceder de gallinha registrada e de um gallo também *approvado*, filho ainda de outra gallinha registrada de conformidade com o *prototypo*.

Todas as precauções são tomadas havendo sanções para evitar as fraudes. Depois de rigorosa inspecção o inspector avicola decide se o *frango* de seis mezes pôde ser registrado.

Tal registro é a constatação official para o concurso de postura. Ha dois concursos desses no Canadá: O *Concurso nacional canadense*, que se realisa na Fazenda Experimental de Ottawa (Ontario) aberto a todos os criadores.

O outro é o Concurso das provincias. A direcção de cada concurso provincial permite a inscripção de aves procedentes de outras circumscripções, dando sempre preferencia ás aves descendentes de typos registrados no *Contrôle official de postura*. O concorrente paga 15 dollars para o *Concurso Nacional* e 5 dollars para o *Concurso provincial*.

"Toda esta regulamentação está habilmente organizada, fornecendo quando não uma certeza a respeito da qualidade da ave ao menos uma boa presumpção de seu valor.

"Oscar Smart, o mestre da Avicultura moderna, estabelece: "Uma gal-

linha que pôz 200 ovos, cruzada com um gallo filho de outra gallinha de 200 ovos, é capaz de produzir optimas *poedeiras*."

E' de grande utilidade o registro para se conhecer das aptidões da ave

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSSIMA COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JA EM ORGANISAÇÃO E QUE SERÁ POSTO Á VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL

BILHARES

A MAIOR FABRICA DE AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

São Paulo

Rua Guimões, 49

segundo a linha ascendente, principalmente quando já foi iniciada a experiencia com o especimen adoptado.

Taes informes que nos fornece René Picqueriaux, vêm demonstrar que muito auxilio prestam taes concursos aos avicultores e que é medida salutar dos governos a iniciativa de crear serviços como tem o Canadá, pois de 5.400.000 hab. app. em contraposição com outros da America, como o Brasil, que de população muito maior, não cogita de incrementar a avicultura nacional de tão grande rendimento

Falta-nos a quase todos as forças, de que teriamos necessidade para seguir os dictames de nossa razão. — La Rochefoucauld.

ALMANACH D'O MALHO

a sair em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

ALMANACH D'O MALHO

Collaborado pelos grandes nomes da litteratura brasileira e estrangeira, trazendo a chronica minuciosa de todos os acontecimentos notaveis deste anno, na politica, nas letras, nas artes, na vida social, o

ALMANACH D'O MALHO

publicará narrativas, contos, poesias, estudos da Historia do Brasil, curiosidades, sciencias, artes, industria, commercio, finanças, sports. As gravuras, muitas a côres, serão impressas, como o grande e variado texto, em magnifico papel couchê.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 4\$000 - PELO CORREIO 4\$500

A's pessoas que tomarem uma assignatura annual d'O Malho para 1928 até 30 de Dezembro proximo, receberão como premio um volume do nosso almanach.

O Almanach d'O Malho ficará prompto em Novembro, mez em que começaremos a emial-o para os Estados.

NO PARAISO DOS LADRÕES

(Foram roubados, ultimamente, os ministros Sezefredo e Getulio Vargas, o senador Azeredo e o commandante da policia militar.)



O CARIÓCA — Agora, sim, tenho bons pisto-las para cavar com o governo o policiamento das minhas ruas...

COMPRE E LEIA O

TRATADO DE SCIENCIAS OCCULTAS,



por Aristoteles Italia. — Livro illustrado com boas gravuras, tendo bella capa allegorica, a cores. Este importante livro trata de: Espiritismo, Clarividencia Alchimia, Theosophia, Hypnotismo, Para Ganhar ao jogo, Necromancia, A Educacao da Vontade, O Magnetismo Curador e o Somnambulismo lucido, a Visao Espiritual, a Bola Hypnotica e Magnetica, Os talismans, Pentacles e Grimoarios, a Chiromancia, etc. — Vende-se em toda a parte onde se vendem livros. — Preço, 1\$500. Pelo correio, registrado, não augmenta de preço. Pedidos á Casa Torres, á rua Buenos Ayres, 335 (Secção M.), Rio. — AOS REVENDEDORES: Concede-se prazo aos revendedores que dêem boas referencias, neste e em outros livros de nossa edição. Peça lista.



**Uma luz
portatil
conveniente
para todos os
propositos**

Feitas de muitos feitios e tamanhos, comprehendendo os quatro typos focalizaveis, que projectam um jorro de luz intensa e brilhante a 100, 135, 270 e de 335 a 500 metros de distancia.



Lampadas de projecção
e baterias

EVEREADY
—duram mais tempo

Representante de fabrica:
B. W. PEABODY
Caixa Postal 2624
Rio de Janeiro

503

Um menino que lê sempre
O O I L O O I L O,
aprende a ser homem de bem.

A VIDA EM VIDROS
Rhum Creosotado

DE

**Ernesto Souza
BRONCHITE**

Rouquidão, Asthma,
Catharros Chronicos

GRANDE TONICO
abre o appetite e produz a
força muscular

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas moléstias do estomago, fígado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, moléstias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias. Depoimentos: Silvino, Almeida & Cia. Rua dos Andradas, 12. Vidro, 22500, pelo correio, 22600. — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.



Ha muita differença no aspecto das pessoas
que cuidam do cabello e das que não cuidam.

O Tricófero de Barry destroe a caspa
e dá formosura ao cabello. É deliciosamente
perfumado.

**RESFRIADOS,
CONSTIPAÇÕES,
CORYZA,
DÔRES DE CABEÇA E NEVRALGIAS,**

CURAM-SE RAPIDAMENTE COM ALGUNS

COMPRIMIDOS DE

TRANSPIROL

= HENNING =



**VENDE-SE EM TODAS AS
DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS**

Unicos Concessionarios: HUGO MOLINARI & Cia. Ltd. — Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, 201, Caixa Postal, 161. —
São Paulo: Rua do Carmo, 8, Caixa Postal, 949.



Deseja V. Ex. vestir-se à moda? Leia
PARA TODOS...



Crème de Perolas de Barry

Melhora a apparencia de todas as mulheres, tão prompto
como se applica, seja qual fôr a idade.

E melhor que pós de toucador, porque não se nota, nem cabe.

SULFHYDRAL CHANTEAUD
de PARIS

Maravilhoso e inoffensivo antiseptico interno
para prevenir
GRIPPE, ANGINAS e LARYNGITES, BRONCHITES
COQUELUCHE, ENTERITES, DOENÇAS ERUPTIVAS
ApdGdSPadje 11 Fev. 1918



O Malho



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Série de 52 ns.)....	261000
" semestre (26 ns.)	131000
Estrangeiro (1 anno)	354000
(Semestre)	281000

PREÇOS DA VENDA AVULSA

No Rio	\$100
Nos Estados	\$600

As Assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 161. Endereço telegraphico: OMALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripção: Norte, 5.818; Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gas-tão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18 — VI andar — Sala 417 — Caixa Postal, Q.

Houve, em tempos que já vão longe, um rei poderoso, senhor de muitos povos e de muitas leguas de terras. Ainda que viajasse sem cessar por muitos e muitos annos a fio, não conseguiria elle correr todos os seus dominios. E todos os povos o temiam, porque era conhecida de todo o mundo a fama das suas riquezas.

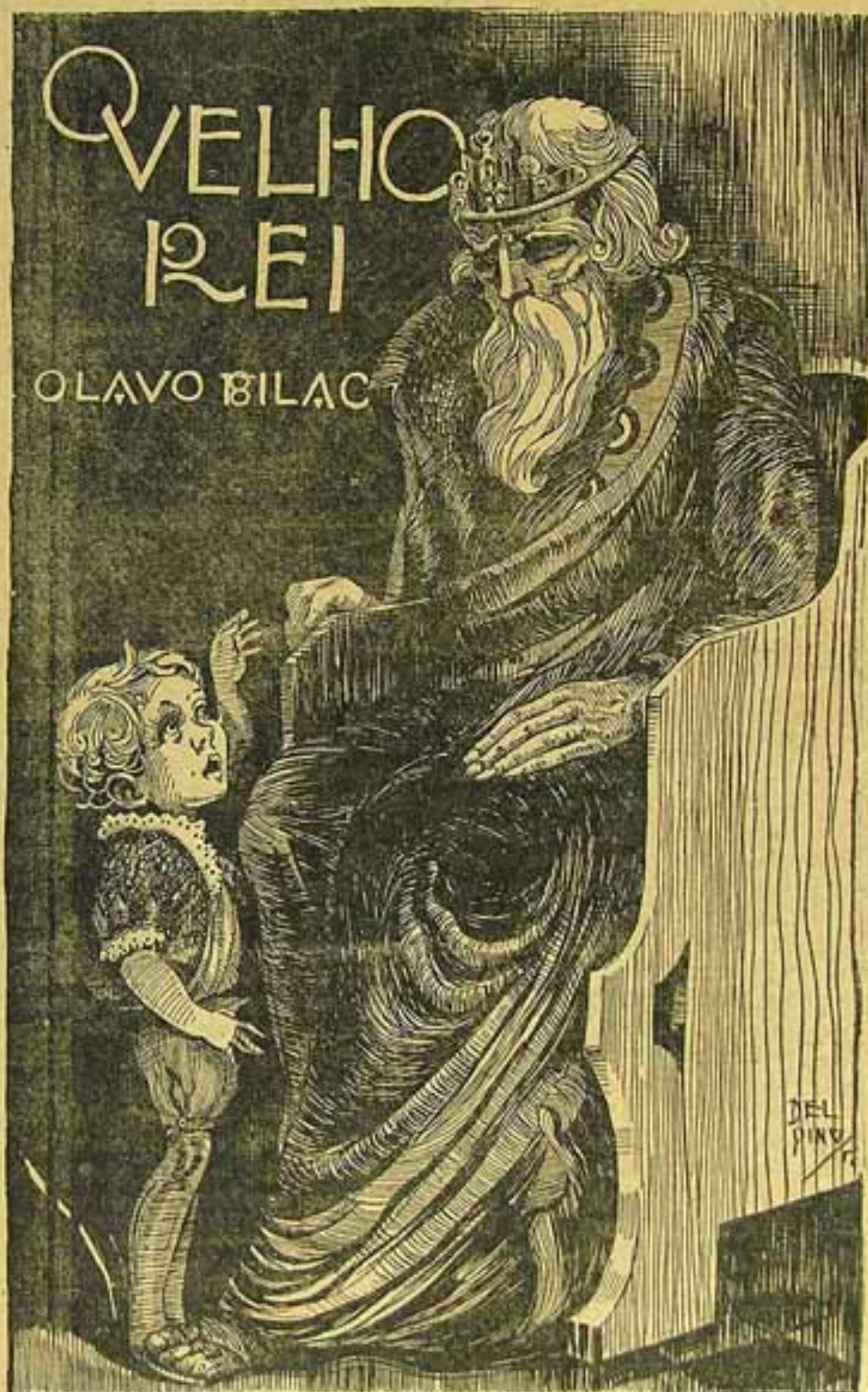
De mez em mez, chegavam ao seu palacio os emissarios dos subditos, trazendo-lhe, com as homenagens delles, os presentes riquissimos: marfim e perolas, ouro e diamantes, sedas e rebanhos.

E os seus celheiros estavam tão abundantemente providos de grãos, que elle poderia, numa época de fome geral, abrindo-os a todos os seus vassallos, que não tinham conta, alimental-os fartamente durante todo um anno.

Esse poder sem limites e essa riqueza sem termo haviam embriagado a alma do velho rei. Já se não suppunha homem, mas Deus. Tanta gente via a seus pés, adorando-o, que o seu coração se habituára a desprezar a humanidade, imaginando que ella só fôra feita para o servir e temer. Só se lembrava dos subditos para os opprimir. Augmentava os impostos e alargava as prisões. E a sua mão direita, que tanta gente podia fazer feliz, distribuindo escolas e benções, sómente servia para assignar sentenças de morte. Condennava á pena ultima cem homens sem lêr ao menos os seus nomes. E se os lia, esquecia-os dali a um minuto, para só pensar na febre de festas e de loucuras, em que empregava as noites e os dias, e em que perdia a saúde e a alma.

E succediam-se as festas. Do escurecer ao alvorecer, seu palacio, immenso como uma cidade, sumptuoso como um templo, resplandecente de luzes como um céu estrellado, ecoava com o barulho das dansas, da musica e do tinir dos copos.

Um dia, no esplendido terraço em que costumava dormir á sesta, o velho rei tinha deante de si uma lista de accusados. Não sabia nem que-



ria saber quem eram, se eram innocentes ou criminosos, se tinham commettido alguma falta, ou se eram apenas homens ricos, cuja fortuna os

seus ministros cobiçavam. E preparava-se para, com indiferença, assignar a lista, quando se deteve a olhar um momento o filho mais moço, que

A FAVELLA INSULTADA



WASHINGTON LUIS — Eu posso fazer varios melhoramentos aqui no morro. Mas é preciso que vocês tenham também o seu representante no Conselho Municipal.

O BAM-BAM-BAM — Ah! "seu doutô"! Isso é acanhar de mais o Morro da Favela...

brincava junto delle. Era um principesinho louro e branco, de olhos azues e innocentes como os de um anjo. Ajoelhado sobre o mosaico precioso, que ladrilhava o terraço, estava inclinado para um aquario, e divertia-se vendo dentro delle os peixes dourados que nadavam. O velho rei, com o sorriso que lhe illuminava as barbas, ficou mirando com amor a criança, tão bella e tão casta, filha do seu sangue e da sua alma. E tinha, esquecida na mão a penna fatal, de cujo bico pendia a vida de tantos homens...

De repente, o principesinho teve uma exclamação afflicta. O rei viu-o curvar-se mais sobre o aquario, e metter na agua as mãosinhas ansiosas. E a criança veio para elle, segurando com as pontas dos dedos alguma cousa que se não via, de tão pequena que era.

— Olha, Pae! salvei-a! ia afogar-se... salvei-a!

O velho rei curvou-se para ver o

que o filho trazia na mão. Era uma mosca feia, negra, pequenina, miseravel, nojenta. Tinha as asas molhadas e não podia voar. O principesinho collocou-a na palma da mão microscopica, e virou-a para o sol. Dahi a pouco a mosca reanimou-se e voou. A criança batia palmas:

— Não fiz bem, Pae? Não é um crime deixar morrer uma creatura qualquer por falta de piedade, Pae? Disseram-me que ha homens que se matam uns aos outros... Pae? Como é que se pôde ter a maldade de matar um homem? — E o principesinho fixava no velho rei os seus olhos azues e innocentes como os de um anjo.

Nessa tarde o velho rei não assignou nenhuma sentença de morte.

Tornam-se ordinariamente inhabéis para as cousas grandes os que applicam mais do devido ás pequenas. — *La Rochefoucauld.*

Lição errada

Não é de mais estranhar que o Conselho Municipal tivesse "adiado systematicamente a votação de creditos pedidos pelo prefeito para poder pagar os operarios da Prefeitura, que estão curtindo as dores do atraso... Dizem que o procedimento do Conselho visa contrariar o governador da cidade—segundo o antigo habito desse corpo legislativo... Mas custa a crêr que individuos normaes não reflectam que a maior contrariedade é para aquelles que trabalham por necessidade e contam com a remuneração pontual do seu trabalho, não para comprar apolices, predios e automoveis mas para custear as despesas de seus humíldes lares.

Emfim, quanto mais se vive mais se aprende — embora esta lição do Conselho se nos afigure errada e malefica, em todos os sentidos...

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositar: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

A LICÇÃO DE VIOLINO

(Por HOFFMANN)

(CONCLUSÃO)

e franziu as sombrancelhas; depois fez um passo atrás e recuou vagarosamente para a sua poltrona, onde sentou-se de novo, e, apoiando a cabeça nas mãos, começou a bufar, a gemer e a murmurar surdamente. Alto! exclamou elle repentinamente quando se executava uma passagem em adagio, rica de melodia e canto; parem! Por Deus! isso é melodia de Tartini pura; os senhores, porém, não a comprehendem bem. Repitam ainda uma vez, peço-vol-o!

Os mestres sorriram e repetiram a passagem, com grandes e melodiosas arcadas; o barão gemia e chorava como uma criança. Quando acabaram o *quartetto*, o barão exclamou: — Um homem divino, este Haydn! Sabe ir direito á alma; quanto a escrever para violino, nem por isto. Talvez nem mesmo tivesse nunca pensado nisto, pois se assim fosse, teria escripto da unica maneira verdadeira, como Tartini, e os senhores, nesse caso, nunca o poderiam executar!

Chegou a minha vez de tocar algumas variações, que Haak collocou deante de mim. O barão poz-se bem junto de mim, com o olhar nas notas. E' facil imaginar a minha atrapalhação quando comeciei a tocar com tão rude critico a meu lado. Bem cedo, porém, um vigoroso *allegro* restituiu-me a calma. Esqueci completamente o barão, e movi-me em toda a extensão do circulo de minhas faculdades, de que dispuz então livremente. Quando acabei, o barão bateu-me amigavelmente no hombro e disse, sorrindo: — Pódes te dedicar ao violino, meu filho; não estás muito seguro na arcada nem na dedilhação, mas isto é, sem duvida, por falta de um bom mestre. Fomos para a mesa, que estava servida n'um compartimento vizinho; a profusão que nella reinava chegava a tocar ás raias da prodigalidade. A conversação, cada vez mais animada, versou quasi exclusivamente sobre musica. Os mestres fizeram honras á mesa, e o barão manifestou opiniões que denotavam conhecimentos preciosos, juizos que indicavam ser elle não um simples amator ou virtuoso, mas um artista distincto, refinado, cheio de gosto e de fino espirito. Impressionou-me sobretudo os retratos de violinistas, que nos descreveu um por um. Vou coordenar algumas recordações nesse sentido: — Corelli, disse o barão, abre o caminho; suas composições só podem ser executadas pela maneira de Tartini, e é facil provar como elle reconheceu a grandeza do papel do seu instrumento. Pugnani é um violino passavel; tem tom e muita intelligencia, mas a sua maneira é demasiado molle em certas *appogiaturas*. Que di-

zer de Gemianini! Quando o ouvi tocar pela ultima vez, ha trinta annos, em Paris, deu-me a impressão de um somnambulo gesticulando em sonhos; ouvi-o, era um outro sonho penoso: era só um *tempo rubato* infundavel e sem estylo. Maldito seja o tal *tempo rubato* que perde os melhores violinos! Toquei-lhe as minhas sonatas, e elle reconheceu o seu erro e quiz tomar lições minhas, o que de bom grado consenti. Estava, porém, já muito velho para perder os máos habitos, pois tinha setenta e um annos. — Deus que perdõe a Giardini na eternidade! mas foi elle o primeiro a comer o fructo da arvore da sciencia, e fez, de todos os violinos que lhe seguiram, peccadores impenitentes; foi o primeiro dos extravagantes. Só cuidava da mão esquerda e dos dedos saltitantes, sem cuidar que a alma do canto está na mão direita, cujas diferentes pulsações se escapam como se fossem as do nosso coração. Desejaria para cada um desses extravagantes um Jomelli em pé a seu lado, para acordal-os do pesadello por meio de um vigoroso assobio, como effectivamente o fez o bravo Jomelli de uma feita a Giardini, que tinha estragado em sua presença um pedaço magnifico. — Quanto a Lulli, é um louco mais bem acabado ainda: um esquisitão, um verdadeiro funambulo. Seria incapaz de tocar um adagio, e compraz-se em tocar cabriolas ridiculas para armar effeito aos ignorantes. Digo bem alto: commigo e com Nardini extinguir-se-á a arte de tocar violino. O joven Viotti é um excellente artista, cheio de boas disposições. Deves tudo o que sabe, pois é um dos meus mais assíduos discipulos. Mas não posso fazer tudo! Não tem perseverança, não tem paciencia! Fugiu da minha escola. Espero tirar mais resultado de Kreutzer; aproveitou minhas lições e saberá pol-as em pratica quando voltar para Paris. O meu concerto, esse que Haak estuda commigo, elle toca-o menos mal; contudo, falta-lhe pulso para servir-se de meu arco. Quanto a Giarnowicki, é um fatuo, um ignorantão, que teve a audacia de criticar Tartini, o mestre dos mestres, e que debocha as minhas lições. Ha ainda esse rapazinho, Rode, que promete instruir-se escutando-me e que poderá bem vir a ser um dia senhor do arco. E' mais ou menos da tua idade, meu rapaz, disse elle voltando-se para mim; é, mais grave e mais reflectido. Tu me pareceas um pouco estouvado. Bom, mas isso passa. — Quanto ao senhor, meu caro Haak, tenho fundadas esperanças. Desde que está sob a minha direcção, tem feito sensível mudança. Continue a perseve-

rar com zelo e nao perca um instante sequer. O senhor sabe muito bem que não brinco com estas cousas.

Fiquei maravilhado com tudo o que ouvi. Com impaciencia esperei o momento de falar com meu mestre e perguntar-lhe si realmente o barão era o primeiro violino da época, e si na verdade elle, meu mestre, tomava lições do barão. Perguntei-lhe si seria bom pedir tambem conselho ao barão. A todas as minhas perguntas sobre o valor e o talento musical do barão, meu mestre foi de um silencio impenetravel, dizendo apenas que eu faria muito bem em seguir o seu exemplo. Disse-me tambem que tinha achado de seu dever tomar lições com o barão, e que eu faria muito bem em ir tambem um dia supplicar-lhe a honra de algumas lições. Não me escapou, porém, em todo esse discurso, o sorriso singular que brincava constantemente nos labios do mestre da capella. Quando uma manhã fui humildemente apresentar ao barão a minha pretensão, quando lhe disse que o amor mais ardente e mais entusiasta pela minha arte me animava, o seu olhar, a principio fixo e surpreso, tomou insensivelmente uma expressão de doce benevolencia. — Meu rapaz, me disse elle, dirigindo-te a mim, ao unico violinista que sobreviveu aos grandes mestres, provas que tens em ti um verdadeiro coração de artista. Teria muito boa vontade em acceder ao teu desejo, mas o tempo? Como arranjar tempo? Haak, teu mestre, me dá muito que fazer, e depois, tenho esse rapaz, Durand, que quer apresentar-se em publico, e que certificou-se de que não poderia fazel-o sem primeiro tomar as minhas explicações. Ah! espera! entre o almoço e o jantar, ou antes, durante o almoço. — Sim, tenho então uma hora disponível. Meu rapaz, procura-me ao meio dia justo, todos os dias; tocaremos até uma hora; depois vem Durand.

E' facil imaginar que no dia seguinte corri á casa do barão, com o coração cheio de esperanza. Elle não me permittiu tirar um unico som do violino que tinha levado; metteu-me nas mãos um gothico instrumento de Antonio Amati. Nunca me tinha servido de um tal instrumento. Encantou-me o tom celeste que se elevava das cordas. Perdi-me em passagens ousadas, deixei a torrente harmoniosa levantar-se e marulhar em borbotões, como uma vaga furiosa, para depois deslizar suavemente como uma cascata murmurante. Parece que excedi a mim proprio, que naquelle momento, sob a influencia daquella situação tão nova, toquei melhor do que em todo o resto de minha vida. O barão sacudiu a cabeça com

ar descontente, e quando acabei o pedaço, exclamou: — Meu rapaz, é preciso que esqueças tudo isso. Antes de mais nada, tu seguras no arco muito mal, — e mostrou-me a maneira de pegar no arco, segundo Tartini. A princípio pensei que não poderia tirar um som com semelhante maneira de pegar no arco, mas, com surpresa, apenas repeti as passagens, que tinha executado, verifiquei a extrema facilidade e as vantagens de tal methodo. Vamos. Vamos começar a lição, disse o barão. — Fila um som, meu rapaz, e sustenta-o o mais que puderes. Poupa o arco! O arco é para o violinista o que o folego é para o cantor.

Fiz o que elle me disse, e não pude deixar de me alegrar vendo que conseguia produzir um tom vigoroso, que levei do *pianissimo* ao *fortissimo* e fiz depois descer lentamente, a longos golpes de arco, em bella gradação. — Repara bem, meu caro, exclamou elle, tu podes dar pulos á moda, fazer dedilhações saltitantes, mas és incapaz de sustentar um som como convém. Vamos lá; vou mostrar-te o que se póde fazer com um violino.

Dizendo estas palavras, o barão pegou o violino e collocou o arco bem perto do cavallete. Oh! não encontro termos com que possa verdadeiramente exprimir o que ouvi attonito, assombrado. O arco, tremelizando, fustigou a corda, que assobiou, rinchou, gemeu e miou de modo a exasperar os nervos mais calmos; dir-se-ia que uma mulher velha, com o nariz comprido pelos olhos, procurava cantarolar uma antiga canção. Ao mesmo tempo os olhos do barão se voltavam para o céu, com evidentes provas de um divino extase, e quando, afinal, acabou de arrastar o maldito arco sobre as cordas, elle exclamou com os olhos scintillantes de prazer e de profunda emoção: — Eis ali o que é um tom; eis o que se chama filar um som!

Nunca em minha vida me encontrei em situação igual. O riso louco que me estrangulava a garganta desvanecia-se ao aspecto daquelle velho venerando, cuja physionomia achava-se illuminada pelo enthusiasmo. Depois, essa scena assumiu para mim um caracter extravagante diabolico; o coração batia-me com violencia, e eu estava em estado de não poder pronunciar uma unica palavra, tal era a verdadeira paralyzação que aquella indizível impressão me tinha causado á glotte. — Então, meu filho, vejo que isto te penetrou até o coração, disse elle. Nunca des-

confiaste que se pudesse tirar tamanha potencia de voz desses pedaços de taboas com quatro magras cordas! Vamos! aproxima-te; vem tomar um pouco de vinho para te restabeleceres.

Ao dizer estas palavras encheu-me um copo de Madeira, que tive de engulir juntamente com um biscoito que elle apanhou em cima da mesa. Bem, por hoje chega, disse elle. Vae, meu filho, e volta amanhã. — Olha, toma lá isto.

Dizendo estas palavras o barão entregou-me um pequenino embrulho de papel, no qual encontrei um bello ducado hollandez. Extraordinariamente surprehendido com o caso, corri á casa de meu mestre, a quem contei tudo o que se passara. — Por unica resposta, começou elle a rir-se ás gargalhadas. Já ficas sabendo quem é o barão e o que são as suas lições, disse elle. Tratou-te como a um principiante, e só te deu um ducado por lição; quando fizeres progressos, augmentar-te-á os honorarios. Por mim, estou actualmente recebendo um luiz, e Durand recebe, creio, dous ducados. Não pude deixar de censural-o pela mystificação feita ao velho e bondoso fidalgo, extorquindo-lhe assim os bellos ducados. — Fica sabendo, disse-me meu mestre, que a maior felicidade para o barão neste mundo é dar lições de violino, e que si eu ou os outros não as recebessemos, elle nos desacreditaria no mundo musical, onde exerce uma verdadeira autoridade infallivel. Fica também sabendo que, excepção feita da execução, elle é um homem que verdadeiramente entende de theoria, e que suas reflexões são muito judiciosas; só poderás lucrar com as suas lições. Visita-o, pois, assiduamente, e sem ligares muita importancia a uma ou outra tolice que elle disser, trata de aproveitar os lampejos de senso e de razão que elle apresenta sempre que trata da philosophia da arte.

Segui o conselho de meu mestre. Mais de uma vez tive de fazer um esforço verdadeiramente sobrehumano para conter uma tempestade de gargalhadas que estoirava quasi sempre que o barão tomava o seu impagavel arco que passeava extravagantemente por cima das cordas do seu violino, pretendendo assim tocar inimitavelmente um dos admiraveis solos de Tartini, e que só elle no mundo seria capaz de executar tal musica. Logo, porém, que depunhamos os violinos e que o barão começava a expôr as suas idéas musicas, que profundamente enriqueciam

os meus conhecimentos artisticos, sentia o peito arfar de enthusiasmo pela arte divina sobre a qual elle discorria de modo verdadeiramente notavel; em taes occasiões sentia um verdadeiro affecto e gratidão pelo velho e erudito fidalgo. Depois, quando nos seus concertos eu obtinha applausos, o barão sorria com orgulho e dizia: — A mim é que este moço deve o seu talento; a mim, alumno de Tartini!

Com grande proveito continuei a ouvir as lições do barão e a guardar os seus bellos ducados...

Quer V. S.

ser um nome conhecido no mundo litterario e ter livros á venda por toda a parte? — Escreva ao Sr. D. Simões — Caixa Postal 72 — Nitheroy.



QUEM FUMA?

Fumar é perder saúde, tempo e dinheiro!
T A B A G I L

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no grande deposito "MEDICINA POPULAR".

EDUARDO SUCENA

Rua São José, 23 — Rio

Dr. Arnaldo de Moraes

LIVRE DOCENTE DE CLINICA OBSTETRICA
DA FACULDADE DE MEDICINA

Partos e Gynecologia medico-cirurgica
Cons. R. Republica do Perú (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314
— Residencia: Tr. Umbelina, 13 (Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O Tico-Tico.

Para todos...

Preço da assignatura: 12 mezes (52 numeros) 48\$ — 6 mezes (26 numeros) 25\$ — Numero avulso 1\$
Redacção e Administração: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

e o mais artistico semanario do paiz. Literatura e finas charges pelos melhores artistas do lapiz.

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

..

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

...

Dacio Arthenes de Avila

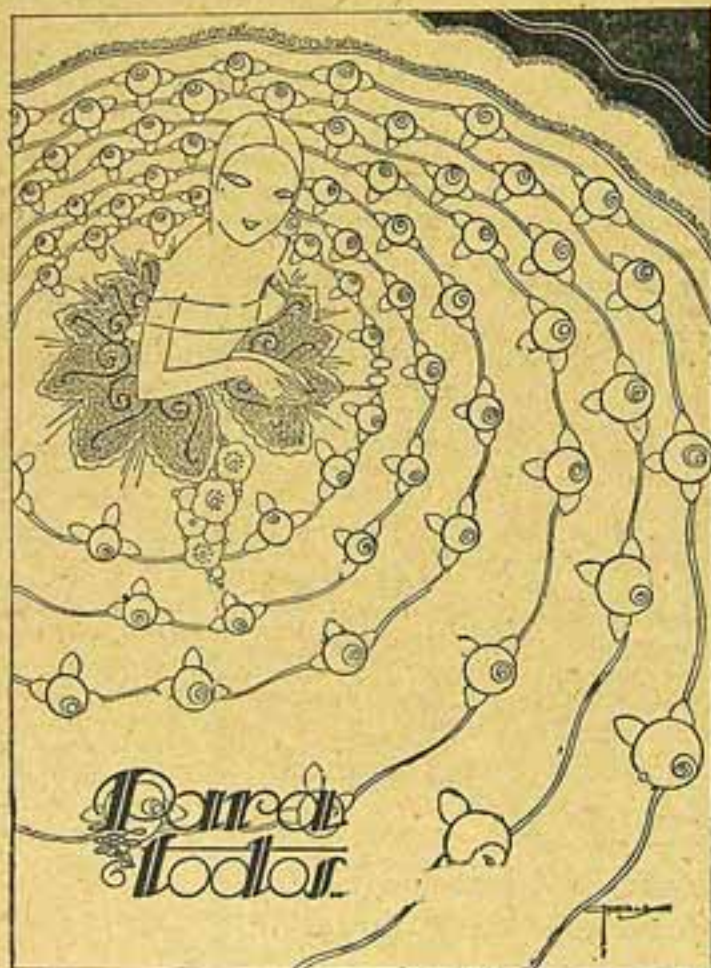
(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Lembrete semanal

Seria excelente que o governador da cidade promovesse alguma providencia para acudir á crise de habitações com algum conforto, mas de preços ao alcance das classes que não podem habitar palacetes.

As varias empresas predias que por ali existem pouco adiantam nesse sentido, taes as restricções de seus programas e as exigencias de suas tabellas, organisadas sem o verdadeiro conhecimento das condições economicas da grande maioria da população da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a solução do problema compete mais aos poderes publicos, uma vez que elles não "podem" auxiliar as iniciativas particulares com favores indispensaveis, em se tratando, como no caso, de vasto emprego de capital, para se dotar a urbs carioca de construcções solidas, hygienicas e modestas em logares humanos, ao alcance da conducção ferroviaria, que devia ser ampliada.

E, dos poderes publicos, o mais interessado, o mais obrigado a "mexer-se", é, precisamente, o poder local, cujo chefe executivo tem o dever de evitar a multiplicação de pavosas e deshumanas Favellas, bem como a escorcha formidavel, desequilibrante, das classes médias, no aluguel de frageis e exiguas arapucas!...



Mais uma mimosa capa de "Para todos...", numero de hoje. Desenho de J. Carlos.

A constancia do homem sisudo é a arte de reconcentrar no amago do peito a turvação, que n'outros sae á cara. — La Rochefoucauld.



NERVOS CALMOS,

DESAPARECEU A IRRITAÇÃO

Agora ja dorme bem, já vive satisfeita. O mal estar de outr'ora era simples consequencia do mau equilibrio das regras. A Hémocleïne, o novo regulador francez, apresentado em granulados de gosto agradável, corrige as regras defeituosas e combate as doenças de senhoras em geral.

HEMOCLEINE

O REGULADOR VICTORIOSO NAS MOLESTIAS DE SENHORAS

216

Projecto venenoso...

Foi apresentado á Comissão de Constituição e Justiça, da Camara dos Deputados, um projecto "succe", modificando o systema eleitoral do Districto Federal, pelo estabelecimento do voto cumulativo nas eleições municipaes.

A presumpção deve ser — que essa modificação será para melhor, visto "assegurar ás dissidencias a soberania electiva" — o que, afinal, significa esta coisa estúpida: poder-se eleger alguém que não seja da "panellinha" dos politiqueros profissionais do Districto.

Contemos, pois, com a opposição destes ao projecto modificador! Não é crível que elles engulam calados uma droga notoriamente suicidante!...

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra pretaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulisses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000. Mais 3\$000 pelo Correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

Leiam ás quartas-feiras o CINEARTE revista cinematographica

P E N N A , L A P I S E V E N E N O

(Por OSCAR WILDE)

(CONCLUSÃO)

longe do farfarar de seus pinheiros acariciados pelo vento, enquanto as driadas se inclinam entre as franças do arvoredor enredado, e os ribeiros gemendo sobre o branco Procris, com innumeráveis vagas de soluço:

"Enchem de uma só voz o oceano infinito"

"As abelhas de ouro permanecem silenciosas sobre o Hymetho que o tomilho perfuma e onde a trompa, tocando a finados pelo amor da Aurora, não dissipará o frio crepúsculo!... O primeiro plano é um terreno hervoso, combusto pelo sol, com escarpas e montículos semelhantes a vagas e que tornam ainda mais de deseguaes os troncos de arvores prematuramente cortados pelo machado e donde despontam tenues ramos verdes. O terreno eleva-se bruscamente à direita em um bosque denso, impenetrável às estrelas, a entrada do qual se acha fulminado, o rei da Thessalia; tendo entre os joelhos esse corpo de marfim que, momentos antes, separava de sua fronte palida os ramos e, commovido pelo ciúme, corria sobre as flores e espinhos — e agora jaz pesado e imóvel, salvo quando a brisa levanta, por brinco, a sua espessa cabellera.

Fóra dos troncos vizinhos, constrangidas, correm aos gritos as nymphas estupefactas, e os satyros adiantam-se coroados de hera entrelaçada e cobertos de pelles de animais, revelando uma estranha compaixão na sua attitude cornuda."

Retocada com cuidado, essa descrição seria completamente admirável. A idéa de fazer um poema em prosa, segundo a pintura, é excellente. Muito da melhor literatura moderna ensaia-se nisso. N'um feio, mas sensível século, as artes suprem-se, não da vida, mas das artes vizinhas.

As suas sympathias eram também maravilhosamente diversas. Tudo quanto respeitava à scena, por exemplo, muito o interessava e elle preconizava com ardor a exactidão archeologica das vestes e da decoração. "Na verdade, diz em um d'esses ensaios, o que é digno de ser feito é digno de ser bem feito"; e mostra que, si soffremos alguns anachronismos, não sabemos mais onde isso pôde parar.

Em litteratura, como lord Beaconsfield (1) em uma famosa occasião, estava

(1) Lord Beaconsfield, escriptor e estadista ingl-iz; israelita de origem, elegante e bello, leader do salão da bella lady Blessington. Obteve a admisión dos judeus no parlamento. Seu primeiro livro intitulava-se *Vivian Grey*; e primeira livro de Wilde foi "O retrato de Dorian Gray!"

"ao lado dos anjos". Foi dos primeiros a exaltar Keats (2) e Shelley (3) o sensitivo tremente, o poetico Shelley; a sua admiração por Wordsworth era sincera e profunda. Apreciava muito William Blake.

Um dos melhores exemplares das *Canções de Innocencia e Experiencia* foi preparado especialmente para elle. Gostava de Alain Chartier, de Ronsard, dos dramaturgos do tempo de Isabel, de Chaucer (4), de Chapman, de Petrarca. Para elle as artes eram uma. "Os nossos criticos, nota elle com grande profundidade, ignoram a identidade de origem da poesia e da pintura e que, quando se avança no estudo serio de uma arte, tambem se adianta no das outras artes". E acrescenta que, si um homem não admira Miguel Angelo e nos fala de sua paixão por Milton, ou engana aos seus leitores ou a si proprio.

Era sempre amavel com os seus colaboradores do *London Magazine* e louva Barry Cornwall, Allan Cunningham, Hazlitt, Elton e Leigh Hunt, sem os aborrecimentos de um amigo. Alguns dos seus retratos de Carlos Lamb são admiraveis.

Uma face da sua carreira litteraria merece especial referencia. O jornalismo moderno deve-lhe tanto quanto a quem mais dever n'essa primeira metade do seculo. Foi o campeão da prosa *asiatica*, dos epithetos coloridos e dos exaggeros emphaticos. A importante e admirada escola litteraria dos escriptores de "Fleet Street" caracterisa-se por um estylo tão sumptuoso que o assumpto ahi desaparece inteiramente; *Janus Weathercock* (5) pôde ser considerado o fundador d'essa escola... Compreendeu tambem que, tornando ao jornalismo continuamente, o escriptor pode interessar o publico pela sua pessoa e, nos artigos de jornaes, conta-nos esse extraordinario rapaz qual a sociedade que convida a jantar, onde compra os seus objectos, que vinho prefere e até como vai de saúde — exactamente como se escrevesse notas hebdomadarias em algum jornal popular do nosso tempo. Era esse o lado menos estimavel de sua obra e o que, por isso, obteve maior exito. Um publicista,

(2) Keats (1795-1820), poeta original. Morreu cedo, tuberculoso. (Obras: *Hyperion*, *Lamia*, *Isabella*.)

(3) Percy Bisshe Shelley (1792-1822), poeta, expulso de Oxford por atheismo e, mais tarde, o pesadello da critica puritana (Obras: *Queen Mab*, *Alastor*, os *Denci*).

(4) Godofredo Chaucer, grande poeta sob Ricardo III.

(5) Um dos seus pseudonyms, e bom lembrar

actualmente, é um homem que aborrece o publico com as illegalidades da sua vida privada.

Tal como certas pessoas artificiosas, elle amava a natureza. "Tenho tres cousas em grande estima" — diz elle algures — "estender-me preguiçosamente em uma eminencia que domine uma bella paisagem; gozar a sombra de arvores, copadas, em quanto o sol brilha ao redor de mim; afundar-me na solidão sem perder consciencia da vizinhança. O campo m'as fornece todas tres." Maravilhava-se com os tojos e as giestas perfumadas, junto as quaes repetia a *Ode á Noite* de Collin (6) para melhor sentir a doçura do momento; mergulhava a face, conta elle, "n'um canteiro de "primaveras" humidas do orvalho de maio"; contemplava com delicia, "ao crepúsculo, o regresso das vacas ao curral, offegando mansamente, e encantava-o o guiso longuinho do rebanho". Uma de suas phrases: "o polyantho brilhava no seu frio de terra como um Gorgione em seu caixilho de carvalho" caracteriza curiosamente o seu temperamento. Est'outra passagem é, em seu genero, bem linda: "A herva curta e tenra brilhava de margaridas — das que se chamam *daisies* em nossa cidade — tão numerosas quanto as estrelas de uma noite de verão. O grasnar discordante das gralhas azafamadas descia, comica melodia, de um alto e sombrio grupo de olmos e, intervalladamente, ouvia-se a voz de um garoto enxotando os passaros dos logares recentemente semeados. As profundezas azues lembravam as ondas mais carregadas de ultra-mar; nenhuma nuvem riscava o calmo ether; á borda do horizonte deramava-se apenas uma luz mais viva, pellicula brumosa de vapor, sobre a qual se destacava cruamente, branca de cegar, a velha igreja de pedra da aldeia proxima. Eu pensava nos *Verões escriptos em março*, de Wordsworth."

Não nos esqueçamos, porém, de que o jovem cultivado, autor d'essas linhas e tão susceptivel á influencia de Wordsworth, era tambem, como eu o dizia no começo d'esta memoria, um dos envenenadores mais subteis e mysteriosos de seu tempo ou de qualquer outra época. Como foi que o fascinou esse estranho peccado? Elle não nos referiu e o diario no qual annotava com cuidado o seu methodo e os resultados de suas terriveis experiencias não nos chegou, infelizmente. Mesmo nos ultimos d'as calava-se sobre o assumpto e preferia falar de amena litteratura. Não

(6) William Collin (1721-1759), delicado poeta; autor da *Ode á Liberdade* e da *Ode á Motrie*.

o malfico

se pôde, contudo, duvidar que o seu veneno tenha sido a strychnina. Em um dos bellos anéis, dos quaes tanto se orgulhava e que faziam valer tão bem o gracioso modelado de suas mãos divinas, trazia crystaes de noz vomica da India, um veneno "quasi sem sabor, difficil de descobrir o quasi infinitamente susceptivel de diluição."

Merecem menção alguns d'elles.

Os seus assassinios, segundo Quincey, foram mais numerosos do que a justiça jamais o soube. Sobre isto não ha duvida alguma.

A sua primeira victima foi o tio, Mr. Thomaz Griffiths. Envenenou-o em 1829 para entrar na posse de "Linden House", sitio de que sempre havia gostado. Em agosto do anno seguinte, fez Mrs. Abercrombie, sua sogra, soffrer a mesma sorte e, em dezembro, a adoravel Helena Abercrombie, sua cunhada. Não se sabe bem porque matou Mrs. Abercrombie. Talvez por capricho, ou para exercitar a medonha faculdade, ou porque suspeitava alguma cousa, ou sem motivo algum. O exterminio de Helena Abercrombie, porém, executado por elle e sua esposa, teve como movel uma somma de 18.000 libras, approximadamente, pela qual se achava segura a sua vida em diversas companhias. Eis as circumstancias. A 12 de dezembro, elle, a esposa e filho vieram de Linden House a Londres e hospedaram-se em Conduit Street, 12, em Regent-Street. As duas irmãs, Helena e Magdalena Abercrombie acompanhavam-nos. Na noite de 14, foram todos ao espectáculo; ao ceiar, Helena sentiu-se doente. No dia immediato, seu estado peorou e o dr. Locock, de Hanover-Square, foi chamado e medicou-a. Ella viveu até terça-feira, 20, dia em que, após a visita do medico, Mr. e Mrs. Wainwright lhe deram marmellada envenenada e afastaram-se para passear. Ao voltar, encontraram-na morta. Era uma bella rapariga de vinte annos, possuidora de soberbos cabellos. Della ainda existe um lindo desenho a lapis rubro, feito por seu cunhado, que mostra quanto este, como artista, experimentou a influencia de Sir Thomaz Lawrence, de quem sempre foi admirador. De Quincey affirma que Mrs. Wainwright não soube do crime. Cremol-o facilmente, pois o peccado deve andar solitario e sem cúmplices.

As companhias de seguros suspeitavam a verdade e recusaram liquidar a conta sob varios pretextos. Com uma singular coragem, o assassino intentou e perdeu um processo que durou cinco annos. O juiz, em ultima instancia, era lord Abinger. Mr. M. Erle e sir William Folet representavam Egomet Bonmot (1); o Attorney geral e sir Frederico Pollock eram pela outra parte. O querelante não pôde assistir a nenhuma das audiencias do processo.

(1) Pseudonymo de Mr. Griffiths.

A recusa das companhias tinha-o collocado em uma embaraçosissima situação pecuniaria. Mezes após o assassinio de Helena Abercrombie, foi mesmo preso, por dividas, nas ruas de Londres, quando dedicava uma serenata à bella filha de um de seus amigos. Resolveu a difficuldade, mas, pouco depois julgou melhor deixar o paiz, até poder liquidar os credores. Partiu, pois, para Boulogne, para a casa do pae da rapariga da serenata e, durante essa permanencia, persuadiu-o a fazer um seguro de vida na Companhia do Pelicano. Preenchidas as formalidades e assignada a apolice, elle poz strychnina no café do "segurado", uma noite em que se achavam sentados, juntos, após o jantar. Nada ganhava com isso, mas vingava-se da companhia que tomara a iniciativa de recusar-lhe o preço de seu assassinato. Seu amigo morreu no dia seguinte em sua presença. Deixou logo Boulogne e emprehendeu uma excursão de pintor pelos sitios mais pitorescos da Bretanha. Depois viveu varios annos em Paris, no luxo, dizem uns, "occultando-se, com veneno no bolso e temido de todos os que os conheceram", affirmam outros. Em 1837, voltou secretamente à Inglaterra. Uma estranha fascinação ali o conduzia. Acompanhava uma mulher que amava.

Isto passava-se no mez de junho. Elle morava em um dos hoteis de Covent-Garden, onde tinha no andar terreo uma pequena sala, de que conservava arriadas, as cortinas, receioso de ser visto.

Treze annos anteriormente, quando compunha a sua bella colleção de velhas louças pintadas e de Marco-Antonios, havia falsificado assignaturas em uma procuração e assim obtivera dinheiro. Sabia da descoberta d'essa falsificação e que, voltando à Inglaterra, punha a vida em perigo. Entretanto, voltou. Espantam-se? A mulher era, ao que dizem, muito bonita. E, além disso, não o amava.

Descobriram-no por um puro acaso. Um ruido na rua attrahiu-lhe a attenção e elle affastou um instante a cortina. Alguem, de fóra, gritou: "é Wainwright, o falsario!"

A cinco de Julho, comparecia perante o tribunal, que o condemnou à deportação perpetua.

Foi conduzido a Newgate, á espera de sua partida para as colonias. Em uma de suas primeiras chronicas phantasticas, elle se imaginara "fazendo na prisão de Horsemong e condemnado á morte" por não haver podido resistir á tentação de roubar ao British-Museum os "Marco-Antonios" que faltavam á sua colleção! A sentença pronunciada contra elle era, afinal, para um homem de sua cultura uma fórma de morte.

Ha qualquer cousa de dramatico n'esse rude castigo, si se pensar que a sua

fatal influencia sobre a prosa do jornalismo não era o peor de seus crimes!

Durante a permanencia na prisão, Dickens, Macready e Hablot Browne ali o encontraram por acaso. Elles percorriam todas as mansioes de Londres, em busca de effeitos artisticos, e em Newgate acharam-se subitamente face a face com Wainwright, que não teve para elles sinão um olhar de desconfiança, pelo que diz Forster. E Macready sentiu-se "aterrado, ao reconhecer um dos seus familiares de outrora, á mesa do qual havia jantado."

Outros mostraram-se mais curiosos e durante certo tempo o seu carcere foi um ponto de passeio aceitavel. Muitos homens de letras alli estiveram em visita ao velho camarada. Elle, porém, já não era mais, então, o amavel Janus de leve coração, que admirava Carlos Lamb. Parecia ter-se tornado inteiramente cynico.

Ao agente de uma companhia de seguros que, ao visital-o uma tarde, entendeu escolher a occasião de dizer-lhe que final, o crime constitue uma má especulação, elle deu esta resposta: "O senhor especula sobre a vida dos seus concidadãos. Algumas das suas especulações têm bom exito; outras, não. Acontece que as minhas foram mallogradas e as suas obtiveram successo. Tal é a unica differença, senhor, entre o meu visitante e eu... Ha, porém, uma cousa que eu consegui até ao fim: tenho sempre mantido a attitudde de um "gentleman". Aqui, cada encarcerado por seu turno limpa a cellula. Eu divido a minha com um pedreiro e um vasculhador de chaminés; nenhum d'elles, até hoje, me offereceu a vassoura".

Uma outra vez, como um amigo o exprobasse pelo assassinato de Helena Abercrombie, respondeu, sacudindo os hombros: "Sim era espantoso... Mas, tinha as cavilhas tão grossas..."

De Newgate, foi enviado ás náos de Portsmouth, depois, á bordo da "Suzana", á terra de Van Diemen (2), com trezentos outros convencidos. A viagem foi-lhe muito desagradavel, e em uma carta a um amigo refere-se amargamente á ignominia de juntarem "o companheiro dos poetas e artistas" aos "trabalhadores do campo". Esta phrase não deve surprehender-nos. Na Inglaterra é quasi sempre a fome que provoca os crimes. Não havia sem duvida individuo algum a bordo, no qual pudesse descobrir um ouvinte sympathico ou mesmo uma psychologia interessante.

Seu gosto pela arte não o abandonou. Em Hobart-Town (3) montou um "atelier" e recomeçou a desenhar e a pintar; sua conversação, suas maneiras não perderam, ao que parece, o attractivo. Não abandonava, muito menos, o habito de envenenador e duas vezes,

(2) A Tasmania.

(3) Capital da Tasmania.

tentou fazer desaparecer pessoas que o haviam offendido. Mas, a habilidade manual diminuía e as duas tentativas abortaram.

Em 1844, muito descontente da sociedade da Tasmania, pediu, em uma memoria apresentada ao director do estabelecimento, sir John Eardley Wilmot, que promovesse a sua liberdade. Dizia-se "atormetado por idéas que querem tomar fôrma, impossibilitado de augmentar o seu saber e privado do exercicio util ou simplesmente decorativo da linguagem. O requerimento foi, entretanto, indeferido. E o amigo de Coleridge consolou-se com esses maravilhosos *Paraísos artificiaes*, cujo segredo é conhecido pelos consumidores de opio. Em 1852, morreu de uma apoplexia; seu unico companheiro era então um gato que elle adorava.

Os crimes produziram um grande effeito sobre a sua arte. Deram-lhe uma vigorosa personalidade ao estylo, o que, nas primeiras obras, certamente faltava. Uma nota da *Vida de Dickens*, por Forster, menciona que, em 1847, lady Blessington (1) recebeu de seu irmão, Major Power, da guarnição de Hobart-Town, um retrato a oleo de uma moça, executado pelo habil pincel do literato assassino, o qual, parece, "havia transmittido a expressão de sua propria maldade á imagem de uma bella e virtuosa joven."

Zola, em uma de suas novellas, descreve-nos um assassino que se dedica á arte; os turvos retratos impressionistas que elle pinta de pessoas respeitáveis assemelham-se sempre á sua victima. O desenvolvimento do estylo de Mr. Wainwright parece-me muito mais subtil e suggestivo. Uma personalidade intensa pôde brotar do peccado.

Essa estranha e fascinante figura que, durante alguns annos dealumbrou o Londres literario e cujo *début* na vida e nas letras foi tão brilhante, parece-me um interessantissimo assumpto de meditação. Mr. Hazlitt, seu mais recente biographo, a cujo precioso livrinho devo muitos factos referidos n'esta memoria, pensa que seu amor pela arte e a natureza era apenas um fingimento, uma affectação; outros chegam até a recusar-lhe o minimo talento literario. Ah! está uma opinião superficial e erronea. O facto de ser um homem envenenador nada prova contra a sua prosa! As virtudes domesticas não são a verdadeira base da arte, embora possam instruir utilmente artistas de segunda ordem. E' possível que De Quincey tenha exaggerado seu talento de critico e não posso deixar de repetir que muita cousa, nas suas obras publicadas, é familiar, com-

(1) *Preclara dama, cujo salão, assiduamente frequentado pelo conde d'Orsay, Brummel e lord Beaconsfield, exerceu consideravel influencia no seu tempo.*



Isso só vem demonstrar mais uma vez a excellente qualidade dos perfumes de

G O D E T S

Eu tenciono comprar tod' stock de PERFUMARIAS DE GODET—A procura por parte da nossa clientela tem augmentado consideravelmente.



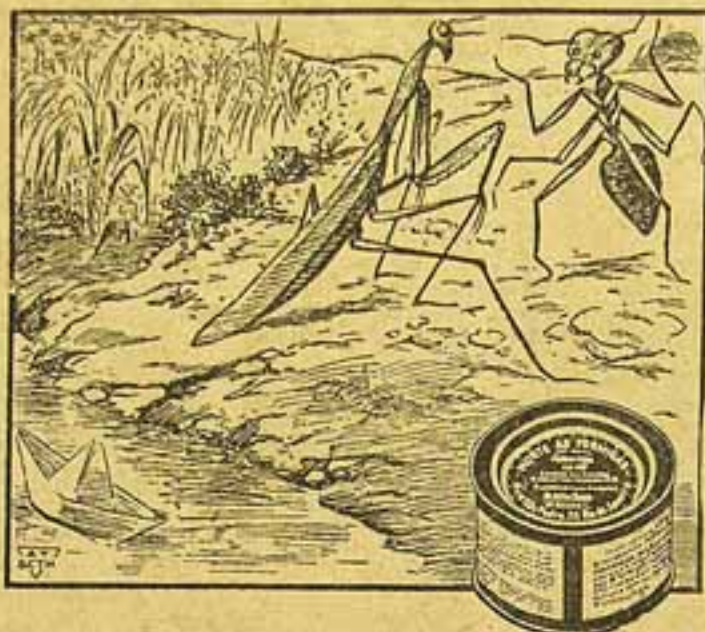
mum, jornalístico, no máo sentido d'este vil vocabulo. Aqui e ali, emprega expressões vulgares e sempre perde a modestia do verdadeiro artista. Por muitas d'essas faltas, porém, devemos censurar sobretudo a época e, em todo caso, a falta do mais tenue cunho historico em uma prosa que Carlos Lamb julgava "excellente!" Que elle tenha tido um sincero pendor pela arte e a natureza, isto parece certo. Nenhuma incompatibilidade existe entre o crime e a cultura intellectual. Não se pôde escrever de novo a historia para lisonjear o nosso senso moral.

Naturalmente, pertenceu muito á nossa época para que possamos ter sobre elle opiniões puramente artisticas. Como não sentir uma forte prevenção contra alguém que houvesse podido envenenar lord Tennyson (2), Mr. Gladstone ou o Mestre de Balliol? Si esse alguém, no entanto, usasse um traje e falasse uma linguagem differente da nossa; si houvesse vivido na Roma Imperial, ou sob a Renascença italiana,

(2) Lord Tennyson (1809-1892), illustre e grande poeta inglez.

Formicida "Morte às Formigas"

Marca registrada — Aprovado pelo Ministerio da Agricultura



A formiga sobrevivente: Foi uma hecatombe completa, amigo, "Louva á Deus"! eu andava por fóra e por isso escapei; todo o nosso formigueiro, com uma população de cinquenta milhões de habitantes foi destruido em um minuto pelo tal Demonio "MORTE AS FORMIGAS"!

O "Louva á Deus": E que vaes agora fazer?

A formiga: Parto para o estrangeiro; vou viver num paiz onde ainda não haja o tal "MORTE AS FORMIGAS" e onde eu possa trabalhar tranquillamente.

"MORTE AS FORMIGAS"

Aplicação facil com Resultados infalliveis. Não exige o emprego de fogo nem machinismos. Destróe instantaneamente todas as formigas, bem como as larvas e ovos.

NÃO É INFLAMMÁVEL NEM EXPLOSIVO

Uma pequena lata de "MORTE AS FORMIGAS" dá para preparar cem litros de solução, o bastante para salvar toda uma fazenda, desses terríveis inimigos da lavoura.

"MORTE AS FORMIGAS"

Age por si — Dispensa excavações e limpa dos formigueiros

VENDIDO POR: **HASENCLEVER & CIA.**

AVENIDA RIO BRANCO, 69 á 77

RIO DE JANEIRO

ou na Hespanha do seculo 17º, ou em qualquer paiz ou qualquer seculo, salvos os nossos, poderíamos estimar o imparcialmente e pelo seu legitimo valor. Sei que muitos historiadores julgam necessario applicar julgamentos moraes á historia e distribuir a sua censura ou o seu louvor com a solemne satisfação de um mestre escola prospero. Este habito imbecil mostra que o instincto moral pode attingir a uma perfeição tal, que appareça em toda parte onde nada tenha que fazer. Quem quer que comprehende déveras a historia jamais pensará em vituperar Nero, em censurar Tiberio ou rosnar con-

tra Cesar Borgia. Estes personagens tornaram-se como bonecos de uma peça. Enchem-nos de terror, de horror ou admiração, mas já não poderiam ser nocivos.

Não estão em relação immediata connosco. Nada tememos da parte d'elles. Pertencem á arte e á sciencia, que não sabem nem approvar, nem desapprovar. Um dia dar-se-ha o mesmo com o amigo de Mr. Carlos Lamb. Presentemente, ainda é muito moderno para que possa ser tratado com esse fino espirito, essa calma curiosidade, que nos valeram tão bellos estudos sobre os grandes criminosos da Renas-

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma, Dys-

pneas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tossea rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, reis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARA n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

cença italiana, assignados por Mr. John Addington Symonds (3), Miss Mary Robinson (4), Miss Vernon Lee (5) e outros distinctos escriptores. A arte, entretanto não o esqueceu. Elle é o heroe de *Hunted Down* de Dickens, o Varney da *Lucrétia* de Bulwer (6) e é agradável notar que a ficção rendeu homenagem a alguém que era tão poderoso com "a penna, o lapis e o veneno".

O que inspira a ficção é mais do que um simples facto.

(3) J. A. Symonds, poeta e prosador de primeira ordem. Autor da *Vida de Migue' Anglo* e da *Vida de Benvenuto Cellini*.

(4) Miss Robinson, Autora da *Vida de Froissart*. Desposou um conhecido professor da Sorbonne, de Paris.

(5) Miss Vernon Lee, rival, mais artista e menos fecunda, de Ouida. Autora de pungentes narrativas que se desenrolam, na sua maior parte, em Florença, onde ella habita.

(6) Bulwer, celebre escriptor, ao qual o mundo antigo forneceu os mais curiosos assumptos, principalmente para as suas obras — Os ultimos dias de Pompéa e Brutus.

Para as horas de recreio, a distracção mais agradável e variada

Leitura para Todos

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

POUCO CASO?

— Pouco caso? Não, minha doce amiga. não! Vou dar-te explicações.

E expliquei-me, tomando com carinho as mãos de Martha:

— Foi assim: iam pelo passeio ao longo da murada do jardim, noite clara e fresca, alegres, sorridentes, um ao lado do outro: tu, muito bella á luz do luar, a contar-me historias dos teus amores; eu, muito feliz, a ouvir-te. Depois... depois fitei a lua. Vieram á minha mente velhos fragmentos de amores outr'ora vividos. Meu subconsciente agiu. Esqueci-me de ti, das tuas historias, dos teus amores, do passeio, das ruas, de mim mesmo. Andava machinalmente. Esqueci que estavas a meu lado. Já não ouvia as tuas historias. Estava longe, muito longe, minha querida: num paiz de lendas; numa cidade de sonhos... revendo... Mas eu ia assim, esquecido de tudo, embebido em pensamentos, quando senti que retiraste, num ápio, o teu braço do meu braço. Cai em mim mesmo. Parei. Paraste. Por alguns segundos, cruzámos os olhares. Depois, vieste com esta:

— Que pouco caso!

— Pouco caso?

— Sim; — affirmaste com voz de choro — eu te ia contando... e, no entanto, não me ouvias... pensavas noutra coisa... Que pouco caso!

E quizeste voltar, procuraste um bonde, um automovel... Foste injusta. Não foi pouco caso, foi... nem mesmo sei o que foi. Quando o nosso subconsciente desperta, quando elle nos transporta á região do passado, não conseguimos dominar o nosso eu.

Extase de corações sensíveis, arroubos do subconsciente, seja o que fór... O certo é que esses transportes de nossa alma, são occasionados pela impressão de amores de tempos longínquos... uma lembrança... uma tristeza... Nunca tiveste desses transportes?

ORLANDO DE SOUZA

(Alvinópolis)

Quitação indispensavel

Commentando o gesto do governo brasileiro, que accetou a suggestão franceza para ser dirimida por arbitramento a questão do pagamento em francos ouro dos empréstimos de 1908, 1910 e 1911, o "Quai d'Orsay"; de Paris, publicou:

"Acceitando a proposta para que o assumpto seja resolvido pela Côte de Hava, o Brasil deu um exemplo do seu desejo de decidir a questão com espirito de equidade, conforme com as suas tradições."

Registremos este juizo justo e esperemos que esse "espirito de equidade" tenha do arbitro o correspondente espirito de justiça.

Ficaremos quites.



A clemencia dos principes ás vezes se reduz a um mero systema politico, encaminhado a conciliar o amor dos povos. — La Rochefoucauld.

NDL

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Servico de Navegação
com
paquetes rapidos e luxuosos
entre
Europa e America do Sul

AGENTES SOLESI
HERM. STOLTZ & CO
Av. Rio Branco 56/58
RIO DE JANEIRO
TEL. 6121 - End. TEL. NORDLLOYD

AS LAMINAS

AEVOS

SOLINGEN
LEGITIMAS
EUGENIO HOPPE
SOLINGEN

SÃO AS MELHORES.

EXPERIMENTE-AS
E NÃO USARÁ OUTRA MARCA
À VENDA EM TODA A PARTE
Representantes:
PEDRO GAD & CIA. LTDA.
Caixa Postal 1522 Rio de Janeiro
Caixa Postal 979 São Paulo

Dr. Rubens Farrulla

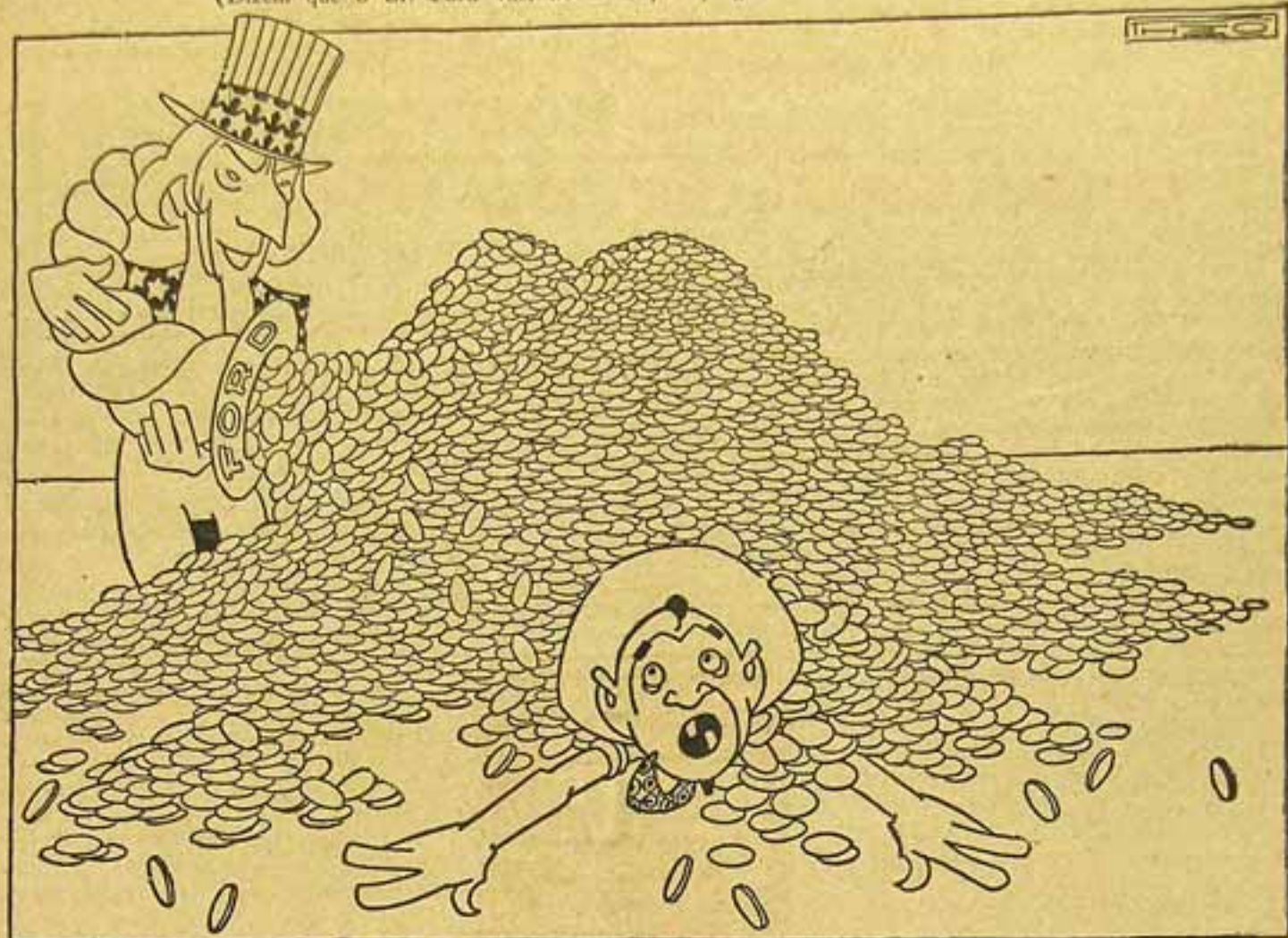
Assistente de clinica e cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Daena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, rama ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 as 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro. Telephone N. 3616. Residencia: Betim-mar 2409.

**"O TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS
PREMIOS A'S CRIANÇAS.**

O P U L E N C I A

(Dizem que o Sr. Ford vai, no Brasil, empregar 300.000 contos na plantação de borracha.)



JECA — Arrei Já se pôde respirar...

DESTINO BARBARO

A COELHO NETTO

Longe, pelos cerros verdejantes, aonde o Sol agoniza em lágrimas purpúreas, destaca-se como um ponto escuro surgindo entre a ramagem florida, o casebre de Siana — aquelle humilde casebre, erguido sobre quatro esteios de peroba, tendo por telhado uma camada de sapé e as paredes feitas de galhos finos colhidos na floresta vizinha. Siana era a pobre sertaneja possuidora de coração mais puro que o perfume do lyrio vegetante nas campinas, e de sentimento mais terno que o murmurar de regato serpentejando nas solidões de uma floresta, às horas silenciosas da Noite. Era viúva e tinha um filho — Rogerio — a quem dedicava toda força de seu affecto com toda ternura do coração. Rogerio trazia as faces cobertas pelo immaculado véo da innocencia, retratando cinco primaveras de risos traiçoeiros...

Desde que a Aurora enrubescia as costas do horizonte até o Sol descambar na agonia da tarde, Siana trabalhava, transformando o sangue em suor para cobrir de conforto o seu

adorado Rogerio. Iam vivendo assim em paz e felicidade, cercados de alegrias, de flores e perfumes. Assim ia crescendo a pobre creança victima do Destino, sem ao menos poder sentir a meiguice do olhar e as caricias do

Crianças fracas ou rachiticas,
magras, anemicas, pallidas,
lymphaticas, etc.



Tônico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Podetoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico-glycero-arrhenophospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

amor paterno, que lhe eram compensados pela extrema ternura e amizade que sua mãe lhe dispensava.

Chegara á idade escolar.

A choupana ficava distante do collegio e o caminho até lá passava entre dois bosques fechados onde habitavam animaes ferozes e perigosos.

Siana, tendo immensa vontade de ver o filho instruido, fazia o grande sacrificio de levar-o á escola todos os dias porém, quando elle attingiu dez annos de idade mandava-o sózinho. E logo que Rogerio sahia pela estrada em fóra, ella se punha de joelhos, com as mãos erguidas para o Céu, às vezes com os olhos cheios de lagrimas, implorando, supplicando com a fé ardente que partia do fundo de seu coração, em prece fervorosa a Deus, pela segurança do filho ao atravessar o bosque perigoso. A tarde, quando se approximava a hora d'elle regressar ella corria ansiosa á porto recebendo-o carinhosamente nos braços. Levavam assim uma vida agitada e cheia de preocupações, mas uma vida feliz, porque naquelle modesto recinto existia a verdadeira fé e o verdadeiro amor que ligam as almas ao nome sagrosanto de Deus.

Casa Alemã

Tapeçarias finas

Moveis superiores

Nova Séde : Praça Floriano, 23 -

(Av. Rio Branco, em frente ao Supremo Tribunal)

A Aurora despontara envolta em profunda tristeza. Já não era a musica festiva e encantadora que jorrava da passarada no bosque; já não era o doce bafejar da brisa balançando mollemente as folhas do arvoredo; já não era a fascinante belleza do horizonte poetico, purpurejado pela bizarría da Aurora prazenteira, e sim — era uma luz pallida e triste lançando em tudo expressão de melancolico enternecimento.

Passavam-se as horas e ia chegando a de Rogerio partir para o collegio. Siana suffocava no intimo qualquer estranho presentimento que lhe fazia palpar mais forte o coração. Tinha os olhos marejados de lagrimas e de momento a momento voltava-os para o Céu com uma afflicção de tristeza e de supplica.

Rogerio não fóra só ao collegio.

Quando passavam pelo bosque os vegetaes murcharam as folhas e os passarinhos entoaram canções tristissimas, como se estivessem tocando marcha fúnebre.

Tudo jazia em tetrico silencio...

Ao chegarem no Arraial, atirando-se nos braços de Siana que tinha de voltar, Rogerio prorompeu em pranto copioso e com voz soluçante arrancou do intimo as palavras: — "não vá, querida

mamãe, não vá..." — e suffocou a voz com um soluço desesperado! Como agudo punhal no coração de Siana essas tristes palavras penetraram. Nada ponde responder. Os soluços de Rogerio emudeceram-na e estavam quasi a estrangulal-a! Mas não era possivel satisfazer o seu pedido: justamente nesse dia tinha sérias obrigações a cumprir.



E partiu! Partiu com o coração despedaçado, deixando Rogerio a sorvet borboões de fel nas lagrimas doloridas de seu pranto.

Cahira a tarde symbolizando um claustro abandonado...

Rogerio sahio do collegio e se puzera em desfilada carreira pelo caminho

em fóra, como que transido de pavor, a ouvir de todos os lados uma voz que lhe dizia: — "Rogerio, meu querido Rogerio, adorado filho, que Deus te proteja!", — mas logo estaca repentinamente: havia rastros de sangue na estrada!

Seu soffrimento nesse instante foi extremo. Seguiu os vestigios de sangue pelo bosque a dentro e, suffocada de soluços, compungida de angustia, erguendo as mãos para o Céu arrebatada de desespero, a pobre creança, precipitando-se no mattagal bravio, exclamava allucinadamente:—"mamãe, minha querida mamãe, unica joia que eu possuia no Mundo, leva-me contigo!"

Noite. Siana, com a demora de Rogerio, afflicta e louca e desvairada, lançando blasphemias e imprecções, corraera ao seu encaço, parecendo ouvir do fundo de sua alma, enternecidamente, uma voz mysteriosa cantando, lenta e lenta:

Oh! que Destino malvado!
Que Destino acerbo e duro!
Foi tão negro o meu Passado
Roubas-me agora o Futuro!

JONNY DOIN

(Paulicéa)

INFILTRAÇÃO VERMELHA...

Quando, ha dias, explodiram algumas bombas de dynamite em diversos pontos da capital da Argentina, logo aqui se attribuiu essa *brincadeira* a influencias de origem communista. Não tardou a confirmação dessa hypothese, vinda do proprio theatro da acção; e sabe-se agora que as autoridades de Buenos Aires, em acuradas investigações, já encontraram indícios vehementes da autoria ou instigação do delicto. Recuem taes suspeitas na pessoa de um tal Miguel Arcangel, conhecido, lá, como director da propaganda da nova biblia que, á força, querem impingir á America do Sul...

Feita esta ligeira exposição, extrahida dos telegrammas que os nossos diarios publicam, damos a palavra ao seguinte despacho também encontrado nos jornaes:

"Havana, 23 (U. P.) — O governo ordenou a prisão da poetisa peruana Magda Portal, ligando-se essa decisão ás investigações em torno da acção do communismo em Cuba, de que resultaram as recentes diligencias promovidas pelo juiz Quezada, que ordenou a prisão de mais de cem individuos apontados como communistas logo aos primeiros dias, já sendo o total de cerca de duzentos, até á presente data. Desse total, quarenta estão detidos sem direito a fiança."

Como se vê, ha até uma poetisa mettida no meio da farandula manejada pelas ordens de Moscou!...

No entanto, alguns *poetas* do nosso jornalismo continuam a *proibir* que se acredite na infiltração communista, decretada pela III Internacional...

Mas, já será um crime acreditar-se naquillo que é verdade?...



*Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal*



BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades médicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 84 — RIO

Preço 7\$000 — Pelo Correio 7\$500

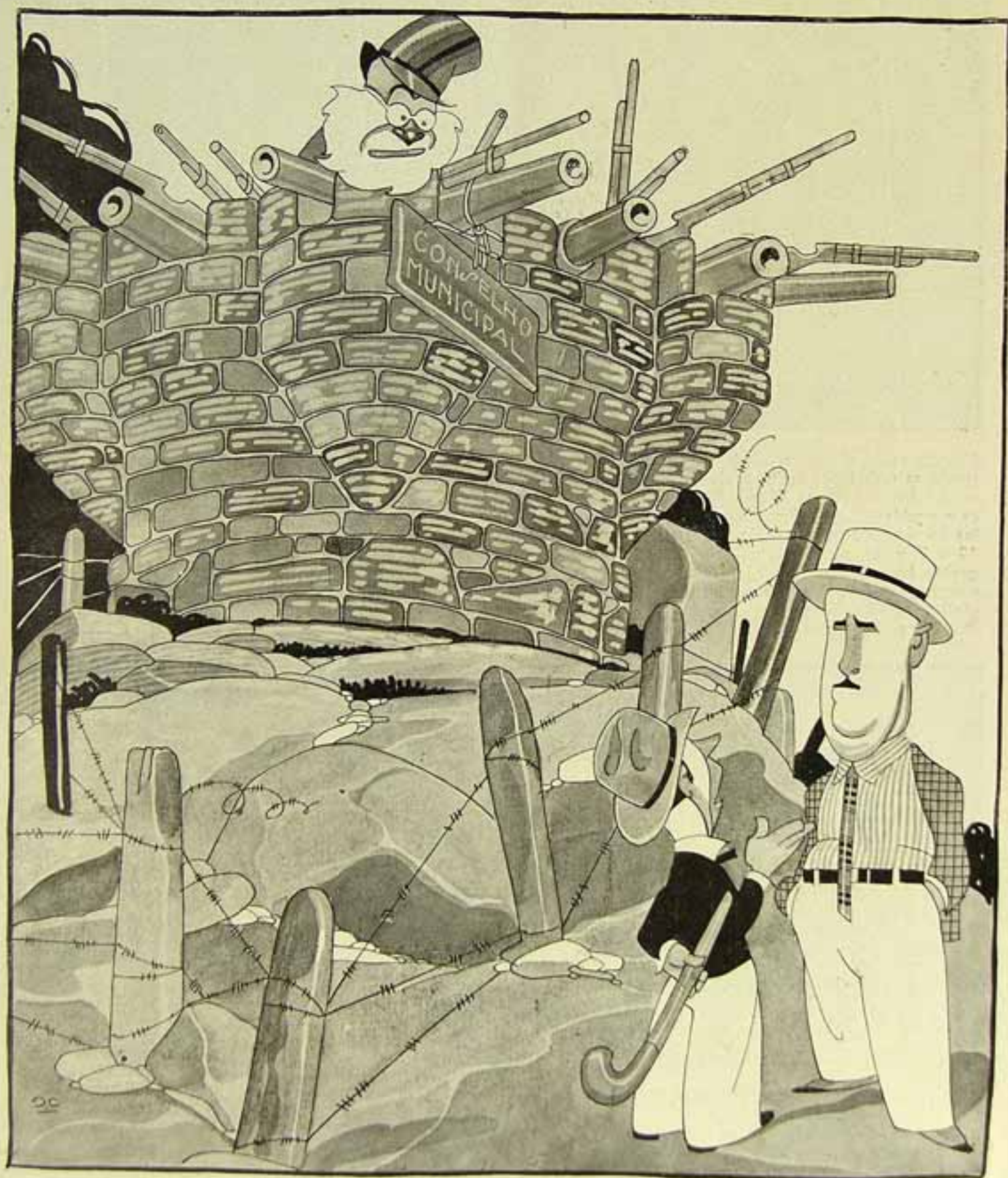


GRATIS

Para ser feliz em negocios, vencer dificuldades, ser estimado, ter saude, prosperar e obter tudo o que desejar, adquira um casal de PEDRAS DE CEVAR, poderoso talisman. Escreva enviando sellos para a resposta, ao Sr. DE SIMOENS — Caixa do Correio 72 (Secção M) — Nictheroy, E. do Rio — Receberá gratuitamente todas as informações.

O brinquedo mais barato é O **Tico-Tico**

O LEGISLATIVO MUNICIPAL



O CARIOCA — O ex-Profeito Sá Freire fazia calor aquellas baterias com granodax de mão.

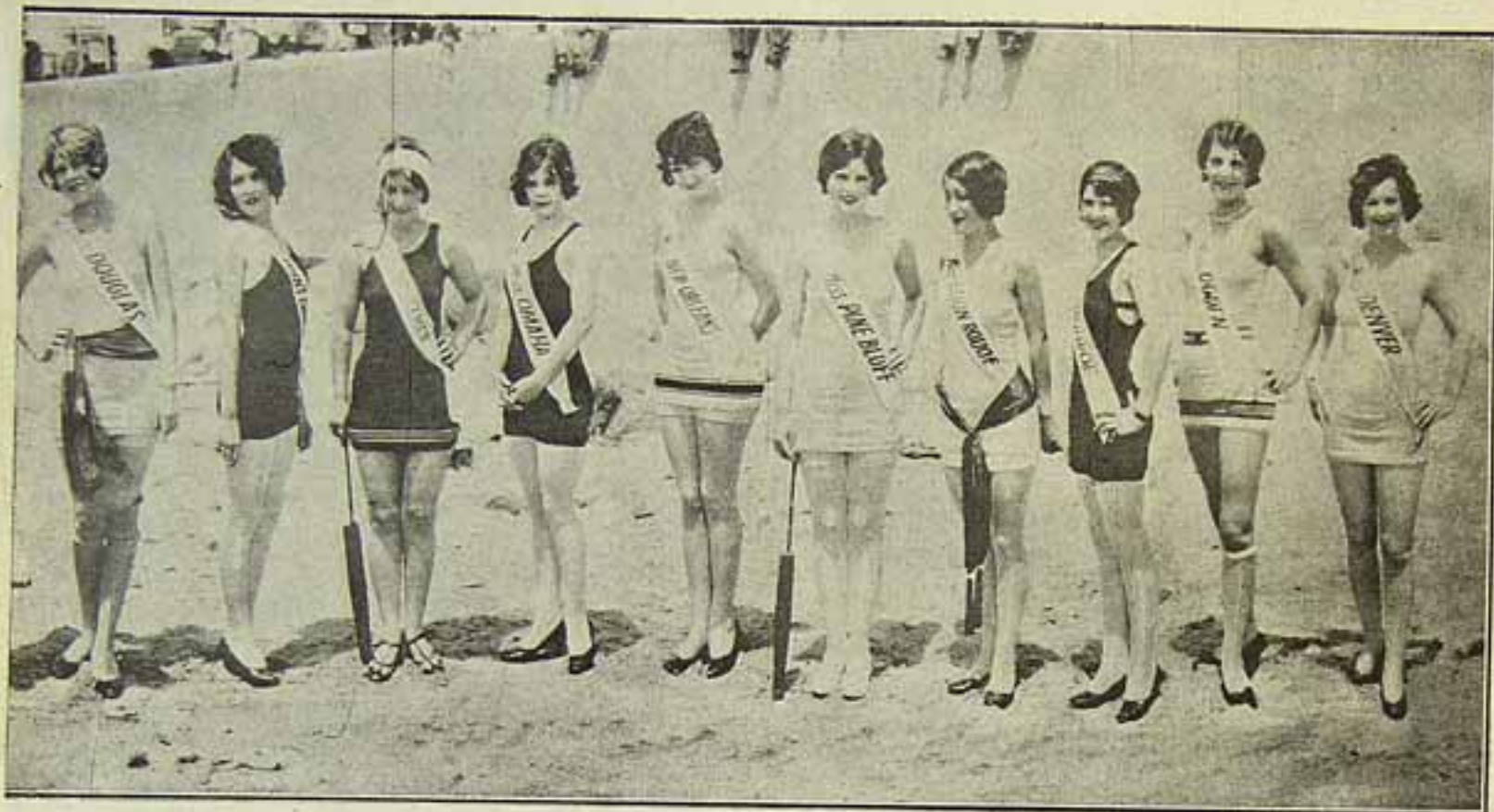


Não ha muito tempo, a cidade de Galveston, no Texas, reuniu as mais bellas mulheres do mundo. A nossa pagina mostra precisamente as 38 creaturas que, com a sua plastica e mocidade, impressionaram o grande centro. As clausulas do sorteio foram as mais severas: era preciso ter de 18 a 25 annos, possuir honestidade — filha de familia ou ganhar honestamente a vida. — Cada concorrente tomou o nome da terra-berço, para melhor resultado da classificaçao. Depois do julgamento, como acontece tambem no Brasil, surgiram protestos, porém, o jury conservou-se

AS MAIS BELLAS

NO CONCURSO DE BELLEZA IN





MULHERES DO MUNDO

INTERNACIONAL DE GALVESTON

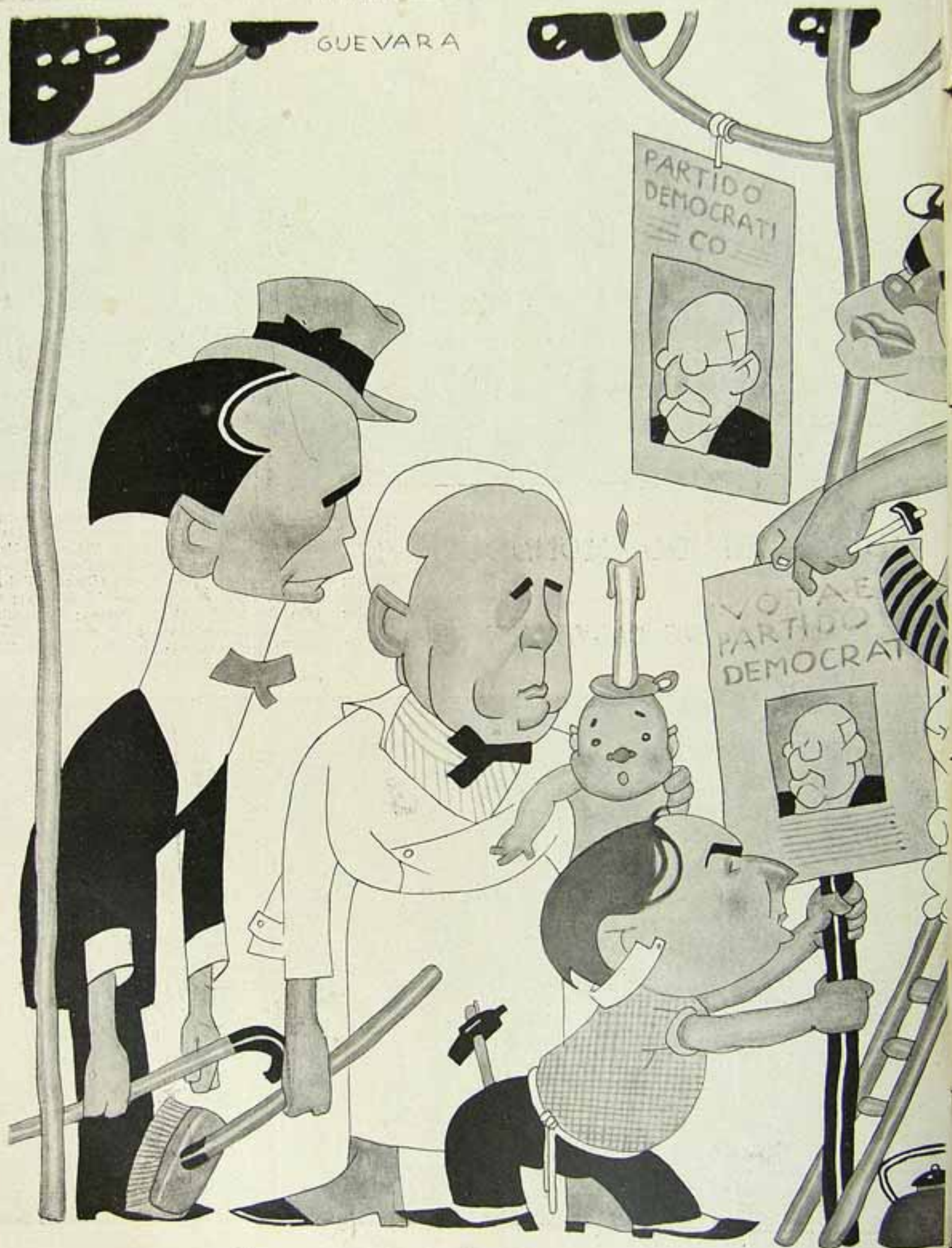
firme nas suas decisões, proclamando o resultado seguinte: Grande premio (rainha universal da beleza) "Miss New York" (Dorothy Britton); 2º premio: "Miss Florida" (Ada Williams); 3º premio: "Miss Luxemburgo" (Rosa Blang); 4º premio: "Miss Pine Bluff" (Dorothy Fisk); 5º premio: "Miss Canadá" (Madeleine Woodmann); 6º premio: "Miss Brooklyn" (Lesley Storey); 7º premio: "Miss França" (Roberte Cusey); 8º premio: "Miss Dallas" (Moselle Ransom), e 9º premio: "Miss Italia" (Maria Gallo).



A C A R A V A N A

(A maior parte dos cartazes do Partido Democrático tem sido afixado pelos Srs. Per

GUEVARA



Essa é que é a verdadeira Democracia: 68.

D O G R U D E . . .

(nando de Magalhães, Marrey Junior, Mattos Pimenta, Luzardo, Assis Brasil e outros.)





Palacete de residencia do Dr. Cabral de Mello, Juiz de Direito de Itaperuna, onde se hospedou o presidente Feliciano Sodré.



Enthusiastica recepção do presidente fluminense e sua comitiva em Natividade do Carangola, importante districto de Itaperuna.



Recepção do Dr. mitiva na sede do riadê, depois de tomarem a que liga



Um aspecto do baile oferecido ao presidente do Estado do Rio no salão de sessões da Camara Municipal de Itaperuna e onde se vê o retrato de S. Ex. inaugurado no mesmo dia.



Inauguração da ponte interestadual sobre o rio Itabapoana, construída pelos governos do Estado do Rio e do Espírito Santo, vendo-se os presidentes Feliciano Sodré e Florentino Avidos. Essa bella ponte, de concreto armado, liga Bom Jesus de Itabapoana, progressista districto de Itaperuna, ao de Bom Jesus do Norte, pertencente ao municipio espirito-santense de S. José do Calçado.



Imponente recepção aos presidentes Feliciano Sodré e Florentino Avidos, pelas populações de Bom Jesus de Itabapoana e Bom Jesus do Norte.

A EXCURSÃO DO PRE

Os ultimos meses de mandato do Presidente Feliciano Sodré estão sendo assinalados por excursões triumphaes de S. Ex. ao interior do Estado do Rio, a fim de inaugurar ou inspecionar melhoramentos mandados executar pelo seu fecundo governo. Ainda agora, S. Ex. acaba de realizar uma dessas excursões pelo municipio de Itaperuna, que é um dos mais importantes não só do visinho Estado, como de todo o paiz, pela sua superficie, população, riqueza e progresso.

Com cerca de 3.000 kilometros quadrados de extensão e 120.000 habitantes, dividido em 13 districtos, d'entre os quaes alguns cujas sedes são verdadeiras cidades, como Bom Jesus de Itabapoana, Natividade do Carangola e Sto. Antonio de Porciuncula, é o opulento municipio do Norte fluminense, segundo o recenseamento economico de 1920, confirmado por estatisticas posteriores, o maior productor de café do Brasil. Além disso, produz cereaes, canna, fumo e algodão; presta-se ás culturas das zonas frias, pois dois de seus districtos — Varre — Sahe e Santa Clara — têm de 700 a 800 metros de altitude, é riquissimo em madeiras de lei, que exporta em larga escala, e de suas terras uberrimas jorram até excellentes aguas mineraes.

E' notavel a capacidade de iniciativa de sua população, que se evidencia no grão de adeantamento dos grandes districtos, ante cuja expansão progressista a direcção politica do municipio para attender ás suas



Grande manifestação popular ao presidente do Estado coronel Al



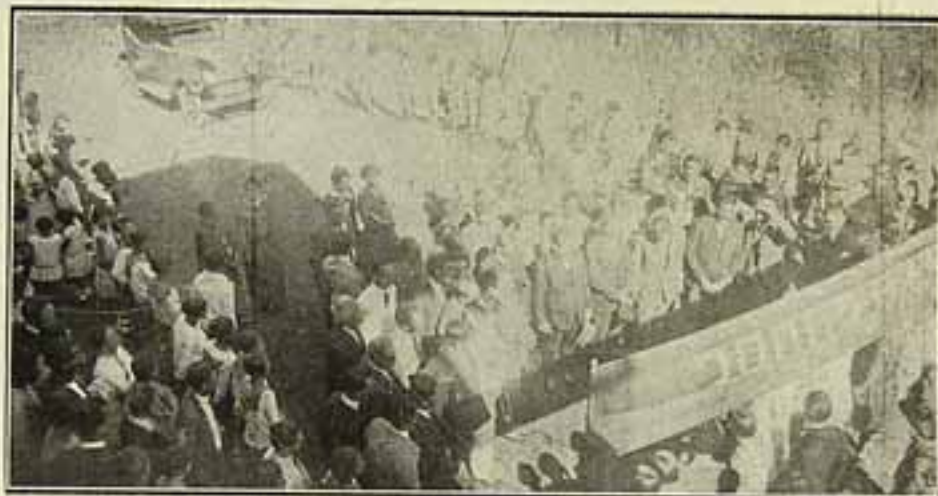
Feliciano Sodré e sua co-
Viaducto do Lago do Mu-
inaugurada a estrada de au-
a estação do mesmo nome.

Vista do local em que se está construindo o grupo O presidente Feliciano Sodré agradecendo o ban-
escolar de Itaperuna, após o lançamento de sua quete que lhe foi offerecido em Sto. Antonio de
pedra fundamental pelo presidente Feliciano Sodré. Porciuncula, adeantado districto de Itaperuna.

SIDENTE DO E. DO RIO

necessidades e interesses crescentes, creou um novo or-
ção administrativo, estabelecendo nellel as agencias da
Prefeitura, com poderes para applicar 80 % das proprias
rendas em serviços locais. Municipio relativamente novo,
pois a sua fundação data de menos de meio seculo, o
civismo dos seus filhos se manifestam desde os tempos
monarchicos; elegendo a primeira edilidade republicana
na antiga provincia do Rio de Janeiro, e se affirma
hoje através de sua actividade politica, que é das mais
efficientes do Estado, bastando dizer que conta com cêr-
ca de 8.000 eleitores.

Presidente do directorio do Partido Republicano Flum-
minense em Itabapoana, o illustre e eminente deputado
Joaquim de Mello, nosso collega de imprensa, como um
dos redactores principaes d'O País, e que é, muito jus-
tamente, considerado como um dos mais formosos espiri-
tos da Camara Federal, conseguiu graças ao seu fino
tacto, congraciar todos os seus elementos politicos, exer-
cendo uma acção tolerante, liberal e emprehendedora.
Em virtude da sua interferencia junto aos poderes
e da iniciativa particular, o grande municipio flum-
minense está sendo dotado de vultosos melhoramentos.
E a seu convite, para inaugurar alguns desses melhora-
mentos, é que o Presidente Feliciano Sodré, na primeira
quinzena deste mez, o percorreu festivamente, desde a
sede aos districtos serranos, sendo alvo de homenagens
excepcionaes, como o mostram diversos aspectos da sua
brilhante excursão, que publicamos no presente numero.



Festiva recepção ao presidente Feliciano Sodré em Varre-Sahe, depois de
inaugurar a estrada de automoveis que communica esse districto serrano com
o de Natividade do Carangola.



do Rio em Lago do Muriaê, em frente á residencia do
vara D'Iniz



Grupo de senhoras e senhoritas presentes ao baile realizado em homenagem
ao Dr. Feliciano Sodré num dos melhores hoteis de Natividade do Carangola.



Fazendo jorrar agua do chafariz construido na praça principal de Santo
Antonio de Porciuncula, o presidente Feliciano Sodré inaugura o serviço de
abastecimento d'agua á sede d'esse districto, executado pelo ex-prefeito de
Itabapoana, Dr. Octavio de Almeida.



...e os olhos escuros de um tom de violeta, a que as pestanas longas es-
cureciam mais o brilho sombrio e doce.

NÓ MOINHO POR EÇA DE QUEIROZ

D. Maria da Piedade era considerada em toda a villa como "uma senhora modelo". O velho Nunes, director do correio, sempre que se falava nella, dizia, acariciando com autoridade os quatro pellois da calva:

— E' uma santa! E' o que ella é!

A villa tinha quasi orgulho na sua belleza delicada e tocante; era uma loura, de perfil fino, a pelle eburnea, e os olhos escuros de um tom de violeta, a que as pestanas longas es-
cureciam mais o brilho sombrio e doce. Morava ao fim da estrada, numa casa azul de tres sacadas; e era, para a

gente que ás tardes ia fazer o giro até ao moinho, um encanto sempre novo vel-a por traz da vidraça, entre as cortinas de cassa, curvada sobre a sua costura, vestida de preto, recolhida e séria. Poucas vezes sahia. O marido, mais velho que ella, era um invalido, sempre de cama, inutilisado por uma doença de espinha; havia annos que não descia á rua; avistavam-n'o ás vezes também á janella, murcho e tropego, agarrado á bergala, encolhido na robe-de-chambre, com uma face macilenta, a barba desleixada e com um barretinho de seda enter-

rado melancolicamente até ao cachaço. Os filhos, duas rapariguas e um rapaz, eram também doentes, crescendo pouco e com difficuldade, cheios de tumores nas orelhas, chorões e tristonhos. A casa, interiormente, parecia lugubre. Andava-se nas pontas dos pés, porque o senhor, na excitação nervosa que lhe davam as insomnias, irritava-se com o menor rumor; havia sobre as commodas alguma garrafada da botica, alguma malga com papas de linhaça; as mesmas flores com que ella, no seu arranjo e no seu gosto de frescura, ornava as mesas, depressa murchavam naquella ar abaíado de febre, nunca renovado por causa das correntes de ar; e era uma tristeza ver sempre algum dos pequenos ou de emplastro sobre a orelha, ou a um canto do canapé, embrulhado em cobertores com uma amarellidão de hospital.

Maria da Piedade vivia assim, desde os vinte annos. Mesmo em solteira, em casa dos paes, a sua existencia fôra triste.

A mãe era uma creatura desagradavel e azeda; o pae, que se empenhara pelas tavernas e pelas batotas, já velho, sempre bebedor, os dias que apparecia em casa passava-os á lareira, num silencio sombrio, cachimbando e escarando para as cinzas. Todas as semanas desancava a mulher. E quando João Coutinho pediu Maria em casamento, apeser de doente já, ella acceitou, sem hesitação, quasi com reconhecimento, para salvar o casebre da penhora, não ouvir mais os gritos da mãe, que a faziam tremer, rezar, em cima no seu quarto, onde a chuva entrava pelo telhado. Não amava o marido, decerto; e mesmo na villa tinha-se lamentado que aquelle lindo rosto de Virgem Maria, aquella figura de fada, fosse pertencer ao Joãozinho Coutinho, que desde rapaz fôra sempre entrevado. O Coutinho, por morte do pae, ficara rico; e ella, acostumada por fim áquelle marido rabujento, que passava o dia arrastando-se sombriamente da sala para a alcova, ter-se-ia resignado, na sua natureza de enfermeira e de consoladora, se os filhos ao menos tivessem nascidosãos e robustos. Mas aquella familia que lhe vinha com o sangue viciado, aquellas existencias hesitantes, que depois pareciam apodrecer-lhe nas mãos, apeser dos seus cuidados inquietos, acabrunhavam-na. A's vezes só, picando a sua costura, corriam-lhe as lagrimas pela face: uma fadiga da vida invadia-a, como uma nevoa que lhe escurecia a alma.

Mas se o marido de dentro chamava desesperado, ou um dos pequenos choramingava, lá limpava os olhos, lá apparecia com a sua bonita face tranquilla, com alguma palavra consoladora, compondo a almofada a um, indo animar o outro, feliz em ser boa. Toda a sua ambição era ver o seu pequeno mundo bem tratado e bem acarinhado.

(Continúa no proximo numero)

A mim me aconteceu esta coisa singularíssima: — nasci em Minas. Este accidente, que, aliás, se verificou independentemente da minha intervenção, deu-me as qualidades e os defeitos inherentes ao mineiro. Sou, por exemplo, uma creatura pacata, morigerada, que sabe latim e nunca bebe um só calice de paraty — porque prefere sempre dois. Por outro lado, não falo mal de ninguém, não seduzo as senhoras casadas e adoro as saladas de pepino. Mas o meu maior defeito é a desconfiança. E a isso devo os maiores dissabores da minha atribulada existência.

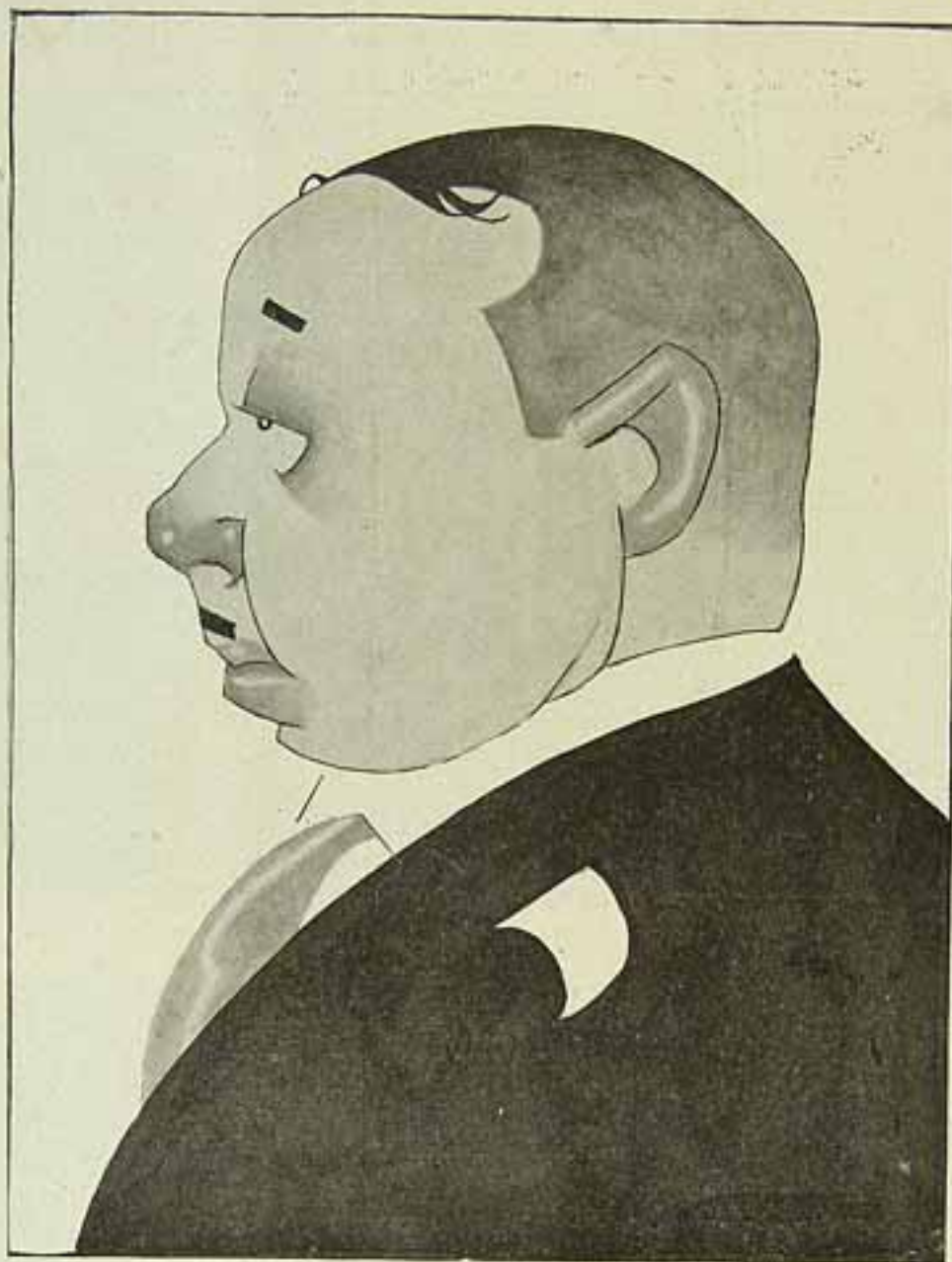
Desconfiei, por exemplo, que o Sr. Octavio Mangabeira iria fazer uma gestão infeliz no Ministerio do Exterior. Apesar de conhecer o seu espirito fecundo, lucido e agil, e não obstante o prestigio de que se cercara o seu nome durante a sua luminosa actuação na Camara dos Deputados, tive a impressão de que o novo chanceller não daria ao Itamaraty o brilho que, como engenheiro, poderia emprestar a outras pastas do ministerio Washington Luis, notadamente a da Viação. Por que? Desconfiança de mineiro.

O Ministerio do Exterior acabava de sair de um periodo de oito annos de anarchia, durante os quaes se travou uma luta surda entre os dois ministros desse periodo e os funcionarios da casa. Além disso, a vida diplomatica do Brasil vinha sendo desastrosamente conduzida. Portanto, só um homem que conhecesse bem o Itamaraty por dentro e por fóra, sobretudo por dentro (ou sobretudo por fóra, á vontade do leitor), poderia restituir á nossa Diplomacia o esplendor de outros tempos. O Sr. Octavio Mangabeira era esse homem? Não era.

Entretanto, logo depois da sua posse, um sopro de trabalho começou a agitar o descansado palacio da rua Larga. O primeiro cuidado do novo ministro tinha sido fazer de cada funcionario um amigo. Cavallheiresco, bondoso, simples, diria até paternal, se elle não fosse tão meco para tratar como filhos aquelles barbados de polainas, S. Ex. conseguiu esse milagre com elegante facilidade.

Em seguida, como bom engenheiro, foi logo ver como ia a ponte sobre o Jaguarão. Viu que ia mal. A construção devia ser iniciada em 1918. Mas como as comissões encarregadas desse negocio, a brasileira e a uruguaya, nunca chegavam a um accordo, para que a perpetuidade desse "patriotico" serviço lhes fosse assegurada, a obra não apparecia. Foi quando o Sr. Octavio Mangabeira entrou em combinações com o Uruguay e, pouco depois, dissolvida as duas supra-ditas comissões, ficava o governo de Montevideo encarregado de construir a ponte, sob a fiscalização do Brasil.

Em seguida, a solução do caso Beda-Cardinale, herança do governo passado, e de que ia resultando a ruptura entre



O Sr. Octavio Mangabeira, diplomata-engenheiro, que está pondo o Itamaraty nos trilhos.

A RESURREIÇÃO DO ITAMARATY

o Vaticano e Rio de Janeiro; o tratado de limites com o Paraguay, fechando o unico trecho aberto das nossas fronteiras; o successo da Conferencia de Jurisconsultos Americanos para codificação do Direito Internacional, successo que, a principio esteve comprometido; — constituíram, igualmente, tres grandes triumphos do nosso chanceller, graças aos quaes a casa querida de Rio Branco surge, de novo, amparada pelas sympathias do paiz.

Por fim, as negociações com o governo francez, para liquidarmos a questão do pagamento, em ouro, dos empréstimos brasileiros contrahidos em França, chegaram a uma conclusão em que resaltam, claramente, a lealdade e

a elevação da nossa diplomacia. Tudo isso, realisado apenas em oito mezes de administração, já me convenceu de que o Sr. Octavio Mangabeira com a gymnastica da sua intelligencia e os prodigios da sua habilidade, suppriu os requisitos que me pareciam indispensaveis á resurreição do Itamaraty.

Foi, pois, errada a minha observação quando supuz, quero dizer, quando desconfiei que o o nosso chanceller estaria melhor no Ministerio da Viação. Isso porém, não tem, para mim, grande importancia. Venho fazendo, nesta vida, tantas observações erradas, que mais uma ou menos uma não altera mais a serenidade da minha consciencia. — O BOM JOSE

o *Matão*

BANQUETE AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

*O Dr. Rego Barros pronunciando o seu discurso**Grupo feito antes do banquete no Jockey-Club**Aspecto da mesa durante o banquete*

BANQUETE AOS TRIPULANTES DO "JAHÚ"



Newton Braga agradecendo as homenagens



Os aviadores e os convidados para o banquete



Aspecto da mesa, no Automovel-Club

AS FESTAS EM HOMENAGEM AOS TRIPULANTES DO "JAHÚ"



Recepção aos tripulantes do "Jahú" na Legação do México.



A esposa do tenente Negrão, tripulante do "Jahú", em companhia de seu irmão.



Visita dos aviadores brasileiros ao Gabinete Português de Leitura



Os tripulantes do "Jahú" homenageados pela Cervejaria Brahma. Durante o almoço e na fábrica

VARIOS ASSUMPTOS, NO RIO DE JANEIRO E EM PORTUGAL



O Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, magistrado português e sua Exma. esposa.



O Conde de Matarazzo, industrial em São Paulo, de passagem por Lisboa.



O Dr. José Carlos Macedo Soares, de passagem por Lisboa



Enlaces: Cecília Pereira da Silva-Jocelyne Neves Gonzaga e Antonio Torres de Araujo-Eloísa Vieira Ramos

ALGUNS ACONTECIMENTOS



Expressiva photographia tomada por ocasião do anniversario da Legião Brasileira, no dia 14 de Julho de mil novecentos e vinte sete, filiada ao Gremio Doutor Arthur Bernardes. Entre o grande numero de convidados estão altas autoridades da Republica.



Os denodados aviadores patri



Outro aspecto da solemnidade anniversaria da Legião Brasileira, em 14 de Julho.



Grupo de associados da A. do Amor Perfeito, na estação de Madureira.



Os aviadores tripulantes do "Jahú" no Instituto administração

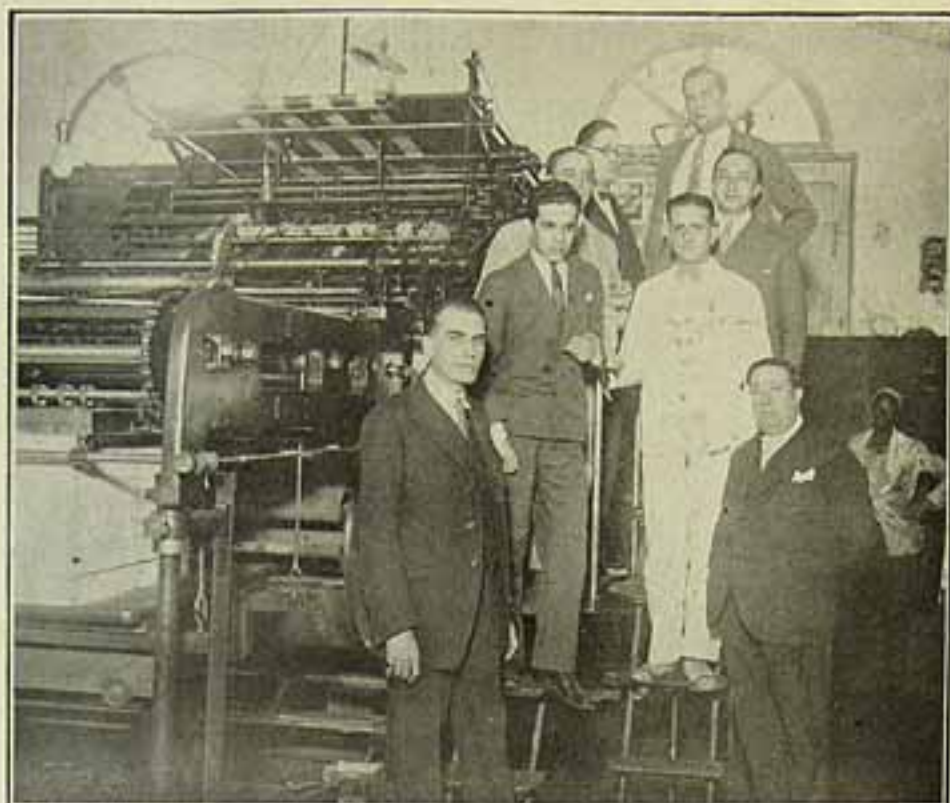
TOS DA ULTIMA SEMANA



cios em visita à Escola Naval



*to Nacional de Musica rodeados de alumnas,
e professoras.*



Photographia tomada por ocasião da visita que os Srs. Francisco Serrador, Presidente da Cia. Brasileira Cinematographica e Enrique Baez, da United Artists fizeram às officinas da "S. A. O Malho". Os visitantes estão junto a machina em que é impressa a grande revista cinematographica "Cinearte".



Grupo tomado depois da visita às nossas officinas, pelos Srs. Francisco Serrador e Enrique Baez.



Grupo feito por ocasião da festa dos heróicos combatentes Belgas

o Malho

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOT-BALL



O "team" do Vasco da Gama



Instantaneos do encontro entre o Vasco da Gama
Depois de renhida luta, os



Imponente flagrante da assistencia presente ao encon



Outro aspecto da assistencia tom

VASCO DA GAMA X BOTAFOGO



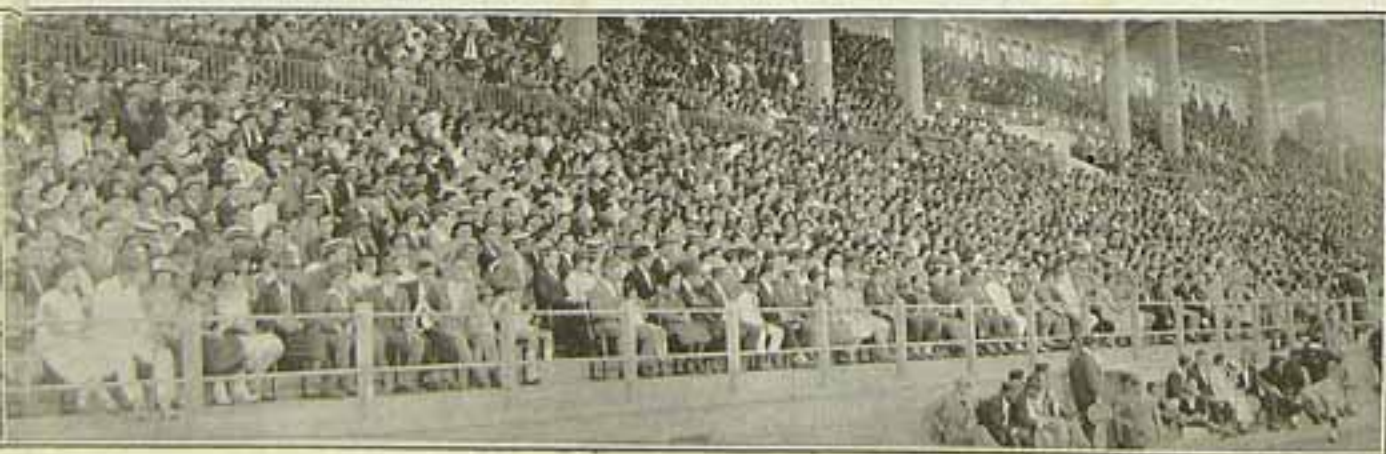
o Botafogo, domingo ultimo, no Stadium do primeiro.
orosos clubs empataram 1 x 1.



O "team" do Botafogo



realizado no majestoso Stadium do Vasco da Gama



do quando mais intenso era o jogo

o Malho

RIO CRICKET X A. A. PALMEIRAS, DE SÃO PAULO



"Team" do Rio Cricket, que venceu a partida de "Rugby", em Nietheroy.



O "team" da A. A. Palmeiras, que perdeu do Rio Cricket.



Um aspecto do jogo, vencido pelo Rio Cricket, por 29 x 3



Uma phase do jogo. O Sr. prefeito de Nietheroy, Dr. Ribeiro de Almeida assistindo o jogo



"Soirée" anniversaria do Club Central, em Nietheroy, dedicada ao Sr. presidente do Estado do Rio, Dr. Feliciano Sodré. Na photographia da direita vê-se o Dr. Telles Barbosa saudando S. Ex.

O JOGO DO FLUMINENSE X SÃO CHRISTOVÃO



"Team" do Fluminense, que venceu o São Christovão por 3 x 1.



"Team" do São Christovão, que perdeu do Fluminense.



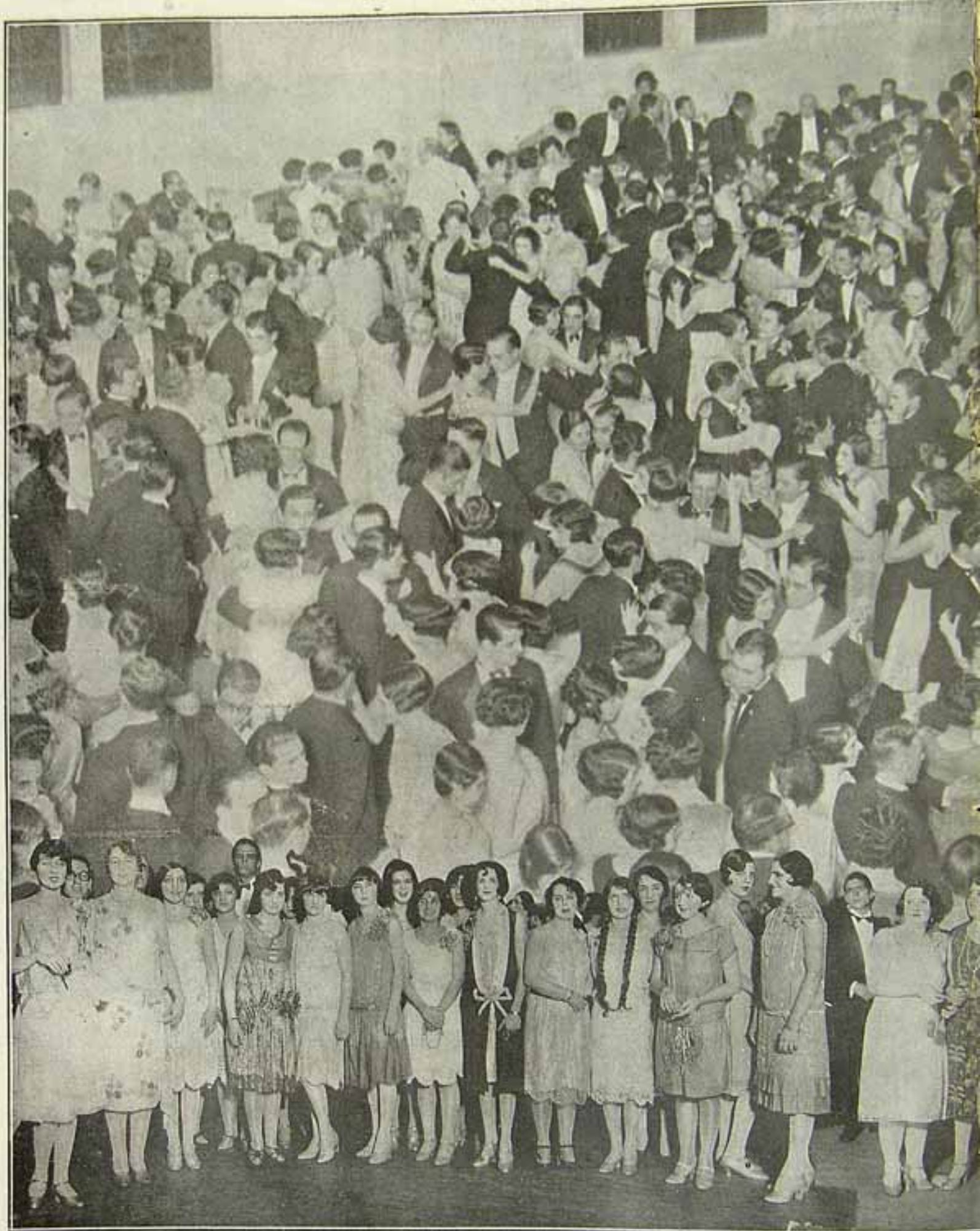
Instantaneo do jogo, no Stadium do Fluminense



Flagrantes do interessante jogo perante a mais selecta assistencia



Almoço offerécido ao Dr. Carlos Reis, grão-mestre da Grande Loja de São Paulo; photographia feita quando orava o grande commendador Dr. Mario Bhering. A outra gravura mostra a reunião no C. de Cultura Brasileira.



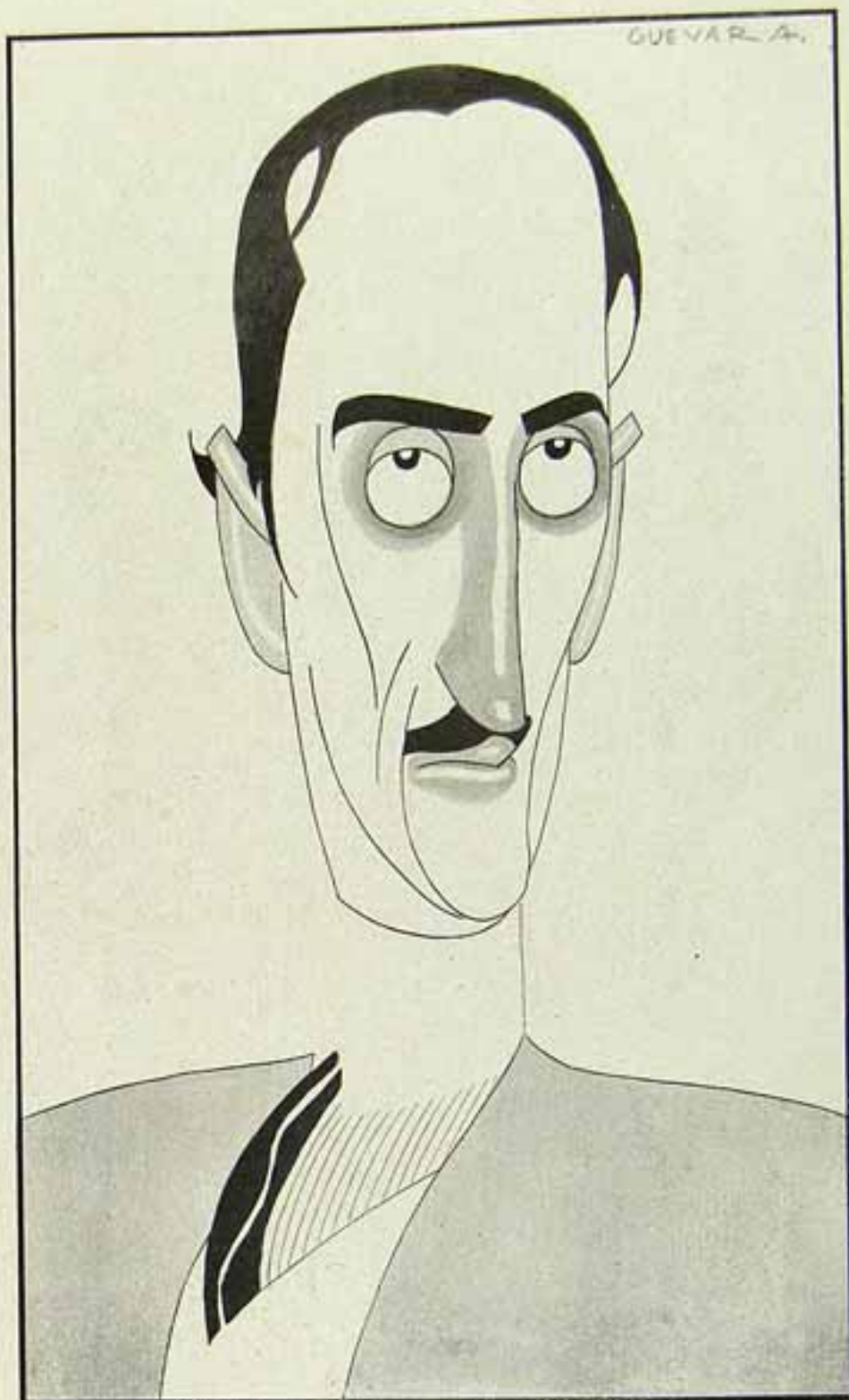


Vegetario no Fluminense Foot-Ball-Club

o Malho

OS NOSSOS LEITORES

Da Fortaleza Santa Cruz para a Avenida Rio Branco

Sr. Antonio
Bento.Sr. Luiz
Romão.Sr. Melchades
Barros.Sr. Abel de
OliveiraSr. Francisco
Bulhões.Sr. Lupercio
CalixtoSr. Alberto
Xavier.Sr. Clovis de
Barros.O SR. ALFRED
AGACHE

O tenente Cabanas, commandante da "Columna da Morte", que, em virtude de um "habeas-corpus", vai defender-se em liberdade.

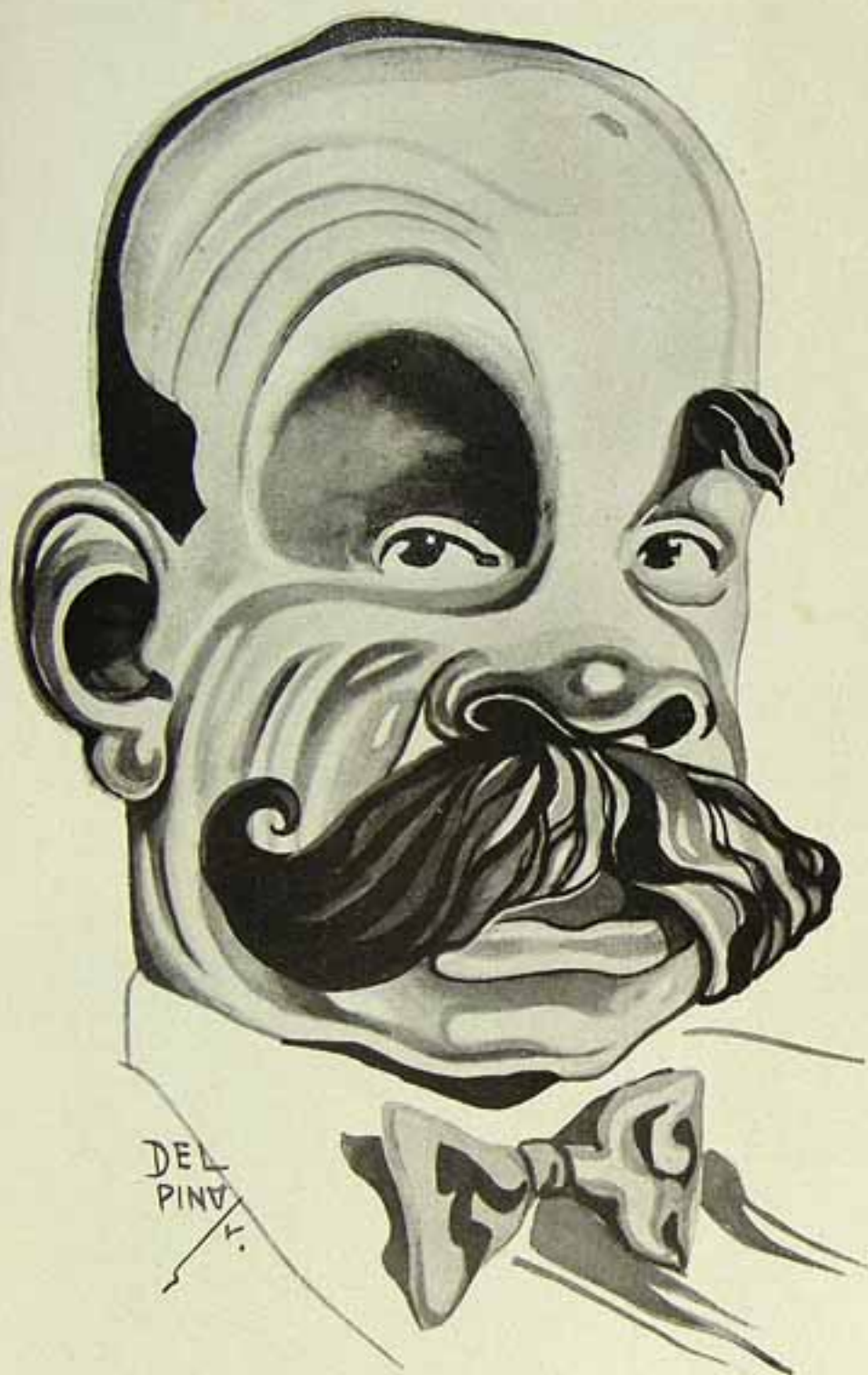


Aspectos tomados na Favela, por ocasião da

As atribuições d'um grande criminalista

o Malho

OS NOSSOS LEITORES



Sr. Jacob Seabra



D. Antonia F. Rodrigues.



Sr. Magalhães Salgado.



Dr. Telemaco S. Silva.



Sr. Fernando T. de Souza.



Sr. A. Maciel.



Sr. J. Marriano.



Sr. J. Salema.

Evaristo de Moraes, o primoroso autor de "Minhas Prisões", que está sendo processado por um delegado jararaca, de quem disse cobras e lagartos.

NO MORRO DA FAVELLA



visita feita pelo urbanista Sr. Alfred Agache

NA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES



Artistas expositores do Salão de Bellas Artes a inaugurar-se a 12 de Agosto; grupo tomado antes das eleições para os jurys de pintura, escultura e gravura.

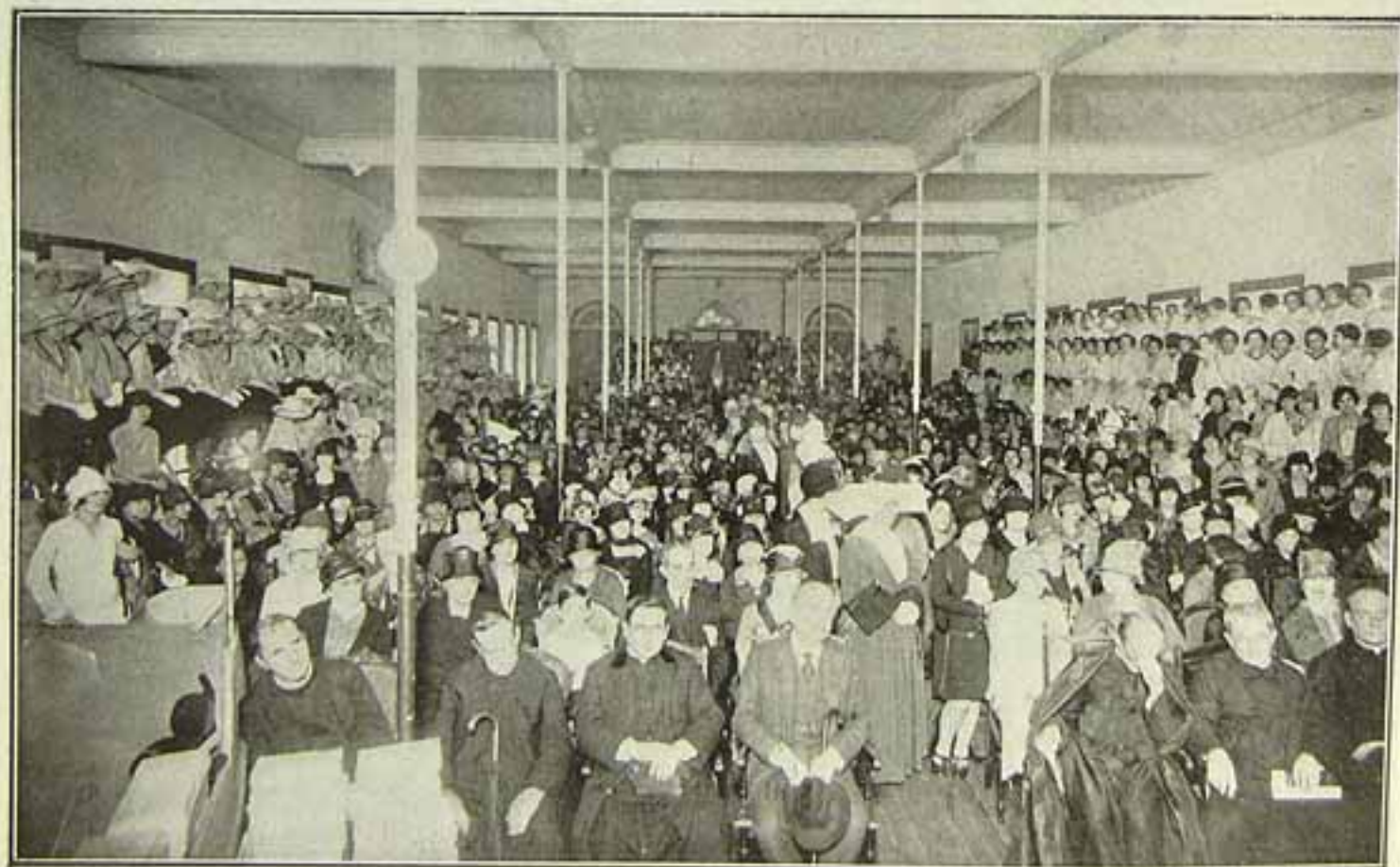


O Dr. Calvet de Magalhães, senhora e filhinho, ao partirem de Lisboa para o Brasil, a bordo do "Alcantara"

NA A. DAS SENHORAS DE CARIDADE S. V. DE PAULA



Quadro vivo no Collegio da Immaculada Conceição por ocasião da reunião annual da Associação das Senhoras de Caridade S. Vicente de Paula.



Aspecto da assistência presente á festa no Collegio da Immaculada Conceição

OS MARTYRES DA AVIAÇÃO PORTUGUEZA



Um escaphandro preparando-se para procurar o aviador 1º tenente Apelex Espanca e uma pesquisa no local do desastre



A esquadra allemã entrando no Tejo; desembarque do almirante allemão Mommsen e recepção do Sr. ministro dos estrangeiros á officialidade da esquadra.

PERAMBULANDO

Noite.

Uma noite como outra qualquer.. Lua toda de cocaina. Si as estrellas fossem de ouro dariam para comprar o pó no peso da lua.

Caminho.

Creio que o asphalto não está muito firme. Sim, porque eu não bebi quasi nada.

O pó... E', o pó é que põe a gente assim.

Que escandalo de luz!

Deve ser o Casino.

E' um cabaret. A differença é diminuta.

Quantos degrãos! Si eu pudesse subir isto dum gole só...

Rheumatismo não é. Deve ser fadiga.

— Boa noite.

— Boas pequenas?

— Como sempre.

— Lolita?

— Está.

Sentei-me numa mesa em que ella estava. Recebeu-me com indifferença.

Mandei vir cock-tails.

— Estás triste — arrisquei.

— Já me viste alegre algum dia?

— E'. Mas nunca assim com esta cara de dia santo.

E' o pó...

— O pó é a vida...

— Não creio. Em todo caso é uma das boas cousas da vida.

— A vida não tem nada bom.

— Suicida-te.

— Só uma cousa me prende a este mundo.

Seus olhos lampejaram.

Como que despertei. Lolita, de certo, tinha um "beguin" qualquer.

— E o que é essa cousa?

— Não te interessa.

Conheço Lolita ha quasi um anno. Sei que ella, quando não quer dizer, não diz mesmo. Por isso, mudei de assumpto.

Sahimos juntos, de madrugada.

Ella chamou um automovel. Quando me despedia, atirei-lhe:

— Vaes vér a tal cousa, o teu "beguin"...

— Ah!

Sorriu pallidamente.

E, com tristeza:

— Agora, já te posso dizer quem é. Estamos na rua...

E' minha filha...

E o automovel partiu.

Eu fiquei no mesmo logar.

Fiquei scismando, scismando, até que surgiu um bonde.

Ha certas cousas que fazem a gente scismar.

E eu, para scismar, sou como um papagaio de anedota.

MATTOS ALÉM



ESTE E NÃO
OUTRO...

é o Pó de Arroz que lhe fará bem a epiderme.
A sua cutis tornar-se-á alvinhenta, muito macia
e delicadamente perfumada com o uso diario do
Pó de Arroz

"ARLETTE"

PERFUMARIA

Mendel

Rio

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE!

Annunciando pela Radio Sociedade, tereis o vosso producto conhecido em todo Brasil.
RADIO SOCIEDADE — Secção de publicidade A. DE QUEIROZ — Rua do Rosario, 160 — 1°



A sua legitimidade é reconhecida nas partes externa e interna como vêdes.

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM.
Companhia de Calçado Diniz - Avenida Pedro II, 224 e Rua Euclides da Cunha, 15 - Rio

A ARTE DE DOMINAR

Era mais de meia noite, quando ella entrou no café. Despiu a capa de gabardine cor de cinza, que encobria o seu kimono escuro salpicado de ramos bizarros, e...

— Desculpe, meu bem. Mas a chuva molhou-me a a capa.

Sentou-se junto de mim, cruzou as pernas onde transparentes e finas meias de "mouseline" perola rodeavam-lhe as formas torneadas.

Pediu "Champagne."

— Tem visto o Almeida?

Respondi que não.

— Pois, meu amigo, tenho-me vingado d'elle. Amava-o muito e elle por um capricho casou com outra.

Deixou-me...

Mas, depois não se esquecia de mim... Amava-me ainda; e, sabedora disso, comecei a fazer "fitas"... Virava-lhe as costas, ria e brincava com os outros...

Elle, coitado, continuou cada vez mais apaixonado por mim. Sabes como a mulher sabe prender, sabe pizar, sabe maltratar aquelle que a ama. A mulher conhece a arte de dominar. Os homens são umas pobres creaturas...

E sorriu, ergueu a taça espumante de "champagne". E batendo-me ao hombro:

— Em questão de amores a mulher não tem coração... Ella prefere o rico imbecil ao joven pobre e amoroso!

A mulher só vive de vaidades, meu amor...

E hauriu um pouco de "champagne" e aconselhou:

— Quer dominar a mulheres? Aprenda com ellas a arte de dominar.

ORLANDO DE SOUZA

(Alvinópolis)

Shocking !...

Foi desmentido o boato corrente de um augmento no preço das passagens dos bondes da Companhia Cantareira...

Parece incrível!

Quando tudo augmenta e até se fala no augmento de vencimentos do funcionalismo publico, um desmentido dessa ordem equivale a uma surpresa tão agradável, que é capaz de matar!

Augmentemos a nossa capacidade de resistencia contra desmentidos tão... chocantes!...

Bonita nota!

A Ligth acaba de praticar um acto profundamente açambarcador dos mais sinceros applausos: — inaugurou, ha dias, num bairro proximo do centro da cidade e em logar saudavel e pittoresco, um vastissimo predio com todo conforto, para residencia dos seus motorneiros e conductores.

Mediante uma diária razoavel — pouco mais de cinco mil réis — cada um desses homens terá casa, comida, roupa lavada, barbeiro e outros serviços — o que, na realidade, representa um au-

xilio precioso para o bem estar desse pessoal que, assim, fica livre das torturas soffridas pelas classes pobres, nesta hora tragica de crise de habitações e carestia de... tudo.

O acto da poderosa empresa canadense é um exemplo e uma lição, pois, devidamente ampliado, resolveria em grande parte um dos maiores problemas que peçam sobre a população da cidade carioca; e, vindo nesta oportunidade, tem um valor moral que o torna mil vezes benemerito.

Está de parabens a Ligth, pela bonita nota que deu no concerto dos factos da serrana.

PARISIANA

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA — EGUAL Á MELHOR ESTRANGEIRA

CABELLOS BRANCOS

Quando seus cabellos começam a embranquecer, tem V. Ex. o dever de occultá-los: assim o impõem as exigências da vida moderna.

Na officina, no lar, na rua, no salão de baile, em todos os Casinos.

A JUVENTUDE É A QUE TRIUMPHA

Procure V. Ex. que seus cabellos brancos recuperem sua cor natural exacta, louro, castanho ou preto. Para isso, é sufficiente dar-se umas quantas fricções com

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

Vidro Grande

20\$000 REIS



Peçam prospectos á

J. L. CONDE & C^{IA}.

Visconde Itaipua, 65
RIO DE JANEIRO

"Carmela"



Publicidade de Alvim & Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E
DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, que para o homem. Por isso não pôde ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugol é encontrado nas boas farmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Únicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo



COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379
S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Guerra aos Lampeões!

Frequentes assaltos á mão armada, que os jornaes noticiam, indicam francamente que os suburbios da cidade continuam em completo abandono por parte dos encarregados de garantir a vida e a propriedade alheias.

Vae-se perdendo totalmente a esperança de um policiamento que sirva, ao menos, para acudir ás victimas, depois de assaltadas e mortas... Tem-se a impressão desoladora de não possuirmos outros meios de defesa senão aquelles que o instincto de conservação puder suggerir a cada um... Mas é doloroso confessar tal, em se tratando de uma metropole da importancia do Districto Federal em que todos os habitantes pagam para a musica do policiamento e satisfazem todas as demais exigencias do fisco e dos serviços que rotulam os logares onde se presume a existencia de civilização.

Não haverá meio de se tirar a população dos suburbios da capital carioca a convicção de que, a respeito de segurança de vida e propriedade, também vive entregue aos azares da sanha dos *Lampeões* que infestam aquella zona?!...



Depende agora do Conselho Municipal a melhoria da limpeza da cidade: o Prefeito pediu-lhe autorização para, por concorrência publica, contractar o serviço da collecta e remoção do lixo.

Que a população tenha santa paciência! Sobre tal pedido ha muita "rhetorica" a despejar...

CINEARTE

Chronicas, biographias e retratos de artistas, critica dos films exhibidos em todo o mundo, Questionario, Technica, Filmagem brasileira, Descripções de films, Concursos de palavras cruzadas, CINEARTE é a revista official do Cinema no Brasil.

"LEITURA PARA TODOS"

publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

Um menino que lê sempre O TICO-TICO aprende a ser homem de bem.



ATELIER TARDUINO

PA. HUNAUT

Coitadinha!.....

.... Agasalhada dos Joelhos até a
Ponta do Nariz!.....
.... E dos Joelhos para baixo?...
.... Um véo transparente que mal en-
cobre as pernas nuas!.....
.... Não é de admirar que amanhã el-
la esteja com Tosse!
.... Mais uma victima da tyranna im-
placavel : a Moda.
.... E ella é tão franzina!
.... Mas ella já sabe o Remedio.....em
qualquer pharmacia ella encontra um
vidro de

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

Tosse - Resfriado - Bronchite - Rouquidão

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

Quadro demonstrativo do progresso nos ultimos 5 annos

RECEITA	Durante o anno que termina em		Augmento
	31—3—1922	31—3—1927	
Premios de seguros durante o anno	16.218.997\$118	47.051.510\$175	30.832.513\$057
Renda do Capital durante o anno	4.000.376\$145	10.349.631\$134	6.349.254\$989
Receita geral do anno	20.219.373\$263	57.401.141\$309	37.181.768\$046
Pagamentos aos seus segurados e beneficiarios nos ultimos cinco annos			
Aos beneficiarios dos segurados fallecidos	44.004.870\$641	74.097.534\$258	30.092.663\$617
Em liquidacao por vencimento de apolices, resgates e dividendos	30.972.836\$909	58.104.651\$329	27.131.814\$420
Em lucros attribuidas a apolices vencidas	8.188.470\$899	13.074.355\$384	4.885.884\$485
Total pagos aos segurados e beneficiarios	83.166.178\$449	145.276.540\$971	62.110.362\$522
Adeantamentos aos segurados sob garantias de apolices emitidas pela Cia.	8.488.856\$411	23.040.021\$635	14.551.165\$224
Seguros em vigor	304.825.069\$000	891.060.137\$000	586.235.068\$000
Activo	59.199.765\$552	149.905.702\$661	90.705.937\$109
Novos contratos realizados no anno	89.288.000\$000	216.482.400\$000	127.194.400\$000

Se V. Ex. quer ficar livre de preoccupações de futuro recorra ás novas apolices de seguros de vida emitidas pela

"S U L A M E R I C A"

Peça informações aos agentes da Companhia na localidade de sua residencia, ou á

SEDE SOCIAL — RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA

OU A

AGENCIA METROPOLITANA — AVENIDA RIO BRANCO, 157/9
RIO DE JANEIRO

Medicina acertada

O intendente Alberto Silveiras apresentou um projecto para evitar o congestionamento do trafego da cidade por meio de uma rede de transportes ferroviarios "Metro".

Assim, sim! Isso de quererem curar congestões só por meios externos era bobagem. Com as descargas subterranhas é que se descongestiona!...

Conversava-se em um certo salão entre senhoras e cavalheiros sobre o feminismo e as reivindicações da mulher.

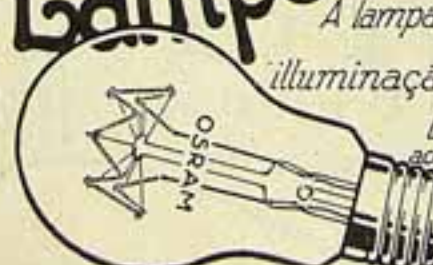
— A mulher, disse um philosopho da escola daquelle personagem de Tayllerand; a mulher desde a criação do mundo tem caminhado muito perante o homem.

— Como assim? replicou uma das damas ouvintes.

— De certo, explicou o philosopho. No paraíso ella não era mais do que uma costella; hoje já é a sua metade.

O ciúme apascenta-se de duvidas e receios, e sobe ao auge de furor, ou fenece, quando estes se convertem em realidade. — *La Rochefoucauld.*

Nova
Lampada



OSRAM

*A lampada normalisada para
illuminação em geral.*

*Exijam o novo
acondicionamento Osram.*

**Lampadas Osram
garantem illuminação perfeita.**



CAIXA DO "O MALHO"



ZECANDIDO (Rio) — Não tem arte nenhuma a sua *Prosa rimada*. E' chinfrim p'ra burro! E desde logo se fica sabendo que é verso e verso de cacaracá, desses que o diabo costuma fazer às duzias... O senhor precisa de algumas lições no genero. Apontamos-lhe o mestre Kok, que figura em outro lugar desta revista.

ARCHIDUQUE LEMOS (Rio) — O amigo tem coisas!... Lemos agora o sonetinho — *Bahia* — dedicado ao Sr. seu pae. Começa assim:

"Oh! terra de mil grandezas
Esta terra onde nasci.
Estás cheia de riquezas.
Quizera morrer ahí."

Não começa muito mal, apesar de... tudo e mais do erro naquelle demonstrativo — *Esta* — que devia ser — *Essa* — para justificar que o amigo está aqui e queria morrer longe... lá na Bahia.

E, continuam os versinhos:

"E's repleta de bellezas
Potente qual javali
E's a terra das finezas
Eu te amo com frenesi."

Isso de *ser repleta* em vez de *estar repleto* não é lá das melhores cousas — vamos e venhamos... Muito peor, porém, é considerar a *terra das finezas* potente qual javali que, afinal, é o nosso muito conhecido porco do malto...

— Não pôde! Não pôde! — é o proprio *bicho* que protesta contra a nova investidura que o poeta lhe quer dar, de unidade potencial, geral e moralmente representada pelo leão...

Depois — que diabo! — isso de *finezas* com potencia de javali... Nosso Senhor do Bonfim nos livre dellas!...

Como bahiano, que também somos, protestamos o elogio... funebre!...

OTHONIEL BELLEZA (Formiga) — Retribuindo os cumprimentos e votos de felicidade, em sua carta de 10 do corrente, ficamos scientes do que nos diz acerca dos seus sonetos "Conselhos". Far-lhe-emos a vontade com muito prazer. — Quanto ao acrostico — *Lauri tibi, Maria!* — começamos a ficar "encabulados" com a insistencia da sua reclamação, pois, repetimos, já enviamos ha muito o seu original para a composição.

Vamos providenciar, de novo.

E. S. (Alegre) — O amigo pôz-se a revolver papeis velhos e contou o caso no soneto — *Recordações* — que, por signal, acaba em lagrimas. Mas diz o 2º quarteto:

"Contudo, revolvendo-os, alguns
[versos]

Chãos, e sem nenhuma graça, a [encontrar
Venho, mas revelam pensares tersos
Da infancia que não mais ha de [voltar."

O que nos leva a dizer-lhe também: — Pois, mande, mande esses versos que revelam pensares tersos! Devem ser preferiveis aos actuaes que, sendo até mais que chãos, degingolam para a choradeira, que é uma lastima!

Com toda a *chandidade* — antes a *terridão* da infancia!

JOEL DE MORAES (Rio) — Sentimos não estar presente quando nos procurou para entregar os livros de versos a que allude e que ainda não nos chegaram às mãos — Quanto ao seu trabalho — *Fragmentos do meu romance* — será publicado. E muito grato por seus delicados votos, que retribuimos.

O. MUNIZ (Rio) — Veja só o amigo! Mal acabavamos de escrever o que lhe endereçamos no numero de 16, appareceu o original do — *Jahú* — que mandamos immediatamente para a Composição. Agradecemos-lhe muito a remessa de novos originaes, bem como do seu endereço.

T. N. (Ipameri) — Os seus tercetos — *Escravidão do amor* — poderiam ser publicados na secção *Humorismos*, se não fosse isto:

"Nos artigos injustos, deshumanos,
Da lei que rege agora o matrimonio,
A's vezes penso solitario e só."

Acho que foram, (miseros profanos)
Creados por Deus, padrao do demonio,
O oleiro, que nos fez sahir do pó."

Onde pega o carro não é em o poeta
cahir no pleonismo de "pensar" solitario e só, como quem pratica certos peccados clandestinos... O *busilis* está, principalmente, na maluca irreverencia do *parentesco* inventado na segunda



Piotrichol

LOÇÃO TONICA ANTI-PELLICULAR
FORMULA DO DR. EDUARDO RABELLO

INDICAÇÕES: QUBDAS DE CABELLO, CASPA E SEBORRHEA

PREPARADO POR

SILVA ARAUJO & CIA.

~~~~~ Rua 1ª de Março, 9 a 13 ~~~~~  
RIO



## COLT assegura o caminho para casa

Protegei o producto de vosso trabalho. Lembrae-vos que a volta para casa depende da protecção de um COLT.

Impedi que vos forcem a entregar o que ganhastes com tanto sacrificio.

O homem desprotegido que á noite viaja por caminhos desertos com dinheiro em seu poder, facilmente é victima de salteadores. Como podereis saber se algum ladrão não tem em mente roubar-vos em vossas idas e vindas para casa?

Armae-vos quanto antes com um Revolver ou Pistola Automatica COLT de calibre sufficientemente capaz de impôr respeito e defender vossos direitos. Um COLT, a arma mais segura do mundo, ao vosso lado, impedirá que quem quer que seja, fóra da lei, vos force a parar.

Quando fordes a proxima vez á cidade ide a um vendedor COLT — compree um COLT.

**COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. Co.**  
HARTFORD, CONN.

**COLT**

Pecam o nosso catalogo e nelle encontrarão todos os modelos de Revolvers e Pistolas Automaticas.



Revolver Colt  
New Service

do penultimo verso... aggravada pela confusão estabelecida no ultimo... Quem foi — o oleiro que nos fez sair do pó? Deus ou demonio?... Nós nos consideramos filhos de Deus, sem desconhecer, aliás, o direito que o Sr. T. N. pôde ter a se considerar... tijôlo da olaria do inferno, atirando-se contra a — lei que rege agora o matrimonio — e que, segundo mais abaixo escreveu — obriga a gente a casar com quem não gosta...

Se isso não é, parece uma sangria em saude. Mas, neste caso, qual foi a lei que o obrigou a ter de ser obrigado?

Amigo velho! Desista dos versos e — aguenta-se no balanço!...

ALFREDO S. DE MORAES (São Paulo) — O seu soneto — *Ao Jahú* — já foi publicado. Inutilizamos, pois, a 2ª via que nos mandou.

AZEVEDO (Rio) — Serve o trabalho — *Velharias* — conquanto o amigo não tenha razão em alguns pontos do "nariz de cera" com que precede a transcrição do velho documento, pois, naquelle tempo, usavam-se muito aquellas "friezas hediondas" de constatação de factos, preferíveis, aliás, aos silenciosos sepulchros de hoje...

— Quanto ás anedotas... francamente... cheiram a rapé Paulo Cordeiro, que não é graça! Enfim... podia ser peor!...

X (Jacaracy, Bahia) — Não espere

publicação integral do *relatorio*, pois, ha nelle commentarios, senão injustos, pelo menos inconvenientes.

C. O. C. (Salvador) — Tivemos um consolo, ao lêr os seus versos... Sabe qual foi? Muito simples: foi verificar que ha graphias muito peores que a nossa...

Tivemos dô do compositor e copiamos isto:

Oh! morena tão catita,  
Que andas sempre a bimbalhar,  
Por que não fazes a fita  
De conmigo te casar?

Os versos não são, de todo em todo, pessimos. Mas essa idéa de convidar a contrahir matrimonio uma morena que já bimbalha, é ameaçar os futuros vizinhos com um tormento horripilante...

Imaginem! Um barulho de sinos a toda a hora... Quem é que pôde aguentar isso?!... Não, sen C. O. C., você pôde bimbalhar versos á vontade do corpo mas, pelo amor de Deus, sem convites para essa fita, salvo se promette contractar o futuro casal para carrilhão de... circo!...

DR. CABUHY PITANGA

## Vermínoses:

OPILAÇÃO, Amarellão  
Oxyuros-Trichocephalos  
Lombrigas-SOLITARIAS

## OPILINA

2 Medicamentos em um só tubo

5 Capsulas gelatinosas contendo cada uma: tetrachloreto de carbono 1.0 gr., óleo de chenópodio 0.15 cgr. e phenophthaleina, 0.12 cgr., acompanhadas de pilulas pepto-arseno-ferruginosas. São, pois, dois remédios poderosos que se completam. Não se admite hoje cura de verminoses sem depois se fortificar o doente, com arsenico e ferro.

OPILINA, entre todos os medicamentos para vermes, é o que offerece maiores vantagens:

- 1ª — Cura com uma só medicação.
- 2ª — Não tem gosto e é inoffensivo.
- 3ª — Não tem dieta: o trabalhador não precisa interromper o seu trabalho.
- 4ª — O seu effeito purgativo não falla, devido á phenophthaleina; por esta razão não offerece perigo.
- 5ª — Livra o doente de todos os vermes devido á formula mixta de medicamentos.
- 6ª — Fortifica o organismo, augmenta o sangue, produz força e vontade de comer, devido ás pilulas pepto-arseno-ferruginosas e pó de noz vomica.

Tubo pelo Correio \$500.

Laboratorio Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONÇALVES DIAS, 73 — RIO

TOUT LE MONDE ET SON  
PERE...

Tambem estamos ao lado dos colegas que impugnam a retirada dos automoveis estacionados na Avenida Rio Branco, para facilitar o transito dos auto-omnibus. Nunca observamos dificuldades nenhuma nesse transito, motivadas pelos vehiculos que, ao que se diz, vão ser retirados de seus pontos habituaes.

As que existem são naturaes e provêm de outras causas, entre ellas a natural obediencia aos signaleiros plantados nos cruzamentos. Não acreditamos, pois, que se pretenda praticar o acto reprovavel se — *despir um santo para vestir outro*... — o que, na verdade, importaria em perseguição aos... despidos. Haverá, certamente, um meio termo a ser adoptado para contentar a todos, não esquecendo a parte consideravel do publico, habituada, ha longos annos, a encontrar na Avenida o meio de transporte que mais lhe convém...

\* \* A frequência de desastres nos passeios a logares pittorescos da capital-carioca parece indicar a falta de guardas que, pelo menos, avisem os "chauffeurs" e os passeantes dos perigos que os esperam em certos e determinados pontos da viagem.

Seria uma providencia util e facil, desde que se pudesse contar com o zelo e a gentileza official de taes funcionarios.

E quantos casos fataes se teriam evitado com essa medida tão simples e humanitaria?!

## PELO MENOS, MALUCO...

Um individuo de nome arrevesado foi preso quando tentava entrar, á noite, na Camara dos Deputados, arrombando uma porta. Interrogado sobre os fins daquela estranha visita, respondeu varias cousas, sem pés nem cabeça — o que levou a autoridade a detel-o por suspeito. Ouvimos varias opiniões a respeito, e uma dellas foi esta:

— Eu procederia de outra forma...

Mandaria o homem para o Hospicio, com a nota de maluco, por supôr que os Srs. deputados acham de mais o augmento que tiveram de subsídio e guardam *algum* nos escaninhos das respectivas carteiras...

CALDO DE CANNA EM ABUNDANCIA E QUASI SEM DESPEZA



Av. Rio Branco n. 20  
Rio de Janeiro

MOENDA  
FORTUNA  
PARA TRACÇÃO ANIMAL

Machinismos para assucar — Moendas  
de todos os typos — Sempre em  
"stock".

## CASA ARENS

MACHINAS PARA LAVOURA  
MACHINAS PARA INDUSTRIA

R. Florencio de Abreu, 106  
S. Paulo



O Odol é o unico  
dentifricio que exerce a  
sua influencia refrescante  
e antiseptica, não só  
enquanto se o emprega,  
mas ainda horas depois.

## A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIÉDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

84º Sorteio — 15 de Julho de 1927

|                                                       |                               |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------|
| 141 802 — Antiocho Pereira .....                      | Porto União — Sta. Catharina. |
| 133 918 — Elsa Stegmann Fonseca .....                 | Guarakesaba — Paraná.         |
| 172 063 — Juarez Oliveira Leal .....                  | Capella — Sergipe.            |
| 1º — 156 864 — Nicolas S. Georgio .....               | Rio Branco — Acre.            |
| 2º — 93 436 — José de Moraes Corrêa .....             | Parnahyba — Piahy.            |
| 162 540 — Fabio Alves Braga .....                     | Bagé — R. Grande do Sul.      |
| 168 642 — José da Costa Dourado Filho .....           | São Luiz — Maranhão.          |
| 119 854 — Antonio F. Alves de Magalhães .....         | Maceió — Alagoas.             |
| 99 926 — Euclydes Ayres .....                         | Fortaleza — Ceará.            |
| 41 893 — José B. Carvalho Leite .....                 | Barbalha — Idem.              |
| 3º — 52 796 — Alvaro da Silva Rego .....              | Belém — Pará.                 |
| 154 902 — José Miguel Bitar .....                     | Idem — Idem.                  |
| 156 069 — Rudolf Stühr .....                          | Itaguassú — Espirito Santo.   |
| 143 288 — Orcino Teixeira de Siqueira .....           | S. José Calçado — Idem.       |
| 4º — 152 511 — Firmo da Silva Pires .....             | Ituassú — Bahia.              |
| 145 404 — João Alkmim .....                           | Carinhanha — Idem.            |
| 5º — 132 294 — Augusto G. de Albuquerque Galvão ..... | Recife — Pernambuco.          |
| 6º — 131 517 — Manoel Cordeiro de Mello .....         | Catende — Idem.               |
| 136 530 — Marianno de Moraes Vasconcellos .....       | Timbaúba — Idem.              |
| 149 935 — Antonio J. Gonçalves Sobrinho .....         | Recife — Idem.                |
| 7º — 133 449 — Attilano Chrysostomo Oliveira .....    | Campos — E. do Rio.           |
| 162 684 — Armando K. Carneiro Albuquerque .....       | Nitheroy — Idem.              |
| 132 123 — José Fernandes Carlos .....                 | Itaipava — Idem.              |
| 128 350 — Rodolpho Francisco da Silva .....           | Hermogenio Silva — Idem.      |
| 166 685 — Grinaldo Tinoco Horta .....                 | Itaperuna — Idem.             |
| 168 439 — Antenor Furtado Vieira .....                | Cataguazes — Minas Geraes.    |
| 8º — 124 652 — Luiz Pereira de Toledo .....           | Itajubá — Idem.               |
| 129 151 — Torquato Alves de Almeida .....             | Pará de Minas — Idem.         |
| 116 970 — Darcet Rodrigues Batalha .....              | Faria Lemos — Idem.           |
| 147 062 — Pedro Teixeira Coimbra .....                | Bello Horizonte — Idem.       |
| 168 885 — Zacharias Braz .....                        | Uberaba — Idem.               |
| 157 849 — Josephino Satyro de Sta. Rosa .....         | Bello Horizonte — Idem.       |
| 169 846 — Emiliano Antonio de Souza .....             | Guarará — Idem.               |
| 83 638 — Francisco Antonio de Salles .....            | Bello Horizonte — Idem.       |
| 157 454 — Onofre da Rocha Ferreira .....              | Tombos Carangola — Idem.      |
| 140 257 — Ernesto Scapolatempo Pistilli .....         | S. João Nepomuceno — Idem.    |
| 165 759 — Manoel Gomes Pereira .....                  | Bello Horizonte — Idem.       |
| 160 188 — Carlos da Rocha Fernandes .....             | Uberaba — Idem.               |
| 136 865 — Antonio de Camerino Guterres .....          | Capital Federal.              |
| 135 033 — Candido Seixal Picalho .....                | Idem.                         |
| 124 757 — José Pinto .....                            | Idem.                         |
| 171 631 — Ibrahim Betros Haddad .....                 | Idem.                         |
| 166 345 — Antonio Marandino .....                     | Idem.                         |
| 103 066 — Fortunato Cruz .....                        | Idem.                         |
| 9º — 155 641 — Affonso Celso Parreiras Horta .....    | Idem.                         |
| 167 890 — Adelino Leite de Vasconcellos .....         | Idem.                         |
| 142 460 — João Baptista do Espirito Santo .....       | Idem.                         |
| 133 174 — Alfredo Luiz Greve .....                    | Idem.                         |
| 10º — 86 339 — Edgar Nége .....                       | Idem.                         |
| 149 091 — José Pontes .....                           | Idem.                         |
| 128 948 — Ademaro de Lamare .....                     | Idem.                         |
| 11º — 150 950 — Marcionillo Lessa .....               | Idem.                         |
| 163 703 — Antonia Miralla Barnesse .....              | Idem.                         |
| 166 382 — Luiz Matarazzo de Ulisse .....              | Piza — S. Paulo.              |
| 113 521 — Francisco T. da Silva Telles .....          | S. Paulo — Idem.              |
| 12º — 111 848 — Joaquim Montenegro .....              | Santos — Idem.                |
| 145 477 — Domingos Rodontaro Azeredo .....            | Idem — Idem.                  |
| 13º — 113 055 — Luiz Torres de Oliveira .....         | S. Paulo — Idem.              |
| 161 760 — Jofat Basaglia .....                        | Idem — Idem.                  |
| 164 918 — Francisco Nobrega Barbosa .....             | Idem — Idem.                  |
| 14º — 164 844 — Severino Borges Rodrigues .....       | Idem — Idem.                  |
| 138 037 — Alberto Rodrigues Alves .....               | Piratininga — Idem.           |
| 148 849 — Ernesto Behrend .....                       | S. José Campos — Idem.        |
| 130 022 — Gregorio Joaquim Esteves .....              | S. Paulo — Idem.              |
| 170 365 — Antonio Della Paolera .....                 | Pindamonhagaba — Idem.        |
| 166 279 — Vicente Zagatti .....                       | S. Paulo — Idem.              |
| 168 844 — Virgilio Brambilla .....                    | Idem — Idem.                  |
| 155 172 — Benedicto Ferreira Alves .....              | Idem — Idem.                  |
| 168 852 — Manoel Belé .....                           | Santos — Idem.                |
| 161 340 — Milem Azer Maluf .....                      | S. Paulo — Idem.              |
| 135 269 — Arduino Bernardi .....                      | Idem — Idem.                  |
|                                                       | Monte Alto — Idem.            |

# THEATROS



O publico desertou do Trianon. O primeiro theatro da cidade, no espirituoso dizer dos seus occupantes, dá uma comedia inedita por semana, para meias casas na noite da premiere, e casas de meia cara nas outras noites. O facto, como é natural, traz preocupado o Jayme Costa que vive com um olho na bilheteria, outro no dia da quinzena e o outro... no olho da rua!

O joven galã caracteristico que recusa acreditar que todo o mal, todo o seu erro foi não levar á scena a immoralissima comedia "Ser ou não ser..." mina ouro que não quiz explorar, anda ouvindo, á porta do Trianon, verdadeiras summidades acerca das vasantes theatraes. Eduardo Victorino, um dos primeiros a ser abordado, opinou:

— A metaphysica e a metempsichose explicam que o entusiasmo das massas é espiralado. Expande-se ou se contrae conforme se manifesta centrifugo ou centripeto. O seu é um caso caracteristico de centripetismo confluyente acelerado...

Jayme Costa olhou para o illustre cientista do theatro, meio desconfiado... Seria trote? Mas aventurou:

— E qual é o remedio para esse mal?

— A inversão!

Jayme avançou para o interlocutor:

— O que é que você está dizendo?

E o Victorino abroquelado na sua sabedoria:

— Isso mesmo! Caminhe inversamente; do centro para a pheripheria!

— Ahn... Mas... isso é difficil?

— Não muito. Basta que o estrello se chame Frôes... ou se chame Procopio...

— Não comprehendendo! disse o Jayme, brusco.

— Paciencia! Até logo...

— Até logo.

E o Jayme ficou ruminando um nome feio... Nada adeantara aquella summidade! Talvez o Luiz de Barros que no São Pedro ha mezes não vê viv'alma... Chamou-o á fala.

— Que? Não sabes a razão? Só te digo uma cousa: o publico, no São Pedro, cresceu nos ultimos dez dias...

— Pois aqui, de pouco que era ficou sendo nenhum!

— Nem podia deixar de ser de outra maneira! (Tinha de ser!)

— Mas por que?

O Lulú olhou em roda e disse baixinho, segurando um dos varões de metal da cabine da bilheteria:

— O Simões Coelho!...

— O Simões Coelho? Como assim?

— Peso, meu caro, peso! A cinzenta, a miudinha! Desde o dia em que me liguei a elle, Rataplan virou Catrapuz!

— Mas o publico, antes da entrada do... do... delle já andava arredio...

— Bem sei! Peso, meu caro, peso!

— ?

Pois não sabes? A Belmira...

— Sim, já me tinham dito. Mas já no Casino...

— Não continue! Peso, meu caro, peso!

— Sério?

— Sério! Você me desculpe, mas consultou-me...

— Fale!

— A Eugénia...

E tendo cumprido o seu dever, Luiz de Barros despediu-se. Jayme Costa considerou por um instante que seu mal era sem remedio... Não podia acabar a um tempo com duas companhias a theatral e a outra. Decidiu ouvir mais uma capacidade no assumpto. Telegraphou ao Jardel:

"Jardel Jercolis. Apollo. São Paulo. — Peço seu aviso questão escassez publico. Trianon lembra Lyrico temporada Trololô. Investigo causa. Grato resposta (a) Jayme Costa".

Poucas horas depois recebia a seguinte resposta:

"Jayme Costa. Trianon, Rio. — Razão simples: publico Rio enjoou mambembe. Procure interior cidades nunca viram theatro. Teu (a) Jardel Jercolis".

Através dos espaços, Jayme Costa atirou a Jardel, em São Paulo, expressiva saudação. Mas, ainda dessa vez não succumbiu. Não quiz, tambem, ouvir mais ninguém. Pensou em uma fusão com o Frôes ou com o Procopio; pensou em despedir, por tabella, o Simões Coelho e a Belmira de Almeida, não dando mais papeis á Eugéninha; pensou em viajar... Depois resolveu ficar como está e onde está. Fica á espera do despejo, do anno passado, no Casino...

E terá, assim, feito jús ao titulo que já se tem dado, de martyr do theatro nacional...

SENTE-SE FRACO ?

QUER ENGORDAR ?

**TONICO PHYSIOLOGICO PENNA**

A melhor medicação reconstituente

# COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

## CONSELHOS

Não odeies os que te caluniam. Ha sempre um motivo para isso. Esse motivo é sempre a inveja e o despeito.

— Não sejas bom nem máo. Não odeies mortalmente e não ames demasiadamente. Foge da lisonja, não sejas orgulhoso e despreza a vaidade.

— Se sincero na tua vida, nas tuas acções, nas tuas palavras. Se és artista, se sincero na tua arte. A Arte que não é sincera não é Arte. A Arte artificial é um amontoado de falsidades.

— Ama os passaros, as flores, as arvores e as estrellas. Ama a natureza, enfim.

— Não odeies os imbecis. Lamenta-os apenas e tem delles compaixão. São os mendigos do espirito.

— Se és artista, cuida com carinho na grandeza e esplendor da tua Arte. Deixa que os teus detractores te apedrejem. A tua indiferença e o teu desprezo serão para elles mais cruéis que a calúnia que te arrojam. Caminha sempre com os olhos fitos no porvir.

— Se tu mesmo. Não imites ninguém. Tem força de vontade. Contém os impulsos do teu coração.

— Se és artista, sente a Arte com alma. Nada ha mais grandioso e sublime que a Arte.

BENEVENUTO CARDOSO

## PSALMO

Deixa-me soffrer...

Deixa-me soffrer ainda mais, porque dos meus soffrimentos insanos vem a purificação de todos os peccados mortaes que me attribuem...

Deixa-me soffrer, porque cada uma lagrima de soffrimento, que os meus olhos vertem, é um balsamo divino que sobre a minha alma triste a propria dor derrama!...

Deixa-me soffrer eternamente, resignadamente, e não procure nunca saber o motivo heroico das minhas tristezas desconhecidas, porque as minhas tristezas te alegram e as minhas alegrias — bem o sei — essas te envenenam e matam...

Deixa-me soffrer eternamente, porque os meus soffrimentos te alegram!...

FRANCISCO DAVID

(Santos)

## O HOMEM !

Quer sejas millionario potentado,  
Gastando nababesca e fartamente;  
Quer sejas um mendigo esfarrapado,  
Bebendo nas tabernas pobremente;

Ou estejas de amigos rodeado  
Em teu palacio principescamente;  
Ou vivas pelas ruas desprezado,  
Podindo uma esmolinha humildemente;

Quer tenhas o teu nome respeitado  
Ou sejas miseravel vagabunde  
Andando sempre villipendiado;

Não passas, ó mortal, de um ente

Que ha de sempre trazer o triste fado  
De lutar pela Vida neste Mundo!

F. EDUARDO

(Rio)

## UM LIVRO QUE VAE APPARECER

Soube por um amigo de Juiz de Fora que o sympathico literato Orlando de Souza, "conteur" brilhante, actualmente considerado o primeiro jornalista da zona da matta, em Minas, vae pu-

# VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a oito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguineos e por consequente prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 4\$500

LABORATORIO NUTROTERAPICO

DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob RIO.

blicar um livro de contos, cujo titulo o meu informante não guardou.

Tenho como certo que o livro do joven escriptor conterraneo fará successo, pois que os contos que *O Malho*, a brilhante e apreciada revista brasileira, o *Correio da Manhã*, o vespertino de peso pesado no jornalismo carioca, e outros bons jornaes e revistas têm publicado de Orlando de Souza, são feitos com talento e arte: uns impressionam e commovem o leitor; outros, repassados de fino humorismo, despertam a nossa alegria — provocam sorrisos, têm graça, desopilam... São dignos mesmo de serem reunidos num livro

Qualquer desses literatos convencidos que por ali andam enchendo as prateleiras das livrarias com obras novas e cotadas no mercado da literatura, com prazer subcreviam os contos do joven e querido escriptor patricio, que, como disse, se colloca á vanguarda de muitos jornalistas... Sim; porque escrever e publicar toda a semana, contos, poesias, artigos politicos e religiosos, chronicas, folhetins, etc., essas variedades literarias com varios pseudonymos; sustentar, sózinho, secções de responsabilidade num jornal, como acontece ao redactor d'*O Progresso*, não é para qualquer "periodiqueiro".

Mas, nada me deve Orlando de Souza pela prévia apreciação que faço do seu livro de contos. A grande admiração que lhe devoto me fez rabiscar estas linhas que irão, eu bem sei, ferir sua reconhecida modestia.

PAULO COSTA

## PERFIL FEMININO

A' Ivette

Tens o gesto da grandeza,  
No teu porte pequenino.  
E no rosto feminino  
Tens da graça a realza.  
Da rosa tens a belleza  
E o perfume peregrino...  
E' brilhante e tão rabbino,  
Teu mirar de japoneza!

Teu andar é bulçoso...  
Tem meneios requetados.  
Os teus labios nacarados  
Tem um riso gracioso  
De desejo venturoso,  
Noutros labios bem collados,  
Lá no céu dos namorados,  
D'exaltar o Deus do goso!...

GIESTA DO PRADO

(São Paulo)

## MEU IRMÃO

Eu tenho um irmão que é adorado por todas as minhas irmãs: tecem-lhe elogios, fazem-lhe carinhos...

E' verdade que elle é muito bonzinho. Só a mim é que ellas não fazem carinho nenhum, — nem por isso eu fico zangado, nem lhes quero mal.

E' que eu não sou bonzinho como é o meu irmão e os carinhos só se fazem aos bons.

A bondade é tão agradável quanto sublime; mas nem todos têm o dom de possuil-a. E' uma qualidade rara. O meu irmão possui essa qualidade — é por isso que as minhas irmãs o querem tanto. Eu não tenho nenhum despeito por isso. Fico tão contente em vê-lo feliz! Eu provo dessa felicidade — elle é meu irmão!

FRUCTUOSO DE CARVALHO

(Perdizes, São Paulo)

## IMPrensa Carioca

Mais um lutador na arena a pugnar pelos interesses populares: — a *Gazeta da Tarde* — diario vespertino de feição moderno, cujo titulo relembra o homonymo em que, ha cerca de meio seculo, tanto vibrou uma pleiade de jornalistas liberais, capitaneada pelo fulgurante e inolvidavel Ferreira de Menezes, um dos maiores vultos jornalisticos da propaganda abolicionista que impoz á Corôa a Lei de 13 de Maio.

Esta ligeira recordação importa em tradições que, certamente serão honrados pelo novel collega, de propriedade do Sr. Bento Ribeiro, antigo e proecto militante da imprensa carioca.

Votos sinceros de franca prosperidade.

# SANFONA-



MARCA  
**JOLOCO**

Depositarior:

**JOHN C. LONG & CIA**

RUA CANDELARIA, 81  
RIO DE JANEIRO

RUA SENADOR FEIJÓ, 26  
S. PAULO



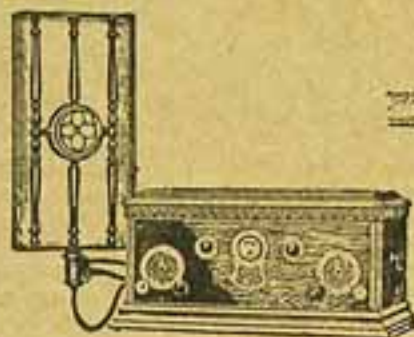
e iam  
**"Cinearte"**

# RADIO

ULTIMA CREAÇÃO

**Stromberg-Carlson**

N.º 601 — B Receptor com antena de quadro e N.º 7 — A Alto falante Cone tipo de parede.



Representante Exclusivo

**Luiz Corcão**

CAIXA POSTAL 3028

RIO DE JANEIRO

NAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DE  
SYPHILIS



Dr. Taciano Siqueira

Eu abaixo assignado, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado nas diversas manifestações de syphilis; o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, de SALSA, CAROBA e GUAYACO, do Pham-Chim. João da Silva Silveira, colhendo sempre os mais surpreendentes resultados, pelo que reputo superior aos analogos que existe em circulação.

Rio Grande do Sul — Estação Cerrito, 29 de Maio de 1926.

Dr. Taciano Siqueira (Firma reconhecida)

# GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL

A "Sociedade Anonyma O MALHO", editora das ILLUSTRACÃO BRASILEIRA — LEITURA PARA TODOS — PARA TODOS — O MALHO — CINTEARTE e TICO-TICO — que mantém já ha cerca de dois annos uma succursal em Portugal, sob a direcção dum escriptor portuguez, grande amigo do Brasil — tendo-se formado em Lisboa o "Syndicato de Iniciações e Turismo em Portugal, Limitada", com o applauso do Governo Portuguez e direcção dos Srs. Dr. Caetano Beirão da Veiga, lente de escolas superiores e Director-Delegado do "Diário de Noticias" e tenente-coronel Velho da Palma, professor da Casa Pia, resolveu, de accordo com esse Syndicato, promover grandes excursões a Portugal, o nobre paiz irmão, Patria dos nossos maiores, onde os brasileiros são sempre acolhidos como filhos muito amados, havendo nas principais cidades portuguezas importantes colonias brasileiras, que aliás se fundem amorosamente nos meios portuguezes, como a grande colonia portugueza se funde nos meios brasileiros — vendo-se brasileiros occuparem funções de lentes, medicos, advogados, banqueiros, industriaes, negociantes, etc., principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra — promover grandes excursões a todas as provincias da Metropole lusitana, em condições de excepcional modicidade de preços, — como tambem, de accordo com o mesmo Syndicato, vae em breve promover — por iniciativa da nossa Succursal em Lisboa — excursões de Portugal ao Brasil.

AS GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL, cujas condições passamos a expôr, foram iniciadas em 15 de Junho, e as partidas para Portugal poderão fazer-se até 15 de Agosto, visto que as ultimas que daqui partirem e lá chegarem em começos de Setembro, terão ainda dois magnificos mezes de verão e outomno, para gozarem em Portugal.

A "Sociedade Anonyma O MALHO", com esta iniciativa, espera prestar ao seu grande publico brasileiro, a grande Colonia Portugueza do Brasil e ás relações entre os dois paizes, com a mesma historia durante seculos, a mesma lingua e origem commum ou parallela, um incontestavel serviço.

A partir desta data estão abertas nos nossos escriptorios, rua do Ouvidor, 164, as inscripções para as referidas excursões.

Logo que se formem grupos superiores a 20 excursionistas de primeira ou segunda classes, serão tomadas as passagens e prevenidos os inscriptos do vapor que os conduzirá.

A "Sociedade Anonyma O MALHO" assume toda a responsabilidade da viagem maritima e da estadia em Portugal, esta perante nós garantida pelo referido Syndicato estando, além disso, a nossa Succursal em Lisboa, á disposição dos excursionistas para attender a todas as reclamações.

## EXCURSÕES A PORTUGAL

Passagens de ida e volta em bons vapores da Mala Real Inglesa e do Lloyd Brasileiro, — 2 mezes em Portugal, sendo 40 dias a visitar todas as provincias daquelle bello paiz irmão, suas principais ci-

dades e villas, monumentos e paisagens, e 20 dias, a passar em praia, therma, estacção de aguas, ou outro local, á escolha do excursionista.

## IMPORTANTE

Se o regresso de cada excursionista ou grupo de excursionistas, tiver de ser feito — quer por vontade daquelle ou aquelles, quer pela data da partida do vapor escolhido — com anticipação de algum dia, o excursionista ou excursionistas rehavão, por cada um desses dias, os de primeira classe escudos 80\$00 e os de segunda classe escudos 55\$00.

Egualmente, se por vontade daquelle ou aquelles excursionistas, ou por demora do vapor escolhido, houver qualquer dia de demora na partida, pagarão na mesma proporção.

Para evitar o segundo caso, á chegada a Lisboa, será combinado o regresso de forma a que voltem dentro dos sessenta (60) dias, isto é, que de preferencia estejam menos algum dia e recebam a importancia correspondente, a não ser que optem pelo contrario.

## PREÇOS TOTAES DAS EXCURSÕES

|                                                                                                                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Primeira classe — ida e volta na primeira classe dos vapores do Lloyd Brasileiro ou na segunda classe dos "Ar-lanza" — "Almancora" ou "Andes", da Mala Real Inglesa . . . . . | 6:350\$000 |
| Segunda classe — (A) — ida e volta na intermediaria, nos vapores da letra "D" da Mala Real Inglesa (não têm segunda classe) . . . . .                                         | 5:050\$000 |
| Segunda classe — (B) — ida e volta na intermediaria dos vapores do Lloyd Brasileiro (não têm segunda classe) . . . . .                                                        | 4:350\$000 |

Nota — A segunda classe dos vapores da Mala Real Inglesa, que, assim como a primeira classe do Lloyd Brasileiro, é excellente, — tem a vantagem sobre a primeira daquelle Companhia de não levar as senhoras a mudarem constantemente de "toilette" e os cavalheiros a todas as noites vestirem "smoking", obrigando-os a se fazerem acompanhar de grande numero de malas, o que é impróprio duma excursão de turismo.

## EM PORTUGAL

A' chegada a Lisboa os excursionistas serão aguardados por funcionarios do "SYNDICATO DE INICIATIVAS E TURISMO EM PORTUGAL, Limitada", com sede no Rocio, 93, que os acompanharão aos seus respectivos hotéis, começando, logo que estejam installados e tenham repousado, as seguintes excursões:

|                                          |   |
|------------------------------------------|---|
| Lisboa, Estoril e Mafra . . . . .        | 5 |
| Setúbal e Oeiras . . . . .               | 1 |
| Cintra . . . . .                         | 1 |
| Caldas da Rainha e S. Martinho . . . . . | 2 |
| Alcobaca . . . . .                       | 1 |
| Leiria e Batalha . . . . .               | 1 |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Figueira da Foz . . . . .             | 2 |
| Coimbra — Penacova . . . . .          | 2 |
| Bussaco e Luso . . . . .              | 2 |
| Vizem . . . . .                       | 1 |
| Aveiro e Barra Nova . . . . .         | 2 |
| Porto e arredores . . . . .           | 3 |
| Braga . . . . .                       | 2 |
| Viana do Castello . . . . .           | 1 |
| Porto . . . . .                       | 1 |
| Chaves e Vidago . . . . .             | 2 |
| Espinho . . . . .                     | 2 |
| Thomar . . . . .                      | 1 |
| Lisboa . . . . .                      | 2 |
| Evora . . . . .                       | 1 |
| Beja . . . . .                        | 1 |
| Portimão e Praia da Rocha . . . . .   | 2 |
| Faro . . . . .                        | 1 |
| Villa Real de Santo Antonio . . . . . | 1 |
| Lisboa . . . . .                      | 1 |

## Observações

- 1) Todas as viagens são feitas de dia.
- 2) Os excursionistas, antes de sahirem de Lisboa, deverão declarar qual as thermas, praias, estancias de aguas, ou outra qualquer localidade do paiz, onde desejam passar os restantes 20 dias.

Os de primeira classe serão hospedados nos melhores hotéis e viajarão na primeira classe dos trens e em confortaveis automoveis, tendo aquellas despesas pagas desde a chegada ao Tejo até se encontrarem nesse porto de novo a bordo para regressar.

Nos hotéis terão pequeno almoço, e almoço e jantar com meia garrafa de vinho e meia garrafa de agua mineral, productos portuguezes, e gorjetas tudo pago.

As suas bagagens, desde bordo até bordo, serão transportadas de graça, desde que não excedam 30 kilos, além das que possam trazer em mão.

Excedendo pagarão o excesso.

Os de segunda classe ("A" e "B") serão hospedados em bons hotéis, tambem de boa mesa, mas de menos luxo, tendo tambem tudo pago, e viajarão na segunda classe dos trens ou em bons automoveis e auto-cars.

Todos os excursionistas podem abreviar o seu regresso num maximum de 15 dias, rehavendo os de primeira classe, escudos 80\$00 por dia; os de segunda classe escudos 55\$00 por dia. Se quizerem aproveitar esses 15 dias, que serão reduzidos na estadia em thermas ou praias, etc., para irem ao estrangeiro, o Syndicato pôde encarregar-se de lhe organizar qualquer excursão além fronteiras portuguezas, a preços excepcionaes.

Todos os excursionistas podem prolongar esta excursão, entendendo-se para isso com o Syndicato e a nossa Succursal em Lisboa. E' bom notar que no custo da excursão estão incluídas as taxas de embarque, desembarque, turismo, assistencia e os guias que os hão de acompanhar.

Nota importante — Os excursionistas portuguezes que forem refractarios podem regularizar a sua situação nos consulados; e o Governo portuguez decretou já a forma de ficarem isentos do serviço militar aquelles que ainda pertençam a reservas e vivam no estrangeiro, embora visitem Portugal.

# OS DISTRAHIDOS



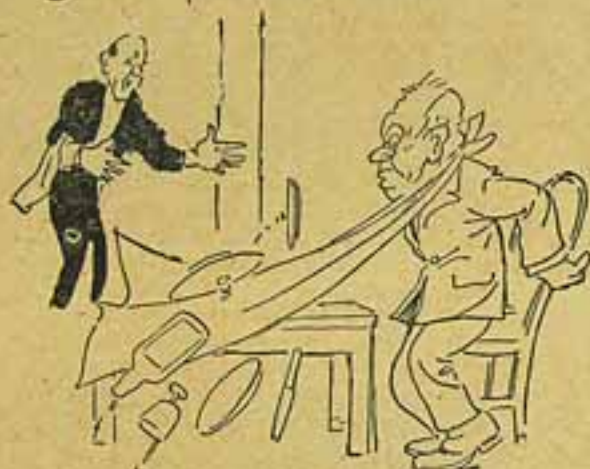
Apresentando sentidos pezames aos noivos pelo feliz desenlace



Quasi que ia levando o guardacaçaca



- Seu marido está minha Sra?



Quando no lugar do guardanapo está a toalha



Não posso me lembrar se estou casado ou não.



depositando uma corcã no "carro funebre" do amigo



- Então, menino, como vai a febre?



- Vamos, querida, e já tarde



Ensaboa a propria imagem no espelho para se barbear



Acendeu o nariz e assoou o charuto.



.. Psss! ESTA LIVRE.

## F A S C I N A Ç Ã O

Quando Lucio entrou no salão de dona Hortencia, todo engalanado e festivo aquella noite, pareceu-lhe reviver um sonho oriental.

Tudo eram risos e flores, luz e encanto, vibrava em tudo um leve tom de esplendor. Os senhores, fidalgos nas maneiras e galantes nas palavras, levavam as senhoras pelo braço, entre nuvens de sedas e perfumes, como phalenas doidivas em vertigens de voejos.

Que gozos e que prazeres! Que mundos de anseios naquella deliciosa promiscuidade!

Cabeças de ouro repousando em hombros masculos, seios tremulos, halito ardente, fremitos, suspiros e desejos...

E ia-se-lhe a imaginação cetera pelo espaço, quando uma vozinha deliciosa lhe cantou aos ouvidos;

— Tão tarde, doutor! Julguei que não viesse.

Voltou-se.

Era Nenêzinha, minúsculo projecto de mulher, de rapidos movimentos coelestes e olhar de fogo, cheio de malícia.

— Procurava-a, minha senhora, e; si a não visse, não passaria daqui.

— E por isso tardou tanto?

— Não, é que me distrahi olhando os astros.

— Lembrava-se do Bilac?

— Ao contrario, procurava os seus olhos no céu.

O Lucio era um desses individuos a quem as matronas chamam de inseduzíveis. Nada possuía de seu a não ser o elegante fato que envergava e o modesto emprego de revisor, com a renda do qual cursava a Faculdade de Direito. Em compensação, porém, passava por poeta e jornalista, assistindo aos ensaios no Municipal, recebendo convites das festas de "Beneficência" e fazendo a sua figura em toda a parte onde o convencionalismo disfarça um desejo que se trae.

Era alto e moreno, de olhos rasgados á chineza, uma verruga negra na aba esquerda do nariz não pequeno, bocca sensual, de labios grossos e carnudos, tallados em doblén.

Indo á Nenê de cuja mãozinha gorda e quente beijou os dedinhos cor de rosa, disse com aquelle seu ar de diplomata;

— Oh! *mille*, si eu pudesse dizer-lhe... e poz-se a olhar vagamente os pares que teciam arabescos no salão.

Ella anhelou, sentindo os seios rebelarem-se nas prisões de seda; anhelou á espera da palavra que não vein.

— Como está delicioso este shimmy.

— Quer dar-me o prazer?

Sumiram-se no turbilhão.

☆

Alguns instantes após, recostados no baluarte do terraço, conversavam com apparente despretenção

— Sabe quem está ahí?

— Não

— A Alicinha e o marido.

— Casou-se?

— Que admiração essa! Não é natural que ella se casasse?

— Sim, é, mas... e o Jordão?

— O Jordão passou.

— Esse tambem devia passar, assim como passaram tantos a quem ella jurou amar eternamente. Eu, porém, é que me não posso esquecer; não sei esquecer como as mulheres.

— A ella?

— Não, refiro-me ao baile *masque*. Lembra-se?

Nenê baixou os olhos, mas o rubor das faces trahiulhe um segredo.

— Foi daqui mesmo — disse elle.

— Na hora em que os oradores brindavam dona Hortencia, na hora em que todos, illudidos pelo verbo quente e interesseiro, esqueciam de si proprios, foi nesse momento que Alicinha esgueirou-se pela alça e sumiu-se na estufa. Lembra-se? Depois o Jordão... Seguimol-o. Elle fugia á luz que, jorrando das janellas, formava no jardim lagos de leite. Atravessou o canteiro e aproximou-se tambem da estufa que desaparecia dentro da escuridão da noite.

— E com que precaução! — Disse a moça com tremores na voz. — Vejo a scena como naquella noite.

— Tambem nos prevenimos e lá fomos. Alguem deslizava entre a folhagem, tacteando as trevas, com a respiração oppresa. Parava ás vezes como que interrogando o silencio, e depois seguia, presa do mesmo receio, da mesma ansia, com indecisão, com anhelio. Oh! Aquella noite ficou memoravel!

— Ficou. E' por isso que julgo o casamento de Alicinha muito natural. Si fosse com o Jordão, em vez de ser com esse moço, ella seria a mais infeliz das esposas.

— Por que, *Mlle.*?

— Conclusões sociologicas...

Houve uma longa pausa. Lucio, empre olhando a estufa, disse:

— Depois foi um silencio, um desses silencios que nos enche a alma de duvidas; depois... e os olhos viram através do negrór da noite o que a imaginação incendiada creára.

— Tive desejos de gritar.

— Mas calou-se; queria gritar a cada beijo que ouvia, a cada caricia que suavizava o ambiente, mas calava-se, calava-se porque era mulher...

— E a mulher sente! Oh! mas para que lembramos isso? Já lá vae um anno.

A "jazz" saraivou o espaço com as suas notinhas rapidas de bateria, e um rag tentador por fremitos nos nervos dos bailarinos.

Um cavalheiro aproximou-se.

— Doutor, permite-me?

— Oh! meu amigo...

— Quer dar-me o prazer, *mille*?

Saltaram de braços e arrastou-os a vertigem dos volteios.

☆

Lucio quedou-se como que triste, pensativo, ao lembrar-se da ventura de que fôra testemunha. Olhou a estufa, lá ao longe, e viu-a sarcastica no seu ninho de folhagem. Com uma precisão flagrante, ella reviven-lhe na mente o que elle tentara traduzir com aridas palavras.

Accendeu um cigarro e desceu a escada.

Precisava de ar, de perfume, precisava de amplidão: sentindo-se opprimido, queria desafogar.

E poz-se a falar sósinho.

— E' inutil, meu caro amigo, é inutil. Você assim não vae. O anno passado julguei optimo calar-me para não prejudicar ninguem com um escandalo. Resultado: tomaram-me como um João-Ninguem e trataram-me com o maior desprezo. E' inutil, meu amigo, é inutil. Você...

Tão loquaz estava e ao mesmo tempo tão raivoso, que andou todo o parque sem dar por isso. Ao passar pela estufa, um rumor fel-o parar. Escutou, aproximou-se mais, tornou a escutar.

— Oh! será possível?!

E, rapido, numa cega avidez de sensações, abriu a porta e entrou.

Um vulto fugiu, derrubando vasos e pisando flores, mas ella ficou pallida de espanto, immovel e impudica; ella, que sempre ficava depois do abalo que a desnorteara...

— Alicinha!

Segurou-lhe a mão e poz-se a olhal-a sem a ver, com o pensamento num turbilhão vestiginoso, sentindo-a tremer na indecisão da fuga e no temor do abandono.

O seu halito quente, entrecortado de soluços, as lagrimas que lhe ruborizavam as faces, esse mysterio da belleza que chora, fizeram-no pensar. Pensou, pensou muito em cousas vagas...

Quando voltou a si, estava só.

A estufa sorria com sarcasmo.

(S. Paulo)

MAGALHÃES SALGADO

~~~~~  
Leiam ás quartas-feiras O TICO-TICO, a melhor revista infantil.

A nova formula franceza contra a
BLENNORRHAGIA
 chronica e aguda, e suas complicações :

HYSTAN

2

pois eram horriveis os soffri-
 mentos de que eu padecia, em
 consequencia de uma blennor-
 rhagia chronica, até que lan-
 çando mão de um novo remedio
 francez, muito commodo e effi-
 caz, - o Hystan -, consegui ver-
 me livre daquelle terrivel
 Cio Florencio, que ta
 tá muito atacado, pede
 a sua remetter-lhe
 a satisfação



PRISÃO DE VENTRE

*O Melhor Remedio
O Mais Pratico
O Mais Economico*



VERDADEIROS

**GRÃOS de SAUDE
do D'FRANCK**

A VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

A. TRONCINI J. HUMBERT, 59, Rue Nollet, PARIS

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas



Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já tem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não tem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este generador de forças. A edad não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos assim como com os jovens. Arranjos especiaes tem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço a International Palmette Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevel-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

ACABA DE APPARECER:

Chorographia do Brasil

de Clodomiro R. de Vasconcellos

Editada pela casa **PIMENTA DE MELLO & C.**

E' um livro feito para os CURSOS PRIMARIOS, contendo MAPPAS (trinta) e TEXTOS, o que facilita o estudo.

Da *Chorographia do Brasil*, de Clodomiro R. de Vasconcellos, disseram os jornaes:

"...vae prestar inestimaveis servicos não só aos discipulos, mas aos mestres..." — *O Paiz*.

"...o Sr. Clodomiro de Vasconcellos tem o merito de expôr com um methodo novo, escrevendo um livro excellente, não só para os alumnos, como para os professores..." — *Correio da Manhã*.

"O Sr. Clodomiro de Vasconcellos procurou... e conseguiu fazer obra singela, para felicidade dos nossos pequenos estudantes." — *A Patria*.

"E' um trabalho revelador de orientação lucida que deve revestir as obras destinadas ao ensino primario." — *O Brasil*. Preço 10\$000. Pelo correio mais 1\$000.

Directamente á casa Pimenta de Mello & C., editora, rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro, ou por intermedio dos agentes do *Malho e Tico-Tico*.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos
Às refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

HUMORISMOS

SUPPLICIO DE TANTALO

O leitor gosta de sardinha?
Para mim não ha peor peixe no mar.
A' minha mulher eu tive accasão
de dizer:

— Hontem me deste sardinha
No jantar; hoje tambem...
Varia a tua cozinha,
Compra outro peixe, meu bem...

Não sei se ella gostou da reclamação,
feita em verso; o caso é que desde
então a sardinha não entra em nossa
casa.

Mas o compadre Manoel Sardinha e
toda a sua familia gostam immenso de
sardinha.

Não sei se são influenciados pelo
nome de familia, mas me parece que
nunca comeram outro peixe.

Minha familia foi hoje cêdo para
Petropolis, e, como sempre que se en-
contrava commigo, o compadre Ma-
noel insistia para que eu fizesse uma
refeição em sua casa. Resignei-me a
almoçar com elle.

Reunidos á mesa na ampla sala de
jantar, cujo compadre e a sua familia,
foi servindo ao mesmo tempo sardinha
frita, ensopada e em salada.

— O senhor não gosta de sardinha?
perguntou-me amavel a comadre Ma-
noela, servindo o peixe á familia.

— Gosto muito, dona Manoela, mas,
infelizmente, já almocei:

— A sardinha é o prato que eu mais
aprecio, ajuntou risonha a minha in-
terlocutora, reservando para si ração
dobrada do maldito peixe.

A razão da minha resposta foi que
eu imaginava estar o almoço todo na
mesa.

Mas veio após gallinha frita e de
molho pardo, pratos que eu aprecio
immenso...

Supplicio de Tantalo!

Com muita fome e sem de nada me
servir, tive de assistir o final do al-
moço, amaldiçoando a lembrança de
haverem servido sardinha antes de gal-
linha...

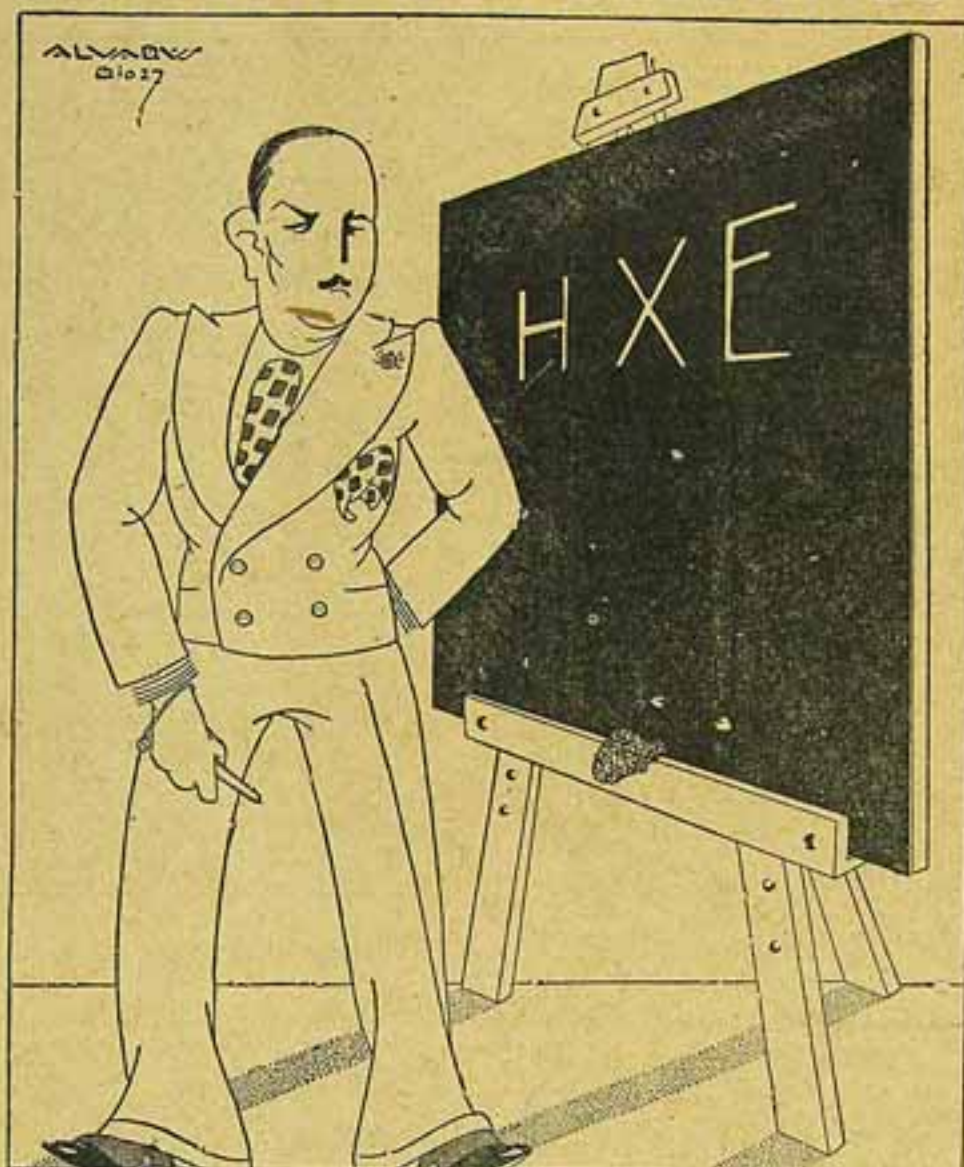
(Rio)

L. D. DO AMARAL.

CONTO VERIDICO

Havia, não sei onde nem sei quando,
um typo original de quem de ha muito
vivo recordando o nome... Por signal,
que não ha meio! Enfim, esse rapaz
(tambem não sei ao certo si era rapaz

O PREFEITO ENIGMATICO



PRADO JUNIOR — Eu "dou uma letra" importando tres e com ella
resolvendo o problema dos melhoramentos do Rio.

ou velho) era incapaz de consentir
que perto de si, tristonho ou sem mo-
tivo, alguém se lastimasse sem que
elle desse logo um lenitivo que, si a
dôr não curasse, tornava-a, em valia,
tão mortíça, ao desgraçado humano,
que, quando nada, a reduzia á missa
do padre italiano.

Meu pobre ex-conhecido! Ao me
lembrar de que me não recordo nem
delle nem do que vou relatar no as-
sumpto que ora abordo, eu sinto um
não sei quê, vagando ao léo, como o
terá sentido quem tenha visto o enor-
me mausoléu do "Pae Desconhecido"!

Ora, este typo que curava o tédio de
todo o mundo afflicto, lembrou, um
dia, o uso de um remedio sobremodo
exquisito a um viuvo que ante o corpo

inanimado da esposa estremecida, bra-
dava como um pobre ex-sentenciado:

— Não voltarás, querida? E' certo;
então, ingrata entre as ingratas?!...

— E' — disse o bonachão — em
todo o caso, dá-lhe um nó nas patas...
pelo sim, pelo não...

(S. Paulo)

Kok.

Produz o interesse nos homens
effeitos contrarios; a uns cega, a ou-
tros abre os olhos. — La Rochefou-
cauld.

HEPATONEPHROL

GRANDE REMEDIO DO FIGADO, BACO E RINS
DISSOLVENTE DO ACIDO URICO E ELIMINADOR DA UREA E URATOS, ETC. ETC.
PREPARADO DE BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA
LICENCIADO PELO D.M.S.P. SOB O N.º 3534

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO - DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA & CASA HUBER - SAO PAULO - BARUEL & CIA



OS PÓS DE ARROZ

L. T. PIVER

Vendem-se em CAIXAS FANTASIA

ou em CAIXAS REDONDAS



O PÓ DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é, e será sempre
O MELHOR

e o

MAIS BARATO

Elle se vende no mundo inteiro
há mais de 150 annos

Exijam-n'o de seu fornecedor



SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto do invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todas as depilatorias, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrai os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dor, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: P. DA SILVA NEVES & CIA. — Rua Buenos Ayres, 273. — Tele. Nor. 1182. Caixa Postal, 2308. Rio de Janeiro — Um tubo 20000, pelo correio 21000.

duzir dor, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: P. DA SILVA NEVES & CIA. — Rua Buenos Ayres, 273. — Tele. Nor. 1182. Caixa Postal, 2308. Rio de Janeiro — Um tubo 20000, pelo correio 21000.

P R E E R I R A M



DE PAU E DE CERA — SÃO OS MELHORES

DEPOSITO

Rua Theophilo Ottoni, 52
RIO DE JANEIRO

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

OUIRO

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, numa pessoa de sua casa:

— O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o Peitoral de Angico Pelotense; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — Desiderio Celestino de Castro.

O Peitoral de Angico Pelotense acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceteis outro que vos queiram dar em substituição.

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria há mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio Peitoral de Angico Pelotense. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922. — Joaquim José da Cruz.

CONFIRMO este attestado. — Dr. E. L. Pereira de Araújo, (Firma reconhecida).

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lid. 64 de 16-2-918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO 43-47, Rua Andrada — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

VERSOS COLABORAÇÃO

I A H O

SOLITARIO

A' sua tripulação, no glorioso dia da chegada

Por sobre a pista immensa, indomita e raivosa,
A gigantesca Nave, altiva, sobranceira,
Ao céu remonta em busca á terra luminosa,
A' Patria de Gusmão, á Patria hospitaleira!

E toda a machinaria, exausta e portentosa,
Fremente na ancia febril da incontida carreira,
Procurando o roteiro, á luz alta e formosa,
O Ninho de Dumont, a Patria Brasileira.

Arrosta no alto mar as furias indomaveis
Dos ventos colossaes! Lutas interminaveis!...
O gigante não cede e surge entre os abrolhos..

E' o Santelmo da Raça em pleno mar revoltó!
Eil-o então, novamente, em pós a quêda, solto,
Trazendo uma Bandeira, attenta, aos nossos olhos!

O. MUNIZ

(Rio de Janeiro)

VERSOS A MEU PAE

Foi na manhã de vinte e seis de Agosto,
que eu te beijei, chorando, a fronte amiga
e nunca mais te pude ver o rosto.

Quando deixaste para sempre os lastros
do soffrimento, á luz da madrugada,
ruíram sobre a minh'alma os alabastros
de uma esperança, então, edificada.

Com o pensamento voando sobre os astros,
eu vou seguindo a Via Amargurada
deste Mundo, meu Pae, assim, aos rastros,
sem chorar, sem pedir e sem ter nada.

No altar do Bem, prostrado de joelhos,
tenho seguido, minha Mãe que o diga,
— teus conselhos, meu Pae, teus bons conselhos!

FELIX D'ARCATHONEIA

(Ermo da Distancia)

SOMBRA FUGITIVA

Como a deusa do Amor e do Carinho,
Attendendo á tristeza em que eu vivia,
Passaste, ha tempos, pelo meu caminho,
Trazendo o encanto e a graça da Alegria!

E eu, que me achava sceptico e sózinho,
Dentro da noite da melancolia,
Quando chegaste no meu pobre ninho
Senti no peito o alvorecer do dia!

Mas a ventura não me foi constante!...
Foste embora bem cedo, e nada existe
Que me faça esquecer o teu semblante!

Hoje a saudade no meu ser se espalma,
Pois desde o instante em que, gracil, partiste,
Voltou a noite a esturdecer minh'alma!

B. RIBEIRO NIMBOS

(Vassouras)

Neste sombrio, negro isolamento,
Onde tudo que é máo se me avizinha,
Eu clamo, eu brado, espero e desalento,
Eu choro, eu canto a desventura minha.

A sos, assisto, á luz do meu tormento,
Tombar uns restos de illusão que eu tinha;
E assisto o occaso, — o instante fumarento —
Da mocidade insípida e mesquinha!

O' vós, soffrentes e tristonhos bardos,
Em cujas mãos o Bem se extingue ou parte,
Chorae commigo nestes versos tardos...

ELLA, porém, que para mim morreu,
Que não perceba nestas vozes de arte,
A voz do coração que já foi seu...

CELESTINO CAVALCANTE

CONSELHOS

Pulchre, bene, recte

I

Nunca te humilhes a quem quer que seja,
Sê sempre honesto e puro, isento e forte:
Mas humilha-te a Deus, que te proteja
E as misérias e faltas te suporte...

Ai de ti, se, na aspérrima peleja
Da humana vida, não sabendo impor-te,
Cinza, te vence a cinza malfazeja
Que um dia ha de igualar-se-te na morte...

So quem a Deus se humilha, reverente,
Exaltado será, seguramente,
E a alma terá dos bens eternos rica.

Mas quem ao terreo e fragil potentado
Se humilha por fraqueza, esse humilhado
E sem proveito eternamente fica.

II

Se dos homens padeces a injustiça,
Se o valor se te nega ou se te apouca,
Não te quebrante essa aspereza louca
De aerea sciencia estúpida e postica...

Feliz quem o louvor jámais cubica
Que sae da humana, mentirosa bocca;
E desta toda a guerra tem por pouca,
Firme e impassível na terrena liça!

Nunca te des do medo por vencido;
E, a rir, da obliqua inveja enfrenta o dardo,
Quer nos olhos te alveje, quer no ouvido!

E fecha, — lutador rijo e galhardo, —
Toda a magua em ti mesmo, apercebido,
em queixa que te abrande o duro fardo!

OTHONIEL BELLEZA

(Formiga — Dos Aljôfares)



1927

4º TORNEIO — JULHO E AGOSTO

PREMIOS

Um dicionário de Candido de Figueiredo (edição reduzida), para o que fizer maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que conseguir dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 128

Em retribuição á Roccirinha Nazarena, autora do primoroso Querente.

2-1-Vive em embarço no espaço.
Hay Dêe (Bahia)

2-3-Só quem usa o traje da capital e que tem aptidão.

Ivanô A. Netto (Parahyba do Norte)

2-2-E' uma pura mulher, D. Nympha.

José Alves Franktdanfer d'Assis (S. Francisco).

Para Vachamanda

3-1-Achei a concha de Ambrosino no cliquero.

Jovanro (Nazareth)

4-1-Não ha duvida, o senhor disse muito exacto.

Judex (Do Pentagono Bahiano, Bahia)

3-2-Cobre este animal repugnante com qualquer vestuario.

K. Penga (Da L. C. P. — Santos)

2-2-O pergaminho é perfeitamente dessa maneira e ali se ajusta.

Marquez de Raíuga (Da A. C. L. B.)

2-2-...foi no momento em que depa-rou no fundo do rio a caixinha.

Mary Sette (Bahia)

2-1-Iguala o pescoço da cabaça com a base da talha d'agua grande.

M. G. F. L. (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão).

ENIGMAS CHARADISTICOS

130 a 137

Com a primeira do todo
Mais dous terços da final
Dei o todo (uma pancada)
Na final do meu total:
Fiz terceira sem sentir,
Maravilhado de tal.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

O AGOURO

Ao Marechal

Era uma tarde tetrica, invernosa,
Mas, que transitória e rapida estada
Tornára a atmosfera bonançosa,
Enquanto ao ar, se via u'a coruja;
[fada?...

Pousára sobre o apice de um mamocero,
E, dali, desferiu o seu canto sombrio
Que enchia de pavor o pateo inteiro,
A tarde era deserta, o tempo frio,

Avistava-se ao longe o mar revoltoso,
A terceira com segunda o dorso erguia
Nas ondas verdes, que altas se qu-bravam

Vi tantos como as primas e as duas; volto
Depois de tempos, a arvore morria,
O tronco, os galhos rigidos mirravam!...

Oncubassel (Bahia)

Na parte prima e central
Emprego parte primeira
Com o centro sem final
Mais o fim da derradeira,
Colhendo centro e final,
Se tenho um meio do total
(Palliativo por signal).

João da Roça (Nazareth)

Dando um total, que é pancada,
Na primeira com segunda,
Não faz prima com terceira
O dono da mão fahda.
O sol brilha lá no céu
E, cá na terra, é centrado.
Se um ente se diz cansado,
Atacam-no os extremos.

Hello (Do G. C. R. — Recife)

Ao distincto confrade Anhangá, agrade-
cendo a sua Onzenice d'O Malho n. 1286.

O reino todo estava em alvoroço.
Em breve estalaria a sedição.
O rei morrera lá pouco. E' que o mais
[moço
Dos filhos seus queria que a nação

Libe dêsse o sceptro. O povo, em murmuro,
Lançara o seu cartel de desafio:

Ao seu filho mais velho — um'alma boa —
Dos tres irmãos o mais bondoso e humano.
Cálha, com justiça, essa corôa
Por ser, sendo o primeiro, o soberano.

O segundo, o maior de todos tres,
Orgulhoso de mais, todo hombridade,
Queria governar. Tinha altivez
Porque era "qualquer coisa" de verda-
[del...

Como o terceiro, de feição sympathica,
Do velho rei tivesse a parecença,
Queria apoderar-se sem ter pratica
Do paiz... Elle que era uma doçura!...

E sem chegarem a uma conclusão
Sopram o fogo vil da sedição!...

E os tres irmãos, agora enfileirados,
(O povo assiste a tudo com pezar!)
Pela posse do throno, denodados,
Continuam, reveis, a batalhar!...

Ignotus (A. C. L. B.)

— 68 —

A questão, que ora apresento
Á falta de um outro assumpto,
será vista num momento
sem que se cance o bestunto...

Ora e vista bem no meio,
ora no fim se apresenta
e na parte prima, assenta,
o principal do rodicio...

Nesse caso tão concreto
vou dar fim, á revelia:
Basta dizer que é objecto
que nós vemos todo dia...

Royal de Beaurevéres

Ao Pan

Da terceira deste engodo
Faz-se as primas, note bem
E o total, sendo a final,
Póde ser golpe também.

Scott Mallory (Da A. L. C. P. — Be-
lém, Pará).

Ao Neptuno

Eu não trouxe as terminaes,
Quando voltei as primeiras
Sem a sua derradeira,
Mais final sem principal
Por causa de dona Anna,
Velha que não tem pestana.

Mal-me-quer (Da T. B. — Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 138 a 147

Na cidade de Franga vi um homem—2
que tinha uma fortuna de milhares—1
de esterlinos. Até pede que sonnem,
pois não sabe contar. Se tu achares
em Paris esse typo tão sem sal,
leva-o com geito, pois que só em um cofre,
tinha o velho usurario um conto e tal...

Antiquario (Da L. C. E. — Estancia)

A' Roccirinha Nazarena

Amei-te, sim! Nesta vida
Tristonha e emunrhecida,
Trouxe minha'alma ferida
Por teu desprezo cruel;
la vivendo mirrado,
Com o peito despedaçado,
Com o coração torturado
Sorvendo da taça o fêl.

Ami-te, sim! Amei tanto
Que nos meus olhos, o pranto
Constante estava; entretanto,
No uno eu tinha prazer.
E amei-te com ternura,
Consagrei-te uma fé pura
Que, até na sepultura,
Me faria reviver!

Amei-te, sim! No meu peito,
Que a ti trazia sujeito,
Conservei sempre perfeito
Do teu olhar o languor;

E minh'alma delirante,
E meu peito soluçante
No teu riso fascinante
Concentrava todo o amor!

Mas, oh! O fatal destino
Arrancou-te esse divino
Affecto, tão peregrino,
Do teu peito juvenil:
Desprezaste a quem te amava,
Feriste a quem te adorava,
Trahiste a quem anhelava
Beijar teu labio infantil!...

Pois bem! Soffri teus rigores,
Supportei mil dissonâncias,
Padeci cruentas dores
Por essa fatal paixão;
E' bem que agora supportes—2
Do meu desprezo agros côrtes,
E que pagues com mil mortes
Tua execranda traição!

Sim! Eu fiz mal em amar-te,
Fiz mal em idolatrar-te,—1
Não devia aconchegar-te
Ao meu puro coração;
Manchaste o affecto sagrado...
Fui um pobre trêsloucado
Por consagrar-te paixão!...

Von Protozorio (Bahia)

Do rigor e do despeito—2
Do desdém e da maldade,
Da priminha Marianna—3
Eu supporto a crueldade.

Dos Santos (Ipamari, Goyaz)

Vês aquelle homem, ali,—2
Casado com a Lili—?
— Uma perversa mulher!
Po's d'le tem btm pezar—1
De não poder, a seu gosto,
Divorciar-se sequer
Da cuja, para seu mal;
Por isso quer dar á luz
Uma idéa genil.

Amir (Bahia)

Neste rio passando a nado—2
Infeliz teve o seu fim.
Animal muito estimado—1
Da chacara do Delphin.

D. Adelaide Maduro (L. C. P. — São Paulo).

No dia de Santo Antonio—1
o Antonio Pereira Rêgo,
haja fartura, haja crise,
faz festa no Patrimonio,
sinão fica sem socego,—2
sem nada que o tranquillise.

Amiangã (L. C. P. — S. Paulo)

Se a mulher fosse eleitora,—3 1/3
O povo com alegria
A elegia senadora,
Ou presidente a fazia.

Não será admiração
Nem causará grande pasmo;
Pois com arte a vencerão—2/3
P'ra encher-se de entusiasmo.

Violeta (Do G. C. R. — Recife)



ESTAS HORRIVEIS ERUPÇÕES DA PELLE

Todas estas horribes erupções da pelle, taes como borbulhas, tumores, manchas, cravos, furuncullos e abcessos, são causadas por impurezas no sangue.

"KRUSCHEN" SALTS (Saes de Kruschen) contém os seis elementos vitaes que são necessarios para conservar vosso sangue puro. Elles purificam o aparelho digestivo e os orgãos internos como se os lavássemos com salão e esponja.

Tome uma pequena dose cada manhã. Sem sabor no café ou no chá.

"Saes de Kruschen"
PURIFICAM O SANGUE!

Eu conheço um rapazinho
Bem feito de corpo e cara,
O que eu noto de anormal
E a veneta d'ele, rara;—2

Ao pastar pela avenida,
O chapéo tem preso á mão,—1
E cantando como um louco,
Poema, verso e oração.

Carioca Desterrado (Victoria, Espírito Santo).

Eu me uni em matrimonio—3
P'ra fugir do isolamento—2
— Disse-me um dia o Antonio —
E fui bem no casamento.

Ceres (Porto Alegre)

Sou segunda e sou terceira,—1
De negrume sou qualquer,—1
Uma nota a derradeira,—1
Quem deseja, quem a quer?

Barcus

LOGOGRYPHOS 48 e 49

A caminho da cidade—2-6-4-7
Atravessa a escura matta—1-8-2-4
O senhor Zéca Trindade,—5-3-7
Que vem da estação da Prata,
De café arbusto l'ndo—3-4-5-8
Vai lavar á exposição,
E conjectura sorrindo
Na base da cotação.

Sacy Matuteiro (L. C. P. — São Paulo)

Ao Marechal

P'ra reger esta secção—1-7-3-4-2-3
Como o faz o Marechal,
E' precho sem mais al
Muito en'ha a precução,—5-6-2-1-7

Sobre sua direcção—8-4-1-4
Que é bem confidencial
Trata a todos por igual,
Não separa distincção.

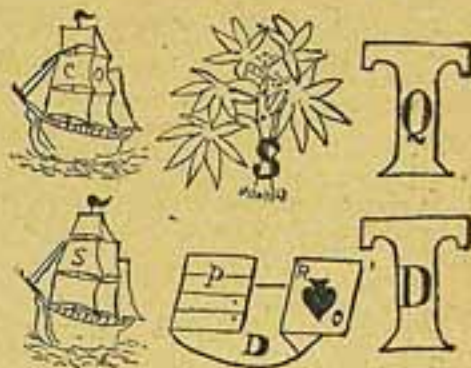
Junto as listas e trabalhos—5-4-3-3-2
Enviados para O Malho;
Responde com evidencia;

Dá um cunho bem moldado;
E sempre o vemos gravado
No fim da correspondência.

Rocirinha Nazarena (Nazareth).

ENIGMA PITTORESCO 150

Ao João d'Oeste, em agradecimento ao
que foi publicado n'O Malho 1282.



Quiqui (Ilhéos — Bahia)

P R A Z O S

Terminarão: a 13, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 18, para os dos outros pontos de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; a 24, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 26, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 28, tudo de Agosto proximo, para os da Parahyba até o Piahy; e para os de Matto Grosso; a 7, de Setembro seguinte, para os do Maranhão e Pará; a 12 do mesmo mez, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão accetias, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações, relativas aos pontos recusados, e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1206:

Charada novissima, de Britta Camenas: o de entre Propontil e antiga pertence á primeira, que, no caso, é Propontide. Enigma charadístico, de Sinhô: — da prima — em vez de — das finaes (quinto verso). Enigma charadístico, de Tonncau: no fim do decimo segundo verso deve haver uma virgula e não um ponto. Soluções do n. 1283: — 105 — Acolheita; 109 — Tetzella —, e não o que sabiu publicado.

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.



O Marquez de Castiglione, porta estandarte do grupo charadístico composto pelas senhoras Floripes e senhorinhas Mary Sette e Hay Dée e pelos senhores Dominó Vermelho e Dominó Preto, adepto entusiasta de Edipo, pelos seus merecimentos, está collocado entre os membros componentes da Guarda de Honra do charadismo. Por esta razão, tem um pequeno defeito: não gosta de ser vencido, defeito, aliás, peculiar aos veteranos, que, por isso (alguns delles está visto) adiam, *sine die*, a remessa do "retângulo numerado", com recibo de mandarem gato por lebre ou porque uma e mesmo algumas "peças" não articulam. É claro que não é propriamente o recibo a causa do afastamento, mas sim a vaidade, sentimento muito natural em ambos os sexos e a quem se deve, em grande parte, o progresso das nações.

Depois do exposto a tol d'oiseau, volte-mos ao Marquez de Castiglione, o Magarefe-mór do matadouro da "Empresa Marechal S. A.". O homem das hecatombes mata e esfolia a torto e a direito e depois (é ingenuo) extasia-se ante o resultado da carnificina. Não respeita nem os touros de raça do Royal de Beaurevères, que, bem nutridos e corpulentos, desafiam os mais audazes matadores, muitos dos quaes preferem *feijute* a se exporem ao risco de perderem a cachola. Quando se trata de pobres *rezes* então, coitadinhas! com um simples olhar do Magarefe-mór caem fulminadas.

O nosso heroe tem predilecção pelos touros do Lyrío do Valle e do Spartaco. Estes touros, seja pela sua natureza exótica ou seu tamanho descommunal, conseguem, algumas vezes, escafedar-se, livrando-se da primeira investida (salvo quando se trata dum *Mafino*) para afinal, acuchados, offerecerem o cachaço ao cutello, sem fugirem nem mugirem.

Os tourozinhas do Formiguinha dão menos trabalho. Pudéra! Chegam semi-mortos!...

Os de Violeta, alguns resistem heroicamente ao primeiro golpe, outros trazem na testa o seguinte leitreiro: [PROPRIOS PARA A MATANÇA].

Tenho visto touros, bois, zebús, bezerros e novilhas de todos os tamanhos, raças, cores e feitios, ingressarem o matadouro para gaudío da "Empresa Marechal S. A." e desespero dos matadores sinecuristas.

Não raro, alguns representantes da espécie bovina, quando alcançam o pateo do matadouro, ficam estropeados, graças a um requinte de "bondade" do *mr. Revisor*, o inspecionador effectivo dos cujos. Mas, mesmo assim, o defeito não escapa ao olhar de Castiglione. Haja vista o docil bezerro de Violeta que não obstante haver perdido tres patas, o chefe dos matadores bahianos desfechoa-lhe o golpe de misericórdia, indifferente aos calorosos

protestos de Neptuno e Von Protozoario, Pobre do Acorite!...

O formidável touro Urucungo, de Ignorância, não quiz se render á primeira intimidação; foi preciso o Matasfolia, á guisa de toureiro e a falta de um panno encarnado, actual-o com um cesto gigantesco; alguns minutos depois, ante o assombro dos assistentes, o bicho estrebuxava de causar dó.

Eis aqui o que é e o que faz o Marquez de Castiglione nas horas de lazer (sem allusão ao enigma de Spartaco).

Nesta velha urbe de São Salvador ha muitos charadomaniacos, como quasi em todos os Brasis e Portugaes inclusive, mas verdadeiras vestaes (femininas e masculinas) do charadismo, paradoxalmente falando, abundam em escassez. O Gonde-maga, no Rio de Janeiro, de vez em quando manda "combustivel" para alimentar o fogo sagrado; o Zé Palito (lenda-se?) aqui na Bahia parece que se aposenta desta missão. Outros na Terra Assucareira, na Cafelandia, na Queijopolis, na Seringacity, na Narquigrado, etc., vivem retrahidos como em tempo chuvoso.

Apesar dos pesares, o Marquez de Castiglione vive sustentando a nota.

Abaixo a rotina!!!

Bahia, 21 — 5 — 1927.

AMIR

Isto foi ás 9 da noite de um sablado. Na antiga sede da A. C. L. B. varios socios commentavam o campeonato do Dr. Lavrud, enquanto o Gonde-maga, surdo a todo aquelle vozerio, recordava o seu Portugal, os amigos que lá deixara, a politica da terrinha e os vinhos, os deliciosos vinhos que aqui não encontrou. E ao lembrar-se da partida já o seu coração se inundava de magoas, prestes a extravasarem pelos olhos, quando o Apollo interrompeu:

— Que está V. magicando?

— Nada — respondeu, e, allieio ao assumpto dos presentes e querendo encobrir a tristeza e saudade que lhe iam n'alma, perguntou, parodiando Bocage:

— Ora, digam-me lá, seus campeões: quem tem mais força, os cardeas ou o papa?

A principio todos estranharam a pergunta, como que temendo uma cilada, mas após curto silencio respondeu o Incognito:

— Claro que é o papa.

— Eu acho que os cardeas têm mais força — disse o Apollo — pois elles é que fazem o papa.

— E', tornou o Incognito, mas o papa também faz cardeas.

— Então quem é? perguntou o Alguem.

Mas não houve tempo para a resposta; já estavam formados dois equilibrados partidos, ambos sustentando com calor o seu ponto de vista, dispostos ambos a não ceder um passo sequer e apregoando, um o que pôdem fazer os cardeas, outro a superioridade e maior influencia do papa. Já a questão se prolongava muito sem uma decisão quando entrou o Ignorância que, admirado da eloquencia do pessoal, perguntava curioso:

— O que é que vocês viram hoje? O que ha?

Então ambos os grupos resolveram erigir o Ignorância em juiz. Expuzeram-lhe a causa, citou cada qual a superioridade ou

maior força do papa ou dos cardeas e por fim perguntaram-lhe:

— Qual delles tem maior influencia sobre o outro?

— E'... a cozinheira...

A gargalhada foi geral ante a inesperada resposta; e quando houve mais um pouco de culma o Ignorância concluiu:

— porque se "os cardeas" fazem "o papa", "a cozinheira" faz "papas"...

A explicação provocou maior risada ainda e o Gonde-maga riu tanto que as lagrimas vieram-lhe aos olhos.

Eram as lagrimas da tristeza e da saudade que elle represára e que agora derramava... de alegria.

DIVINUS

SOLUÇÕES

Do n. 1285:

Ns. 241 — Descambado; 242 — Forjador; 243 — Mariola; 244 — Pa'amenta; 245 — Camponga; 246 — Machina; 247 — Cacoco; 248 — Manicova; 249 — Marreca; 250 — Rotina; 251 — Vagalume; 252 — Ovo; 253 — Desafogo; 254 — Alarma; 255 — Presopio; 256 — Patricia; 257 — Dilia; 258 — Dealbando; 259 — Barbaquã; 260 — Cochilearea; 261 — Trigania; 262 — Escamel; 263 — Derivação; 264 — Acorite; 265; — Assuada; 266 — Pantalção; 267 — Amor constante; 268 — Violenta; 269 — A padre não faças cama e a tua mulher não faças ama.

Nota — Machina para 254, por um trix que serve. Pena é que o *sem primeira* do quinto verso destrua uma das combinações feitas com a palavra. Os vocabulos *sem primeira* referem-se ao terceiro e quarto verso; é isto uma consequencia da respectiva urdidura. Analysando: a *mana* do pequeno (prima e final), quando viu a *nina* (final após duas *sem primeira*)... O resto não é possível adaptar-se, porquanto não comprehendemos como encaixar *ca* no centro, que não fique incomprehensivel e em desacordo com a urdidura. O centro é *chi*, juntando-se-lhe *ca*, ou datá *chica* ou *cachi*, palavras que não se enquadram na solução do trabalho. Dar-se-á o caso de *sem primeira* referir-se ao total? Então será: Machina (sem primeira) fica *chi-na*; *ca* no centro fica *chi ca na*. Esta nova urdidura não é a que está clara no enigma, nem é a do autor. Justificação para *acordo* para o mesmo trabalho.

DECIFRADORES

Do n. 1285:

Anhangá (S. Paulo), Juhaniro (idem), Pompeu Junior (idem), Neptuno (Bahia), Amir (idem), Hay Dée (idem), 28 pontos cada um; Mary Sette (Bahia), 27; Dominó Preto (Bahia), Dominó Vermelho (idem), 26 cada; Flôr de Liz (Bahia), Mal-me-quer (idem), 21 cada; Von Protozoario (Bahia), A Moreninha (idem), 20 cada; Angelica Dobrada (Bahia), 17; Geralcy (Porto Alegre), 16; Miss Magali (Bahia), João da Roça (Nazareth), Roceirinha Nazarena (idem), Ceres (Porto Alegre), Sir William Warton (Livramento), Elmano (Bahia), 15 cada; Judex (Bahia), Zizinha (idem), Cotovia (idem), Galhofeiro (idem), 14 cada; Jovaniro (Nazareth), Mapeguine (S. Luiz), Nereide (idem), Icaro (idem), Diana (idem), Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Dama Verde (idem), Yolanda (idem), Pe-

dro Canetti (idem), 13 cada; Cecy de Perry, Petronius (Pomba), Neron, 12 cada; Olivares (Pomba), 11.

Do n. 1281:

Cecy de Perry 20 em vez de 21 pontos.

Do n. 1293:

Aventureira, 16 pontos.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Ceres (Porto Alegre), Jovaniro (Nazareth), Tieno, João da Rocha (Nazareth), Rocesinha Nazarena (idem), Anjoro (S. João d'El-Rey), Quiqui (Ilhéos), Antiquário (Estância), Logogryphico (idem), Enigmático (idem), Angelica Debrada (Bahia), Pelicano (Cachoeira, Bahia).

Pallux (S. Paulo) — Seu enigma charadístico não pôde ser publicado, porque está muito difícil. Os conceitos parciais são muito vagos a não ser um, o terceiro que ainda assim não está lá muito para que se diga, pois é um synonymo pouco comum. Além disto, complicando mais a situação, lá está o conceito total em título diferente e de significação muito diversa. *Est modus in rebus*: nem tão fácil, nem tão difícil assim.

Neron — Onde arranhou o confrade incompleto na charada antiga de Valette de Espadas, publicada no *O Malho* 1285, sob numero 265?

Erfono — Bons olhos o vejam. O enigma está bom, mas o logogrypho está fora dos limites do regulamento; deve elle ter 7 conceitos parciais e 7 letras repetidas. Falta-lhe a letra correspondente a 5, corrija e mande. Aguardamos a carta em que o confrade vai falar mais detalhadamente sobre o premio, que pretende offerecer.

Moranguiho (S. Paulo) — Recebemos o artigo para a secção "De Janella". Está bom. Esperamos que continue enviar outros.

Violeta (Recife) — O casamento de bonecas foi publicado no *Para Todos*... n. 448, de 16 do mez findo, pag. 16.

MARECHAL

CUIDADO COM OS FALSOS PHOTOGRAPHOS !

Têm apparecido em varias festas e banquetes photographos que se dizem representantes da "Sociedade Anonyma O MALHO", e que, depois de batidas as chapas, vendem logo as provas ou pedem gratificação pelo serviço, fazendo desse expediente um meio de vida.

Deremos declarar que os photographos de "Para todos..." e "O Malho", nunca fazem semelhante pedido, nem tão pouco tiram photographias com o intuito de venderem cópias.

Convém, portanto, que os nossos amigos e leitores tomem cuidado com os embusteiros.



A cura do pinheiro marítimo em nossa casa

Certamente que as afecções das vias respiratórias são demasiado graves para que as tratemos com desdém, mesmo quando se reduzem a simples constipações. Tornar-se-hão temíveis dentro em pouco se não nos apressarmos a entraval-las. Mas podem ser encaradas sem inquietação se nos armarmos poderosamente contra ellas com o verdadeiro

GOUDRON-GUYOT



Que, extrahido dos pinheiros marítimos, é d'uma efficacia atestada de dia para dia por milhares de curas. Aniquila a offensiva dos microbios que invadem o aparelho respiratorio, de tal maneira que a constipação e a bronchite, por mais tenazes que sejam, desaparecem assim que elle se apresenta nos pulmões e nos bronchios. A sua acção antiseptica é eficaz em todos os casos de infecção pulmonar.

Exigir o verdadeiro Alcatraz-Guyot (licor, cápsulas, pasta peitoral). Todos estes productos trazem a etiqueta em tres cores: verde, encarnada e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (6^e). Não fazer confusão com certos productos similares.

A venda em todas as boas Pharmacias

"REVISTA DAS ESTRADAS DE FERRO"

Completa hoje o seu 2º anniversario esta interessante revista tecnica, collaborada pelos mestres da engenharia nacional e dedicada aos interesses dos transportes, da industria, da economia e das finanças nacionaes.

O numero com que a "Revista das Estradas de Ferro" commemora o vencimento desta nova etapa

de existencia, apresenta-se repleto de assumptos variados, interessantes e da maior oportunidade.

***Estranhavam, perante Calino, o facto de o illustre professor Agache fazer sua primeira conferencia em Esperanto. Mas Calino explicou:

— Muito synthetico! O Esperanto é a lingua universal do futuro, como futuros serão os melhoramentos do Rio de Janeiro, que o sympathico professor vai planejar...

PARA O BANHO

O SABÃO

TRUMO BORICO

Contra: BROTOEJAS ■ ASSADURAS ■ PRURIDOS

FERRO DOR. Rue Vivienne, 8
PARIS**D^R GIRARD**

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

Em todas
as Pharmacias.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate eficazmente. (Relação do Professor Herard à Academia de Medicina de Paris).

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a menstruação, acaba com os estragos suprimindo-os, assim como com as dores e dores que costumam renovar-se com as épocas da menstruação.

Paris, 8, Rue Vivienne
e em todas as Pharmacias.**SAÚDE DAS SENHORAS****CAPSULAS
or
QUININA
PELLETIER**

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as febres, Emxaquecas, Neuralgias, Influenza, Constipações e Grippe.

EXIGIR O NOME:



Todas as

Pharmacias

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

**SANTAL
MIDY**

48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções.

Paris, 8, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias

PURGANTE

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as DOENÇAS DO ESTOMAGO, do FIGADO, a ICTERICIA, a BILIS, a PITUITA, os ENJÓOS e ARROTOS

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

VEGETAL

REFRESCANTE

RELAXANTE

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Collecçãoissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, e que mais atesta sua gratidão pela preferência que lhe é dispensada pelas suas Exmas freguezas



45\$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cor bege escuro com duas tiras entrelaçadas e fivellinha no peito do pé com furinhos conforme o clichê, salto cubano.

36\$000 O mesmo modelo em pellica envernizada preta, tambem com tiras e fivellinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, tambem com salto cubano.

Pelo Correio mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



35\$000 Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de cor marron, laço e fivellinha. Salto Luis XV.

40\$000 O mesmo modelo em fino couro uaca cor de havana com lindo debrum de cor marron, com laço e fivellinha, artigo muito chio. Salto Luis XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a Casa Guiomar

**ULTIMAS NOVIDADES
EM ALPERCATTAS**

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26..... 11\$000
De 27 a 32..... 12\$000
De 33 a 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26..... 7\$000
De 27 a 32..... 8\$000
De 33 a 40..... 10\$000

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Um menino que lê sempre O TICO-TICO aprende a ser homem de bem.

"O MALHO" NO INTERIOR



O famoso grupo de bandidos chefiados por "Lampeão", que atacou Mossoró em Junho último



"Team" do Fluminense F. C., de Porciúncula — E. do Rio.



Manifestação ao Dr. José Procopio Ferreira, em Juiz de Fora.



Senhora Euclides Marques da Silva.

Senhora Thaden Jatobá.

As
nossas
leitoras

A senhorinha



na cidade
de
Pesqueira

Estelita Marques



Senhorinha Odette Villar.

Senhorinha Maria Auxilia Marques.





Lar feliz

Pergunte ao seu marido qual a maior alegria que a senhora lhe poderá dar, e elle lhe dirá sem hesitar: "A tua saude, querida!"

*Mulher sadia -
Marido contente -
Lar feliz*

Defende a sua felicidade conservando-se sempre sadia e alegre, e lembre-se de que

A Saude da Mulher

é o medicamento mais efficaz para regularisar as funcções uterinas e combater as moles-tias das senhoras.

